FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 14 942

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CLÁUDIA E MÁRCIA

Duas princesas, uma de sangue real e outra de sangue republicano, escolheram Portugal para se casar: Cláudia de França e Márcia do Brasil. Essa escolha não pode deixar de nos lisonjear. Ambas beneficiam de uma hospitalidade que entre nós não se nega seja a quem for, e mormente a pessoas que têm procurado no nosso País um exílio seguro e discreto, mercê de circunstâncias que não vem para o caso referir. Cláudia é herdeira de uma velha dinastia cujos reis fizeram, de certo modo, a grandeza da França. Márcia é filha de um antigo Presidente da República, que procurou, por seu turno, servir o melhor possível a grandeza do Brasil. O amor, porém, não conhece ideologias políticas, não é monárquico nem republicano, é simplesmente — amor. Príncipes e plebeus irmanam-se pelo mesmo sentimento, quando o pequeno deus inflama os corações com as setas ervadas da sua amorável aljava. Cláudia não virá a ser, porventura, rainha seja de que país for. Márcia correrá o risco — quem o poderá adivinhar? — de não voltar a viver num Palácio da Alvorada. Ambas, porém, serão rainhas nos corações de Amadeu e Baldomero, que se renderão inteiramente aos seus desejos. Os seus ilustres pais, cada qual dentro dos limites que lhes estão marcados, são ambos pretendentes a um trono, quer seja encimado por uma coroa, quer por um barrete frígio. Mas enquanto o pai de Cláudia, embora pese aos admiradores do seu talento administrativo, tem menos probabilidades de cingir uma coroa, o pai de Márcia ainda pode voltar a enfiar o barrete frígio. O Mundo dá muitas voltas — e a política dá ainda mais voltas do que o Mundo. E, nessa altura, gostaríamos de ver a cara daqueles que, por qualquer circunstância, renegaram os ídolos antigos e acenderam velas no altar de uma nova religião. Como sabem, há uma cantiga brasileira que diz: «Nem tudo que luz é oiro / nem tudo que balança cai...».

Aniversário do atentado contra Adolfo Hitler

BONN, 21 — (F. P.) — O vigésimo aniversário da tentativa de assassínio de Adolfo Hitler foi comemorado em Berlim-Oeste, sendo deposta, na Bendlerstrasse, por membros da Bundeswehr, á paisana, uma coroa no local onde foram executados o conde von Stauffenberg e os principais conjurados.

EM LUGAR DA PARRA... — O ano de 1964 ficará caracterizado pelo aparecimento do «monokini» e do vestido sem corpete, além de outras fantasias em matéria de vestuário feminino, como esta, em que o trajo se resume a gigantescas folhas da «gunnera chilensis». A jovem assim singularmente vestida é o manequim alemão Mónica Chriss, que, em lugar da tradicional parra, preferiu folhas maiores para pudicamente se cobrir

Enérgico protesto francês por ter sido saqueada a Embaixada em Saigão

SAIGÃO, 21 — (F. P. e R.) — O encarregado de Negócios da França no Vietnam do Sul, Georges Perruche, apresentou «o mais enérgico dos protestos» ao Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-vietnamiano, contra o saque parcial da embaixada da França em Saigão.

Com efeito, duas centenas de sul-vietnamianos, gritando «Abaixo de Gaulle», assaltaram ás primeiras horas de hoje a embaixada francesa, destruindo o mobiliário e largando fogo a um automóvel que se encontrava nos terrenos do edifício.

As manifestações seguiram-se a uma denuncia pelo primeiro-ministro sul-vietnamiano da paz por meio de neutralização do Vietnam, que fora advogada pelo presidente de Gaulle.

Antes do ataque á embaixada, os vietnamianos marcharam através de um dos bairros de Saigão, com cartazes e archotes e anunciando que estavam a organizar um batalhão de voluntários para atacar o Vietnam do Norte, o qual o Governo sul-vietnamiano acusa de estar a auxiliar o movimento rebelde comunista vietcong no Vietnam do Sul.

Entretanto, uns 50 mortos e perto de 120 feridos, na maioria mulheres e crianças, entre a população civil, 11 guardas civis mortos e 15 feridos, numero não indicado, mas importante, de casas de habitação incendiadas e destruídas, é o resultado do ataque que os vietcongs desencadearam, na noite de anteontem para ontem, contra a localidade de Cai-Be, no braço setentrional do Mekong, a 85 km a sudoeste da capital.

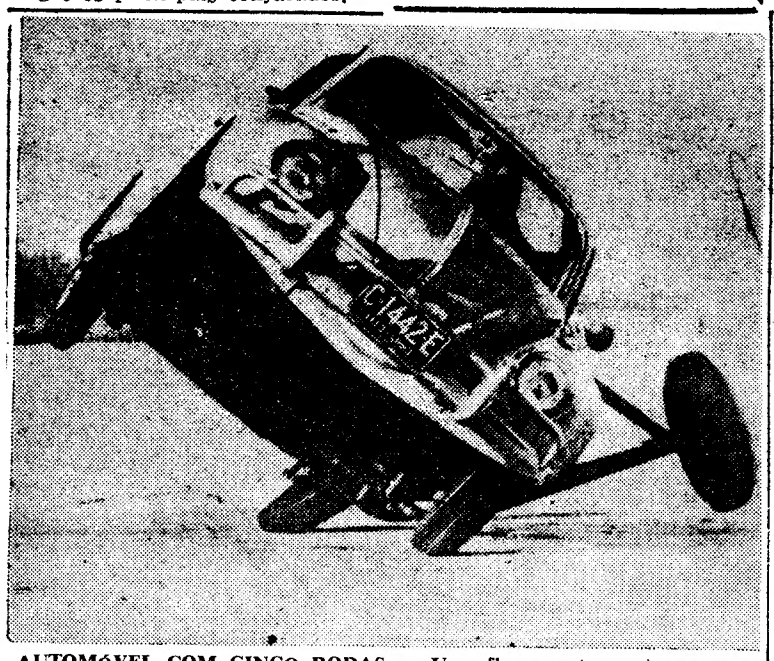
Por outro lado, os vietcongs continuam a ofensiva contra as vias ferroviárias e estradas — em 48 horas, o comboio Hue-Danang e um comboio de víveres descarrilaram por explosão de mina, e foram atacadas uma patrulha automóvel e uma ambulancia (oito mortos e cinco feridos). Ao mesmo tempo, prosseguem os ataques a postos militares e aldeias fortificadas. Noticia-se, a propósito, o desaparecimento de 97 «jovens combatentes» de uma aldeia do delta do Mekong.

O paquete presidencial prossegue de rumo a Lourenço Marques

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 21 — (A. N. I.) — Embora devido a uma reentrancia da baía, o navio em que viaja o Presidente da Republica tivesse passado a mais de sete milhas do molhe da Cidade do Cabo, distinguiu-se perfeitamente, ao longe, o casario, formando uma larga mancha

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA



AUTOMÓVEL COM CINCO RODAS — Uma firma norte-americana procede presentemente a ensaios de novos pneus sem câmara de ar e, para isso, este carro foi equipado com uma quinta roda destinada a evitar que o veículo se volte quando submetido a manobras que o desequilibram

Incidentes entre negros e polícias pela terceira noite consecutiva no bairro nova-iorquino de Harlem

NOVA YORK, 21 — (R.). — A noite passada, a Polícia disparou tiros para dispersar negros que se manifestavam pela terceira noite consecutiva no bairro de Harlem, enquanto funcionários municipais anunciavam que o «mayor» Robert Wagner, actualmente numa digressão pela Europa, encurtaria a sua viagem e regressaria hoje á pátria.

Os actos de violência de ontem á noite seguiram-se a um fim de semana de desordens e de derramamento de sangue no bairro negro, em consequência do que foi morta uma pessoa, mais de 120 ficaram feridas e outras 108 foram presas.

Muitos estabelecimentos foram assaltados e pilhados.

«QUEREMOS JUSTIÇA. ABAIXO OS BRANCOS

Os tumultos da noite passada começaram quando uma multidão de negros, aumentando rápidamente de volume, chegando a atingir cerca de mil pessoas, marchou através de um dos centros principais de Harlem. Os manifestantes gritavam: «Queremos justiça. Abaixo os brancos».

Antes, polícias travaram peque-

(Continua na ultima página)

A «estrela» Elke Sommer

Elke Sommer anunciou que se vai casar

HOLLYWOOD, 21 — (A.N.I.) — A «estrela» do cinema alemão Elke Sommer anunciou, hoje, o seu casamento com o escritor José Hyams, em Berlim, no fim do Verão.

Elke Sommer toma parte na rodagem da nova película «A shot in the dark».

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
E
JUVENIL

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Sugestões para o ensino e a educação da criança quanto aos problemas de trânsito

As cidades crescem, crescendo também as distancias e, para se ir á escola, ao emprego, etc. é quase sempre necessário utilizar qualquer meio de transporte.

Longas filas de espera, muitos passageiros, vaivém do cobrador, somados aos problemas, ás preocupações, ás dificuldades de cada indivíduo, propiçiam muitas

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CALOUSTE GULBENKIAN

O nono aniversário da morte do grande benemérito que foi Calouste Gulbenkian, ocorrida naquele hotel Avis que já desapareceu também, não passou nem podia passar despercebido no País, que tanto lhe ficou a dever. Evocou-o, ao microfone do Rádio-Clube Português, a pessoa mais qualificada para o fazer: o dr. Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração, que há oito anos tem a sua existência jurídica e que perpetua o nome do grande amigo de Portugal. Disse o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, depois de lembrar o duplo aniversário: «Nós, os portugueses, devemos recordar com admiração a sua extraordinária figura de homem de acção e a sua rara sensibilidade de verdadeiro artista; com o maior reconhecimento, o facto de ele haver escolhido a nossa linda cidade de Lisboa, onde viveu os ultimos anos da sua vida e que muito amava, para sede de uma instituição de fim ideal, que tantos benefícios está a espalhar pelo País e pelo Mundo; e, com saudade, o seu pensamento, pois Portugal perdeu, com ele, um dos seus mais dedicados e leais amigos. É cedo ainda para avaliar, devidamente, o que, para Portugal, representam a existência e a actividade da Fundação Calouste Gulbenkian. Creio mesmo que, para muita gente, ela é mais um mito do que uma realidade. Não tenho duvida que todos quantos dela não receberam o que dela esperavam julgam a sua acção pelo menos incompleta ou imperfeita. Mas, a par destes — os despeitados, os hipercríticos, os eternamente insatisfeitos e os que nada fazem porque não sabem ou não podem fazer — quantos lhe manifestam a sua gratidão pelos benefícios que, nos sectores das artes, da ciência, da educação e da caridade, ela vem espalhando, ás mãos-cheias, do Norte ao Sul do País, e também já, com apreciável intensidade, para além-fronteiras. A compreensão destes — que, felizmente, já muitos são — dá-nos força e animo para continuarmos o trabalho há nove anos encetado e deles esperamos que, neste aniversário da morte de Calouste Sarkis Gulbenkian, tenham, para a sua memória, um pensamento de admiração e de reconhecimento, senão uma oração pela paz da sua alma».

TANQUE-CEMITÉRIO

Foi ao cair da noite que Fernando Rego de Oliveira, de 3 anos, andava na brincadeira, como habitualmente. Mas foi a ultima vez. Não voltará a conhecer os largos risos inocentes, nem as corridas esforçadas, tem-te-não-caias, com os da sua idade. Morava sm Camarate, filho do sr. Nelson de Oliveira e da sr.ª Maria Teresa de Brito. Afastou-se dos pais, a brincar. Foi cair num poço de água, ali perto, e quando o retiraram ainda dava sinais de vida, mas, ao chegar ao Hospital de Santa Maria, Fernando Rego de Oliveira estava no seu lugar, entre os anjos...

A DESCARGA DA CHOCADEIRA

No Entreposto de Santos, carregaram ontem á tarde uma chocadeira, com capacidade para 4000 ovos, os descarregadores srs. Cristóvão dos Reis, Francisco Castro, Eduardo Igrejas e Manuel Paula. Foram depois levá-la ao armazem de uma firma importadora nos Olivais-Norte. Nesta operação, a chocadeira escorregou repentinamente e foi apanhar o sr. Cristóvão dos Reis, que ficou muito ferido. Tão ferido que no Hospital de Santa Maria se limitaram a verificar o óbito.

AMBULÂNCIA QUE SE VOLTA

Ia apressada, como habitualmente andam na sua missão de bem-fazer a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Valença. Ia com pressa a caminho do Cerdal, freguesia daquele concelho. Um homem caira da motorizada e achava-se a sangrar. Ora a ambulância ao contornar a Avenida Miguel Dantas, nome que evoca personalidade grada da região para sempre viva num dos maiores romances da literatura portuguesa — «A Casa Grande de Romarigães» — tocou violentamente no lancil do passeio, guinou, deu duas soltas sobre ela mesmo e voltou á posição primitiva, mas muito danificada. Os seus ocupantes pouco sofreram, felizmente.

Problemas agrários

O eng.º agrónomo Francisco Caldeira Cabral, presidente da Federação Internacional de Arquitectura Paisagista e professor do Instituto Superior de Agronomia, falou na Associação Central de Agricultura. Tema da conferência: problemas agrários no mundo moderno.

Verificou que se regista, em toda a parte, uma tendência para se abandonar a lavoura, problema tradicional e complicado, que criou o primeiro amor do homem pela terra e de que não pode deixar de existir, pela necessidade imperiosa de muitos dos seus produtos. Torna-se, pois, necessário defender o seu prestígio e a sua evolução. É ainda indispensável manter a agricultura como defesa e para a segurança de alguns terrenos, o elemento de realce no que respeita á arquitectura paisagista na sua função de embelezamento panorâmico do campo e das estradas.

Linha de CASCAIS

NUNO SAN PAYO vai expor no Casino Estoril

Um dos mais categorizados artistas da moderna geração — Nuno San Payo — vai expor no átrio do Casino Estoril. A exposição, promovida pela Sociedade Estoril Sol, será inaugurada no próximo dia 24, ás 19 horas. O certame inclui vinte obras do artista, entre óleos, têmperas, desenhos e xilol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «Sete dias de festas» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O monta cargas» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21 horas: «Heróis da Resistência» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 horas: «A máquina do tempo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Chega-lhe que ainda mexe!» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Um namorado com sorte» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os heróis não morrem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407)

Mais uma original sentença

condenando um motociclista imprudente e inapto para conduzir com consciência

Parece que grande parte dos nossos automobilistas e motociclistas, dada a forma como conduzem nas ruas das cidades, principalmente, nas artérias mais perigosas e nas estradas, são candidatos a suicidas, ou estão atacados da psicose das velocidades.

Ficam de tal forma estonteados e inconscientes, quando conduzem, que acabam quase sempre por caminhar mais depressa do que desejariam para a Morgue ou para os hospitais.

Mas, não são só eles as vítimas — são também os que se entregam confiantes no seu bom-senso e prudência, levados como passageiros, ou ainda terceiros que andam nas vias.

Não são as multas pesadas ou remíveis a cadeia para os que as não podem pagar a dinheiro, que resolvem o problema, nem sequer para os que resolvem o caso puxando os cordões á bolsa. Parece que as sentenças do juiz do 3.º Juizo Correccional, o dr. Pais de Almeida, a que nos temos referido, têm em vista essas circunstancias.

As sentenças deste magistrado têm sido muito discutidas, o que prova o reflexo e projecção que elas têm.

Há dias foi julgado o sr. João Hernani Lagoa Ribeiro Filipe, que, numa ultrapassagem, a 60 ou 65 quilómetros á hora, conseguiu na motocicleta que conduzia, (LN 81-66), ultrapassar um automóvel que rodava atrás de um «eléctrico», á distancia de dois metros, na Estrada de Benfica. O motociclista acabou por colidir com este. A certa altura, quando o automóvel começou a virar para á esquerda, com o propósito de entrar na Rua Basílio Teles, o motociclista, que havia visto o *pisca-pisca* do automóvel, com uma velocidade excessiva, denotando negligência e incapacidade na condução, tentou passar-lhe á frente... O resultado foi ter colidido com o automóvel, ir para o hospital e ter estado 93 dias doente e impossibilitado para o trabalho. Esta foi a primeira recordação que lhe ficará da loucura das velocidades. Agora, outra lembrança, que é de efeito «terapeutico»: o magistrado, depois de vários considerandos jurídicos, salientando o facto de o arguido já ter estado interditado de conduzir, segundo consta do seu cadastro, foi agora condenado em nova interdição de conduzir durante 4 meses, 200$00 de multa e no mínimo do imposto de justiça. Esta pena, no que respeita ao pagamento da multa, foi suspensa sob a condição do condenado, durante seis meses, não circular em motocicletas para que esteja ou venha a estar habilitado, com velocidades superiores a 20 quilómetros, dentro das cidades, vilas ou povoações e a trinta quilómetros fora destas.

Outro julgamento

no Plenário Auxiliar

Começou esta tarde, no Plenário Auxiliar da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Arelo Manso e que tem como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, o julgamento dos srs. Manuel Calvário, de 51 anos, casado, corticeiro, da Cova da Piedade; Joaquim Cabrita Lourenço, de 41, casado, industrial de cortiça, de Silves, e José António Neto Correia, de 33, casado, corticeiro, da mesma cidade, arguidos de actividades subversivas.

Segundo o acusador publico, eram componentes do Partido Comunista Português e desenvolviam várias tarefas na Cova da Piedade, na margem sul do Tejo, entre os corticeiros, a cuja classe pertencem, acrescentando aquele que tiveram reuniões secretas, divulgavam imprensa clandestina e contribuiam com quotas em benefício do partido.

Os dois primeiros — afirma-se no processo — faziam parte de uma «organização de fundos», daquela localidade, angariando verbas através de rifas e venda de jogo de lotaria, com alegação de que essas importancias se destinavam a auxiliar as famílias de presos políticos.

Ainda, segundo a acusação, os dois primeiros ingressaram no Partido Comunista Português, respectivamente, nos anos de 1952 e 1947 e o sr. Manuel Calvário tomou parte nas «lutas reivindicativas», da classe corticeira.

Figuram quatro testemunhas de acusação e dezasseis de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Catanho de Meneses, Luís Varela Cid e José Paulo de Almeida Monteiro.

A audiência de hoje é preenchida pelo interrogatório dos réus, inquirição de testemunhas, e parte dos debates. Ao fim da tarde, os trabalhos serão interrompidos, para concluir depois de amanhã.

ENTROU NO TEJO uma esquadrilha de submarinos americanos

Entrou hoje de manhã no Tejo e atracou á muralha de Xabregas, uma flotilha de submarinos da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, constituída pelos grandes submersíveis «Atule», «Quillback», «Trutta» e «Amberjack», do comando, respectivamente, dos capitães-tenentes J. H. Spiller Jr., D. W. Decook, C. D. Fletcher e R. W. Barrow. Comanda a flotilha, como oficial mais antigo, o comandante do «Atule». As guarnições dos quatro submarinos totalizam 32 oficiais e 292 sargentos e praças.

Após a manobra da atracação, concluída pelas 9 e 30, deu entrada a bordo do «Atule» um oficial do Comando Naval do Continente e, pouco depois, foram recebidos no referido submarino o adido naval adjunto dos Estados Unidos em Lisboa e o oficial de ligação, 1.º tenente António Miguez Chagas.

Pelas 10 horas, o comandante do «Atule», acompanhado dos referidos oficiais, desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao embaixador dos Estados Unidos, ao chefe da missão militar norte-americana em Portugal e ao comandante da Força Naval do Continente, comandante António Aragão, após o que regressou a bordo, onde recebeu a retribuição dos cumprimentos.

A tarde foi considerada livre para as guarnições. Amanhã, das 19 ás 20 e 30, o almirante-chefe da missão militar norte-americana em Portugal oferece uma recepção e, no dia seguinte, os submarinos metem piloto e, ás 8 horas, largam para o mar.

Reclamações locais

Melhoramentos indispensáveis a Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 21 — A Camara Municipal, constituída pelos srs. coronel José Guilherme Pacheco, presidente; José Leite da Cunha Junior e José Gonçalves Machado Filho, vereadores, e outras figuras de relevo no concelho, avista-se amanhã com os srs. ministros da Justiça e das Obras Publicas, para lhes solicitarem a resolução dos mais prementes problemas concelhios, nomeadamente a conclusão da estrada nacional 311, a aprovação do plano de urbanização e a conclusão das obras de restauro do edifício dos Paços do Concelho.

São aguardados com expectativa os resultados destas diligências, pois de tais melhoramentos depende, grandemente, o desenvolvimento turístico e económico do concelho.

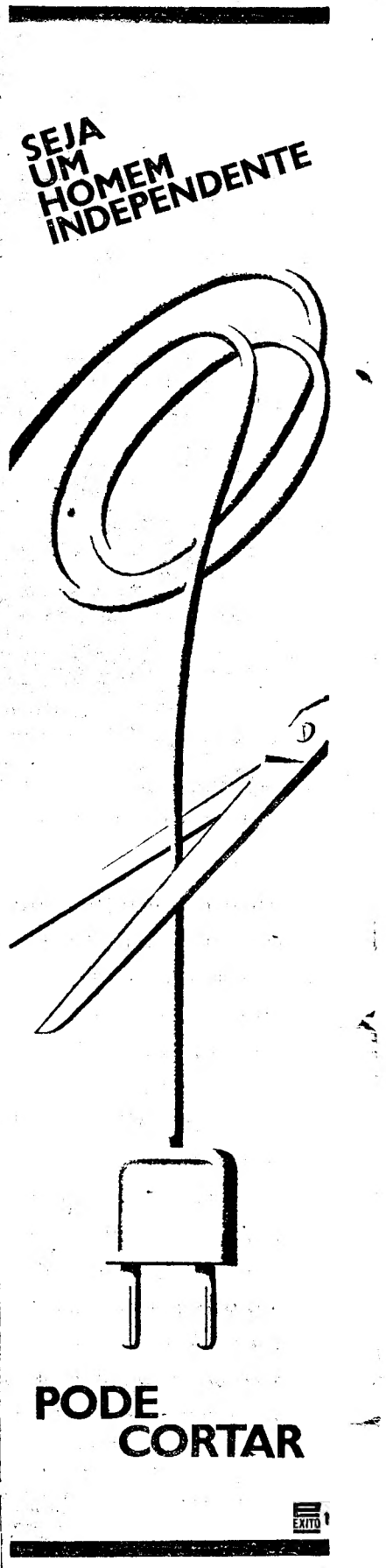
— Os habitantes do lugar de Celeirô do Monte, da freguesia de São Nicolau, deste concelho, fizeram uma exposição ás entidades competentes, para que seja resolvido o problema do abastecimento de água, pois a que brota das quatro fontes existentes no lugar não está em condições de ser aproveitada. Aguarda-se que sejam tomadas, rápidamente, as providências adequadas á salvaguarda da saude publica.

ROULOTTE compra-se

Roulotte c/ casa de banho, compra-se. Telef. 736308.

A Associação Central da Agricultura Portuguesa

convida os proprietários e lavradores interessados a participarem de uma reunião magna de estudo, que se realizará na sua sede, Rua D. Dinis, 2, em Lisboa, amanhã, dia 22, pelas 21,30 horas.



Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A 2.ª CORRIDA TV será antecedida de um «Pôr do Sol»

Está marcada para depois de amanhã, ás 22 horas, na praça de touros do Camp oPequeno, a anunciada 2.ª Corrida TV, em que participam os melhores cavaleiros portugueses — João Nuncio, Pedro Louceiro, Ribeiro Teles, Varela Cid, M. Baptista, Alfredo Conde e Luís da Veiga — além dos aplaudidos grupos de forcados amadores de Santarém e de Montemor.

Antecedendo a corrida, a Casa do Pessoal da R. T. P., que a promove, oferece hoje, ás 18 e 30, um «Pôr do Sol», também naquela praça de toiros, com o objectivo de proporcionar um convívio entre os artistas da televisão e da tauromaquia.

NO MONUMENTAL

O fabuloso êxito de «Férias em Lisboa»

Quem já presenciou corre a divulgar, o mais entusiásticamente possível, o fabuloso êxito da superprodução musical «Férias em Lisboa», o grandioso e modernissimo espectáculo que equipara Lisboa ás grandes capitais do Mundo. Jamais um espectáculo musicado granjeara tão unanime aplauso, não apenas devido ao brilho e personalidade dos bailes da companhia de Alfredo Alaria (composta de trinta dos maiores bailarinos mundiais), mas, igualmente, pelo prestígio e pela popularidade de vedetas locais como Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, o admirável fantasista Max, as grandes atracções Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia, Conjunto Sem Nome e, ainda, uma torrente de mulheres belíssimas que dançam ao som da moderna orquestra de Fernando Carvalho. Todas as noites, pelas 21 e 23 horas, «Férias em Lisboa» é apresentada na mais moderna e confortável sala de espectáculos da capital.

NO IMPÉRIO

«O Vagabundo dos Sonhos» de René Clair em sessão clássica

Passaram 12 anos sobre a data em que René Clair realizou essa obra-prima que é «O vagabundo dos sonhos» e cuja interpretação confiou a Gerard Philippe, Gina Lollobrigida e Martine Carol.

Depois do triunfo do filme René Clair escreveu a propósito do seu «Vagabundo dos sonhos» («Les belles de nuit»):

«No nosso tempo, muitos autores julgar-se-iam culpados se a menor de suas obras não pretendesse resolver qualquer grave problema ou pelo menos descrever determinada realidade sombria. É por isso que sentimos um certo embaraço em confessar que o nosso filme não é uma obra séria e que a sua única pretenção é divertir. De todas as épocas que evoco parece-nos que é a nossa que tem a maior necessidade de divertimento. Admitimos sem custo que apenas procurámos divertir-vos ao vos contar em *Les Belles-de-nuit* uma aventura imaginária que não procura provar seja o que for, que não mantém nenhuma tese e que, numa palavra, é tão perfeitamente inutil como um rouxinol ou como a flor que tem o mesmo nome».

Pois essa «inútil» obra-prima, será exibida amanhã, ás 18 e 30, na 384.ª sessão de cinema clássico que o Império continua a apresentar regularmente.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«A última vez que vi Paris», com Elisabeth Taylor

O S. Luiz e o Alvalade estão a apresentar um filme que, por direito próprio, figura entre as mais belas obras românticas que o cinema nos tem dado. Em «A ultima vez que vi Paris», entretecem-se todos aqueles fios de amor que dão peculiar encanto a estas histórias de paixões ardentes e que quase se revestem da aparência de haverem sido vividas num mundo que já não é o de hoje.

A acção, de empolgante interesse, decorre nos mais belos recantos de Paris, nos dias que se seguiram á libertação. O filme foge aos canones habituais e todo ele é um surpreendente encadeado de maravilhosas revelações.

Elizabeth Taylor, então no apogeu da sua beleza, tem uma criação inolvidável. A seu lado, Van Johnson e Walter Pidgeon sobressaem em grandes papeis. Tudo se conjuga pois para que «A ultima vez que vi Paris» obtenha agora um êxito tão grande ou maior do que aquele que coroou o filme, quando da estreia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Que tal a minha irmã?», no Tivoli

«Que tal a minha irmã?», ontem estreado no Tivoli, é um filme feito por um realizador de créditos firmados no capítulo de comédias cinematográficas ligeiras: Michel Boisrond.

Com o objectivo de fazer rir, toda a intriga gira á volta de uma irmã em estilo aerodinâmico, que um aluno não muito brilhante tem, e de um professor mais austero na aparência do que na realidade. Na paixão sem freio que Cécile, a irmã devota a François Lorain, o professor, todos são envolvidos, para que cheguem a bom termo as «démarches» da jovem.

Michel Boisrond, com toda a sua experiência neste género de películas, dá-nos uma sequência divertida e rica de comicidade, quer nas situações, quer nos diálogos.

No desempenho intervêm France Anglade, Claude Rich, Michel Serrault, Jacqueline Maillan, Dany Robin, Jacques Charon e Didier Haudepin.

Em complemento foram exibidos dois jornais de actualidades, um

(Continua na página seguinte)

porque razão o seu primeiro carro deveria ser VW?

Porque aquele que teve antes, já era provàvelmente um VOLKSWAGEN da escola de condução.
Notou, nessa altura, porque gostaria de que o seu primeiro carro fosse um VW. Lembra-se?
Sentou-se nele, rodou a chave de ignição e o motor pegou.
A partir de então, pôde esquecê-lo e concentrar-se completamente na estrada.
Não há água que gele, que ferva, evapore ou escorra.

Não há tubo de água que se parta. Não há bomba que deixe de funcionar. Não há nada, mesmo nada...
Porque será que anualmente, milhares de pessoas, aprendem a conduzir num VW? Porque é tão fácil de conduzir.
Pergunte ao seu instrutor.
O exemplo dele fez escola!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Férias em Portugal

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HÔTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PERA
ALGARVE

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

HOTEL ESPERANÇA
SETÚBAL Telef. 25151/2/3
PRÓXIMO DAS PRAIAS ARRÁBIDA, FIGUEIRINHA E TROIA
ÓPTIMOS QUARTOS TODOS COM CASA DE BANHO E TELEFONE

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, dia 21 às 21.30 HORAS

A VINGANÇA DA CIGANA

(ópera-cómica de LEAL MOREIRA) — 4.ª récita
COM: **Maria Teresa de Almeida, Ana Lagoa, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Álvaro Malta e João Veloso.**
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: JAIME SILVA (Filho)—Règista: ÁLVARO BENAMOR
BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO
(Maiores de 12 anos)
— Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala —

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DA CRÍTICA
...A revelação de «A Vingança da Cigana», de António Leal Moreira, realizada de tal sorte que engendrou um clamoroso êxito de público...
J. F. B. — (de «O Século»)

AMANHÃ, dia 22, às 21.30 HORAS — 6.ª e ANTEPENÚLTIMA récita da «BOÉMIA»
Ainda alguns bilhetes à venda

EM 2.ª SEMANA

(Maiores de 12 anos)

O ÚNICO «WESTERN» QUE REVELOU A VERDADE DE UM FAR-WEST AINDA IGNORADO!

RIO BRAVO

JOHN WAYNE · DEAN MARTIN
RICKY NELSON

ANGIE DICKINSON · WALTER BRENNAN · WARD BOND

MAIS DO QUE UMA OBRA-PRIMA
PORQUE É UMA OBRA ETERNA!

TODAS AS TARDES
TODAS AS NOITES MONUMENTAL

TECHNICOLOR — ASTÓRIA FILMES

NO PROGRAMA: O festival de folclore em Inglaterra, com o triunfo português do rancho de «SANTA MARIA DE REGUENGA» (Jornal de Actualidades)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

desenho animado colorido e um documentário desportivo.

Visor 68.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes
Título — «O vingador de Troia».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Steve Reeves e Carla Marlier.
Género — Guerreiro.
Distribuição — Castelo Lopes.
Processo — Euroscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO PARA O POVO
com entradas ao preço incrível de 2$50
no TEATRO AVENIDA às 21.45 h.
Adultos
A fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com JOSÉ VIANA ☆ FLORBELA
e uma companhia de estrelas
Amanhã em SETÚBAL
5.ª-feira em CASCAIS
6.ª-feira no MONTIJO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
no teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
Às 21 horas e 23 horas
Adultos
Férias em Lisboa
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional comandado por
HUMBERTO MADEIRA

A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES

M/ 12 ANOS

– O AMOR NO BALLET
– AS MARAVILHOSAS NOITES DE ROMA
– OS TRAPEZISTAS

UM FILME DE VICENT MINELLI E G. REINHARDT
com
MOIRA SHEARER / LESLIE CARON / PIER ANGELI
KIRK DOUGLAS
JAMES MASON e FARLEY GRANGER

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL DE COR, FANTASIA E GRACIOSIDADE

TRÊS FORMAS DE AMAR

AMANHÃ, ÀS 21,30

UM FILME M. G. M.
Exclusivo da S. I. F.
IMPÉRIO

FISHERS
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TEM A HONRA
de apresentar
NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA
o genial intérprete
do filme «A Noiva»
ANTÓNIO PRIETO

Jantares das 20,30 às 22,30
Música para dançar a partir das 21 h.
Excepcionalmente, consumo mínimo 250$00 taxas não incluídas
Reserve a sua mesa pelo telefone 261219
FISHERS — HOTEL PALACIO
ESTORIL — TEL. 26 12 19 — Maiores de 17 anos

N-I-N-A
Boite de Nuit — Adultos Maiores de 21 anos
HOJE
MYRIAM DAS
VEDETA DOS CASINOS DE PARIS
com ar condicionado

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma encantadora comédia francesa
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
com France Anglade e Claude Rich
Às 18.30 — Sessão clássica
O RENEGADO

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre, em 2.ª semana
RIO BRAVO
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21 30
4.ª SEMANA
A aplaudida realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio: ANTÓNIO CALVARIO E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
Elizabeth Taylor e Van Johnson
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A LEI DO MAR
NORMAN NO PALCO

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
AS MIL E UMA NOITES
A REVOLTA DOS ESCRAVOS

CASINO ESTORIL
Às 17 horas (M. 12 anos)
e ás 21.30 horas (M. 17 anos)
CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE
com Eddie Constantine, Alexandra Stewart e Georges Poujouly

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O enigmático e ambicionado amor das mulheres
MÓNICA E O DESEJO
(SOMMAREN NED MONIKA—V. O.)
com Harriet Andersson e Lars Ekborg
Um filme de Ingmar Bergman

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Grandiosa evocação das heróicas aventuras de um punhado de guerrilheiros
A ESPADA VERMELHA
com Lionel Jefries e June Thorburne
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR ATRAVÉS DA ODISSEIA DE UM REI DESTRONADO
Scope-colorido (M 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA do filme de categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston — David Niven e Ava Gardner
Um espectáculo fabuloso de amor e heroísmo.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Adultos)
O maior «suspense» do ano
AS NOIVAS DE DRÁCULA
com Peter Cushing e Freda Jackson

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
SODOMA E GOMORRA
COMPLEMENTOS VÁRIOS

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
AMOR EM LAS VEGAS
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO

SÃO LUIZ — Telefone 427172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um inesquecível e maravilhoso romance de amor
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor e Van Johnson

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL (M. 12 anos)
Um filme arrebatador de emoção e coragem!
O VINGADOR DE TROIA
com Steve Reeves e Carla Marlier

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme
A NOITE
com Marcelo Mastroianni e Jeanne Moreau

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma originalíssima comédia com O. W. Fischer, Senta Berger e Eva Bartok!
Um filme cem por cento optimista
ESPIÃO À FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
ENIGMA
com Jack Warner
COM JEITO VAI, SR. GUARDA
com Sidney James

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
DESAFIO AO F.B.I.
DEMÓNIOS DE MONTE CASSINO

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

STEVE REEVES

O GIGANTE INDOMÁVEL

EUROSCOPE
EASTMANCOLOR

O VINGADOR DE TROIA

com CARLA MARLIER

Maiores de 12 anos

UM FILME ARREBATADOR DE EMOÇÃO E CORAGEM!

HOJE, ESTREIA SENSACIONAL

CONDES

TODAS AS NOITES O ALVO É

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» POR ISSO SÃO SUCESSIVAS AS ENCHENTES, DEVIDAS NÃO APENAS AO MUITO QUE A FEIRA TEM PARA OFERECER AOS SEUS VISITANTES, MAS TAMBÉM À AMENIDADE DESTAS NOITES DE JULHO, PERFEITAS PARA PASSAR ALGUMAS HORAS AO AR LIVRE

UM ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA

HOJE — A PARTIR DAS 22 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO — O INFINITO É O LIMITE — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

ABC
AO AR LIVRE
Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
às 21.45, a
REVISTA POPULAR

É REGAR E PÔR AO LUAR

Ivone Silva

CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS
e a colaboração de
LIGIA TELES
MARIEMA
FERNANDO FRIAS
MARIA DA NAZARÉ
ARMANDO VENÂNCIO
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
(ADULTOS)

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova está na prova

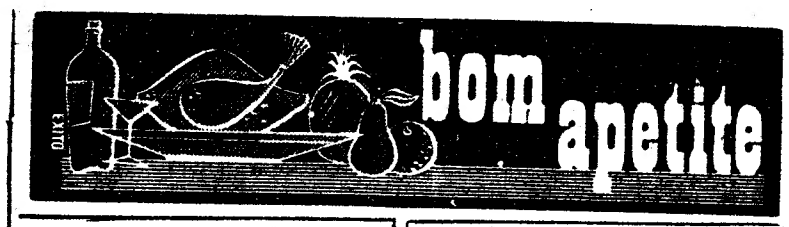
O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME
A ONDA VERMELHA
o maior documento secreto da actualidade
AMANHÃ — ESTREIA DO GRANDE FILME
O MASSACRE NA COLINA NEGRA

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162
Único especializado ANÍBAL — grav.



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)
AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — canja de galinha.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Chanfana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE
Santiago
SNACK-BAR SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA
«BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO

Samba
RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

LISBOA À NOITE
(RESTAURANTE TÍPICO)
onde V. Ex.ª pode ouvir o consagrado
Manuel Fernandes
RUA DAS GÁVEAS, 69 — TEL. 368557
(MAIORES 17 ANOS)

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

vezes acontecimentos desagradáveis, situações aflitivas que podem levar até a violências.

O que se espera de uma pessoa não é que seja isenta de todo e qualquer defeito, mas que tenha um mínimo essencial de educação nas diferentes situações da sua vida, respondendo ás solicitações do meio ambiente sem aquela característica agressividade das pessoas socialmente desajustadas.

Quem já notou a algazarra que faz um grupo de estudantes quando entra num autocarro ou num comboio? Quantas vezes, vemos pessoas cair, tropeçar num guarda-chuva atravessado no corredor de um eléctrico? Quem já não foi empurrado por outra pessoa que queria subir primeiro para o autocarro?

Estes incidentes são quase diários e, ás vezes, tidos como «atitudes normais». No entanto, é necessário que a criança seja educada, através de estudos, de palestras, de exemplos, de organização escolar (não a administrativa, como cá se entende), a proceder correctamente, fazendo do gesto cortês, da palavra amiga, da atitude gentil, um facto permanente da sua maneira de agir.

Não podemos esquecer que é esta criança que enfrentará mais tarde, como adulto, problemas mais sérios, mais graves, de convívio humano. E, sòmente contando com a sólida estrutura da sua personalidade, em que deve existir um sólido arcaboiço socio-moral, é que saberá resolver estes problemas de forma mais adequada, defendendo os seus direitos, mas, principalmente, respeitando os direitos dos outros.

Com este fim educativo vários trabalhos poderão ser realizados, aproveitando o interesse das classes e das turmas quando do desenvolvimento dos temas de transito.

O professor fará, por exemplo, com que cada criança observe durante 3 ou 4 dias o procedimento das pessoas ao tomarem, ao andarem, ao descerem de uma camioneta ou de um eléctrico. Relatórios relativos a estas observações serão depois apresentados na aula, seguidos de debates em torno das situações anotadas.

Como resultado destes debates, a «melhor maneira de proceder ao utilizar os transportes», elaborar-se-ia uma lista com as atitudes correctas que será escrita no quadro preto.

Pesquisas de gravuras cómicas mostrando o *certo* e o *errado* poderão resultar numa exposição sugestiva, despertando assim vivo interesse.

As sempre atraentes dramatizações primárias e secundárias constituirão uma estimulante forma de mostrar ás crianças como subir, como se devem sentar, como permanecer de pé, como descer, como formar bicha, bastando para isso utilizar cadeiras ou mesas como símbolos de transportes e que ainda cada criança crie a personagem de um condutor, de um cobrador, de um passageiro.

Também as redacções podem conter temas sobre transito, comportamento dos peões, que seriam lidas e comentadas em voz alta, pelos professores.

Por outro lado, problemas de matemática relacionados com o transito poderão ser elaborados pelas crianças, como por exemplo: num autocarro havia 7 lugares vagos. Subiram 5 passageiros na primeira paragem e 4 na segunda. Todos os passageiros foram sentados? Quantos permaneceram de pé? Dois passageiros eram os mais velhos, tinham 80 anos e um era coxo, quais os seus lugares? Tinham preferência? Porquê? Em que bancos?

Estas sugestões valem apenas como um *alerta* sobre o transito. Naturalmente cada um saberá utilizá-las, ampliá-las, enriquecendo com a sua experiência e seus conhecimentos as actividades que desenvolver, a fim de orientar a criança, levando-a a agir com educação nas bichas de espera e dentro dos transportes de que faz uso contínuo.

A educação rodoviária deve começar na escola. «De pequenino é que se torce o pepino...» lá diz o povo — e tem razão.

Publica-se amanhã

o terceiro passatempo «Ponha-se à prova»

Publicamos amanhã o terceiro passatempo da série «Ponha-se á prova», que a Mobil elabora visando os nossos leitores, condutores ou peões.

«Ponha-se á prova» tem como finalidade principal despertar no leitor, quer seja peão, ciclista ou motorista, o gosto e o hábito do julgamento ponderado dos factos, ao mesmo tempo que lhe proporciona recordar as regras fundamentais de trânsito e lhe chama a atenção para a necessidade de um comportamento defensivo como elemento indispensável de maior segurança na estrada.

Estes passatempos, integrados na Campanha de Segurança Rodoviária, aliam á sua utilidade imediatamente actual, o aspecto recreativo que os torna acessíveis a todas as camadas e a todas as idades.

São cinco minutos de diversão e de reflexão que lhe podem evitar muitas horas amargas...

Atenção ao 3.º Passatempo! «Ponha-se á prova» e colabore na estrada numas férias felizes para todos e sem acidentes.

O PORTO PELO TELEFONE

Contra o empregado

PORTO, 21 — Na P. S. P., queixou-se o sr. Francelino Augusto Teixeira Rodrigues, residente na Rua Alvaro Castelões, 392, contra um seu antigo empregado, cuja identidade indicou, acusando-o de que, estando ao seu serviço, o defraudou em alguns milhares de escudos.

Colhido na berma da estrada

O praticante de tecelão Manuel Duarte Araujo, de 22 anos, solteiro, residente no lugar do Assento, em Braga, transitava, esta manhã, pela berma da estrada, em São Mamede de Infesta, quando foi colhido por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga. Conduzido ao Hospital de Santo António, verificou-se que sofrera ferimentos no couro cabeludo e contusões da região lombar.

Queda grave

Ficou internada no Hospital de Santo António a sr.ª D. Joaquina Soares Fonseca da Cunha, de 86 anos, viuva, encarregada da creche do «Comércio do Porto», que deu uma queda, sofrendo fractura do colo do fémur e outros ferimentos.

Artes plásticas

Pintura de Mário Norton na Galeria Nacional de Arte

Amanhã á tarde é inaugurada, na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, uma exposição de pintura de Mário Norton.

A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas.

A exposição de Alvaro Lapa na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefania, encontra-se patente ao publico a exposição do artista Alvaro Lapa.

Essa exposição encontra-se aberta todos os dias das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas; aos sábados, está patente até ás 13 horas.

Exposição de trabalhos escolares

Na Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão, está patente ao publico, até ao fim do corrente mês, uma exposição de trabalhos escolares.

Mercês honoríficas

As individualidades abaixo designadas foram autorizadas a usar, respectivamente, as seguintes condecorações estrangeiras: dr. Arménio França e Silva (Mérito Agrícola, da França); engenheiros Couto dos Santos, Manuel Amaro Vieira e José da Costa Cabral (Mérito Postal, da França).

— Foi agraciado com a medalha de Mérito Militar, o capitão-de-fragata da Administração Naval Alvaro Alfaro Cardoso, que passou á reforma por ter completado 70 anos e haver prestado serviço na Armada, por forma exemplar, durante 48 anos ininterruptos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade prisioneira» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A grande pecadora» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Um palco para Marika» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Uma dor de ódio» e a «Tribo rebelde» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Balouço para dois» (17 anos). 21 e 15: «O Príncipe e o Pobre» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A Idiota» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Cantinflas Deputado» (12 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — Ás 21 e 15: «Salvatore Giuliano» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Dia após dia, desesperadamente» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Ás 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerryl» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «A furia de Maigret» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
MEM MARTINS — *Quimia* — Est Mem Martins 285 (Telef 2910012)
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).
VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PORTUGAL

nos Congressos Internacionais de Bilbau e Moscovo

Partiu para Bilbau o sr. prof. Jorge Dias, acompanhado da esposa, a investigadora Margot Dias, a fim de participarem no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

O sr. prof. Jorge Dias, que faz parte da direcção da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, desempenhando neste momento funções de secretário, segue de Espanha, também com a esposa, para Moscovo, onde os dois cientistas tomam parte no Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia, a cujo conselho permanente pertence o prof. Jorge Dias, por nomeação feita no ultimo congresso, reunido em Paris. Terminado o congresso, os dois cientistas seguem de excursão até á Ásia Central, visitando os povos de Casaquistão e as regiões habitadas pelos Quirguizes.

Diário da OUTRA BANDA

O sistema de transportes entre Almada e Lisboa deve ser reestruturado

O problema dos transportes entre as duas margens do Tejo, por Cacilhas, há-de ser ainda por algum tempo uma das principais dificuldades que se opõem ao regular progresso do concelho de Almada e dos nucleos populacionais vizinhos, contribuindo para atrasos e aborrecimentos que afectam milhares de pessoas, pois, de uma maneira geral, vários dos barcos em serviço não correspondem e os horários também não — e, bem vistas as coisas, poucas têm sido as melhorias verificadas nestas ultimas décadas, naquele serviço.

Quer numa margem, quer noutra, continua a aguardar-se a construção de estações fluviais espaçosas e cómodas, que ofereçam ao publico os resguardos necessários, muito em especial no Inverno, quando centenas e centenas de passageiros ficam sujeitos ao vento e á chuva, num espectáculo deprimente e nada abonatório da boa orientação do sector responsável. Na entanto, e talvez por ironia, trata-se de um tráfego muito rendoso, sempre em ritmo maior.

Posta a questão neste pé, e sem qualquer traço de exagero, poderemos admitir que as coisas venham a melhorar quando entrar ao serviço a nova ponte sobre o Tejo. Em nosso entender, todavia, parece que tal obra não vem resolver as dificuldades dos peões, isto é, dos que não possuem automóvel, que preferirão, em circunstancias normais, servir-se dos barcos para atravessar o rio — a utilizar quaisquer transportes rodoviários que venham a estabelecer carreiras entre Almada e Lisboa, pela ponte, pois, no primeiro caso haverá uma nítida economia de tempo e dinheiro, desde que os respectivos utentes morem na zona urbana actual de Almada, Cacilhas e Cova da Piedade e tenham as suas ocupações na Baixa pombalina ou nas áreas imediatamente próximas.

Com efeito, o processo contínuo das comunicações entre as duas margens do rio interessará mais ao movimento rodoviário de médio e longo curso do que propriamente á passagem de peões, nas condições sublinhadas, ainda que se organizem, conforme se anunciou, carreiras especiais de autocarros, por exemplo, da Praça da Renovação (Almada) á Praça Marquês de Pombal (Lisboa) e vice-versa. Neste caso, a distancia a percorrer corresponde, numeros redondos, a sete quilómetros, enquanto a viagem fluvial, deixando o passageiro quase em plena Baixa, será sempre mais barata e mais rápida — insista-se — e, portanto, preferida.

Concorrência salutar

De qualquer modo, porém, se as coisas forem bem conduzidas, poderá haver uma concorrência salutar entre os dois sistemas de transportes Almada-Lisboa, podendo então o publico beneficiar dessa circunstancia, sobretudo, no que respeita aos transportes fluviais. Neste caso, requerem-se barcos mais cómodos e rápidos, além das citadas estações fluviais, aliás previstas há um bom par de anos...

Já que falamos de barcos, sejanos-nos permitido estranhar que persistam ainda em serviço, no tráfego dos «cacilheiros», unidades antiquadas e obsoletas, sem um mínimo de requisitos. Poderíamos citar a denominação desses barcos, mas, muito melhor do que nós, sabe o publico utente os nomes das embarcações que deveriam ser abatidas.

No que se refere ao serviço de «ferry-boats», numa mistura espantosa de viaturas e passageiros, contrária a todos os regulamentos e cuidados, continua-se, nas horas de ponta, na carreira Cacilhas-Cais do Sodré, a não se respeitar as lotações, nem os horários, numa autentica anarquia. As chamadas primeiras classes destes barcos também oferecem um carácter anedótico, com inestéticos e incómodos cadeirões de palha, nada higiénicos.

Muito há, portanto, a fazer para se melhorarem as carreiras fluviais, que devem subsistir no tráfego de passageiros (nas ligações actuais) e de viaturas (noutros percursos, talvez entre a peninsula do Montijo e Xabregas). Destas iniciativas e da entrada ao serviço da ponte, desde que se estabeleça também uma carreira de autocarros entre Almada e Lisboa, muito se pode aguardar em benefício do progresso urbano e demográfico da Outra Banda, pois, quanto ao aspecto turístico e industrial já ninguém duvida do interesse daquela obra monumental.

DIÁRIO Escolar

CADEIRAS LIVRES

no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Foram criadas, com autorização do Ministério da Educação Nacional, e serão ministradas no próximo ano lectivo, no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina as seguintes *cadeiras livres:*

Antropobiologia, em colaboração com o Centro de Estudos de Antropobiologia, da Junta de Investigações do Ultramar, compreendendo lições teóricas e trabalhos práticos. Doutrina social da igreja, com a colaboração do Centro de Estudos Missionários, da J. I. U., também, anexo ao Instituto. Cultura eslava, em cooperação com o Centro de Estudos Políticos e Sociais, ainda da J. I. Ultramar, igualmente anexo ao Instituto.

Nestas cadeiras poderão inscrever-se os diplomados e alunos de qualquer dos cursos do Instituto e dos outros estabelecimentos de ensino superior.

NOVA SECÇÃO

da Escola António Arroio

As dificuldades de instalações da Escola de Artes Decorativas António Arroio têm-se agravado de ano para ano e com grandes prejuizos para a formação profissional dos seus alunos. Basta dizer-se que tendo cursos criados em 1948, esta escola ainda não os viu em funcionamento.

O aumento da frequência já não é compatível com as instalações precárias da Avenida Almirante Barroso e, por isso, é necessário no próximo ano escolar pôr a funcionar uma secção de artes decorativas em salas da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia. Na nova secção ficariam a funcionar, segundo consta, o 1.º e o 2.º ano dos cursos de formação.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Ana Rosa» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «O aventureiro de Martinica» e «É sempre domingo» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «A porta das sete fechaduras» e «O segredo do cavaleiro Eon» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504)
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica 16 (Telef. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025)
SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Telefone 22946); *Alice* — Praça do Quebedo, (Tel. 23743).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Carlos Lacerda e os seus partidários propõem-se fundar novo partido abrindo uma grave cisão na U. D. N.

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.). O grande partido conservador brasileiro União Democrática Nacional (U. D. N.) está ameaçado de grave cisão. De facto, a aprovação, pelo Congresso, do prolongamento do mandato do presidente Castelo Branco e da lei segundo a qual a eleição do chefe do Estado deve efectuar-se por maioria absoluta, se merece o apoio da parte dos efectivos da U. D. N. é, pelo contrário, ardorosamente combatida pelo governador Carlos Lacerda, com quem alinha, neste ponto, outra parte dos efectivos.

Assim, enquanto a ala antilacerdista da U. D. N., chefiada pelo governador Magalhães Pinto, de Minas Gerais, apoia totalmente a direcção do partido, favorável áquele prolongamento e ao referido sistema eleitoral, os udenistas de tendência lacerdista propõem-se actualmente, ao que a Imprensa acaba de anunciar, fundar um novo partido, denominado «Partido Revolucionário». Este novo partido teria desde já a adesão de importantes sectores da U. D. N. e do Partido Social-Democrático, que «reconhecem nas teses defendidas por Carlos Lacerda, nomeadamente em relação á reforma agrária, a política que lhes convém».

O MINISTRO DA GUERRA APOIA O PRESIDENTE

BRASILIA, 21 — (F. P.) — «O Brasil apoia as reformas que o presidente Castelo Branco propôs ao Parlamento» — declarou, ontem, á Imprensa, o ministro da Guerra, general Costa e Silva, cuja intervenção, na semana passada, a favor do prolongamento do mandato presidencial foi decisiva.

A propósito dos rumores segundo os quais o prolongamento do mandato, aprovado por escassa margem de votos na primeira leitura, seria rejeitado esta semana, em segunda leitura, por influência dos partidárias de Carlos Lacerda, o general limitou-se a repetir: «Considero o prolongamento do mandato necessário á consolidação da revolução».

DECLARAÇÕES DO ALMIRANTE SYLVIO HECK

RIO DE JANEIRO, 21 — (R.). — O almirante Sylvio Heck, um dos chefes da revolução que derrubou o presidente João Goulart, afirmou, na noite passada, que inimigos do movimento revolucionário se haviam infiltrado no actual Governo.

O almirante Heck disse ainda que tanto grupos civis como militares se mostravam preocupados e declarou que as mesmas pessoas anteriormente responsáveis «por uma orgia inflacionária, estão hoje a levar a cabo a desinflação».

As afirmações do almirante foram consideradas por observadores políticos desta cidade como anunciando uma crescente oposição conservadora ao Governo, que será, provávelmente, chefiada pelo governador Carlos Lacerda.

Quatro oceanautas permanecerão isolados durante três semanas a 58 metros de profundidade

HAMILTON (Bermudas), 21 — (A. N. I.) — Quatro oceanautas da Marinha dos Estados Unidos começaram ontem uma experiência destinada a registar as reacções e a resistência do homem num isolamento submarino. O projecto, designado de «Sea-Lab-1», prevê três semanas de permanência numa cápsula colocada a 58 metros de profundidade.

A cápsula, de cor alaranjada, tem 12 metros de comprimento por três de diâmetro e é construída em aço de dois centímetros de espessura.

A experiência teve de ser adiada por duas semanas, devido ao mau tempo. Também estava prevista a participação de um quinto homem, o astronauta Scott Carpenter. Todavia, um acidente de motocicleta, ocorrido na semana passada, impediu-o de participar. Os quatro homens que ontem desceram ao fundo do mar são: Robert Thompson, Lester Anderse, Robert Barth e Sanders Manning.

Declarações de Raul Castro sobre o incidente junto de Guantanamo

HAVANA, 21 — (R.) — O adjunto do primeiro-ministro cubano, Raul Castro, declarou, a noite passada, que os cubanos continuarão tranquilos e não exercerão quaisquer vinganças em face das «provocações» praticadas pelos fuzileiros navais norte-americanos na base naval de Guantanamo.

Discursando perante uma multidão, por ocasião do funeral, em Guantanamo, de um soldado cubano que se diz ter sido morto a tiro, no domingo, de um posto da guarda norte-americana daquela base, o major Castro declarou ser necessário mais coragem para não responder perante um ataque do que o contrário. O seu discurso foi estranhamente moderado e parecia reflectir a nova atitude de seu irmão, Fidel Castro que, recentemente, exprimiu vontade de procurar uma forma de entendimento com os Estados Unidos.

O major Castro, que é também ministro do Exército, afirmou que os Estados Unidos têm aumentado as provocações na base de Guantanamo, nestes ultimos meses, com o objectivo de forçarem os cubanos a ripostar.

JORNALISTAS NORTE-AMERICANOS NA ILHA

Disse que Washington quer uma guerra local antes das eleições, mas que os cubanos se mantêm serenos e dignos em face das provocações. O ministro repetiu a recente oferta de Fidel Castro para negociar com os Estados Unidos afirmando, no entanto, que durante quaisquer negociações os cubanos manteriam as armas «bem lubrificadas».

Um grupo de jornalistas norte-americanos convidado a ir a Cuba para assistir ás comemorações do dia 26 de Julho foi transportado de avião, pelas autoridades, á cidade de Guantanamo, a fim de assistirem ao funeral. O major Castro chamou a atenção para a sua presença e declarou desejar que contassem aos seus editores a forma como a multidão reagia ás suas perguntas.

Então Raul Castro perguntou á assistência se queria que as tropas soviéticas abandonassem a ilha, ao que a multidão respondeu «não». Seguidamente perguntou-lhe se queria que os Estados Unidos saíssem de Guantanamo ao que respondeu «sim».

REUNIÃO DA O. E. A.

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — Pela terceira vez desde que Fidel Castro assumiu o Poder, os ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A. reunem-se para fixar uma política comum destinada a proteger os seus países contra a «subversão castrista». Na agenda figuram designadamente os assuntos seguintes:

1) Aplicação de sanções, como o rompimento colectivo das relações diplomáticas e económicas e a suspensão de todas as comunicações com Cuba.

2) Interpretação da «subversão» como agressão não-armada e, por consequência, passível das sanções previstas pelo tratado do Rio.

3) Um apelo ás potências europeias, pedindo-lhes para que suspendam o seu comércio com Cuba.

Sabe-se, no entanto, que por agora, é geral o desacordo quanto a estas disposições.

BIMOTOR ANTICASTRISTA APREENDIDO NA FLORIDA

MIAMI, 21 — (F. P.) — Um avião bimotor, propriedade de um grupo de exilados cubanos, que devia efectuar um bombardeamento em Cuba, foi apreendido, no domingo, no pequeno aeródromo de Lantana, perto de Palm Beach, pelas autoridades norte-americanas.

O aparelho transportava quatro bombas. Segundo dirigentes anticastristas, o bombardeamento estava previsto para hoje, por ocasião da reunião da O. E. A. O grupo citado é o «Movimento Revolucionário para a Reconquista de Cuba», autor do bombardeamento de uma refinaria de açucar cubano, realizado o mês passado, operação que custou a vida ao piloto, tendo ficado prisioneiros dois tripulantes.

ATITUDE DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESTIVADORES

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — Em telegrama enviado ao presidente da Organização dos Estados Americanos, em Washington, a Federação Nacional dos Esitvadores comunicou que os trabalhadores brasileiros não descarregarão navios que tocarem em portos cubanos e declara que apoia a posição do Governo do Brasil para que a Organização dos Estados Americanos aplique sanções drásticas, colectivas, contra o Governo comunista de Cuba.

Diminuiu o ritmo de crescimento económico do Brasil — afirma o economista Celso Furtado num novo livro

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — Acaba de ser publicada no Rio de Janeiro uma nova obra do economista Celso Furtado, antigo ministro do Plano no mandato de Goulart e que, em Abril passado, foi privado dos direitos políticos.

O livro intitula-se «Dialéctica do Desenvolvimento», e foi acabado de escrever em Janeiro, antes, portanto, da queda de Goulart.

Contém, por um lado, uma exposição teórica do método dialéctico e, por outro lado, uma análise da situação económica brasileira, em especial nas zonas desertadas do Nordeste (Celso Furtado foi, até á data da revolução, director-geral da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste).

Nesta segunda parte, o autor verifica a diminuição do ritmo de crescimento económico do Brasil depois da rápida industrialização dos anos 50, fenómeno que atribui, nomeadamente, a «factores de estagnação de carácter estrutural». Entre tais factores cita a «falta de imaginação» das classes dirigentes e a «sujeição de parte da economia nacional a interesses estrangeiros».

Celso Furtado, que deixou o Brasil para se consagrar a trabalhos de investigação na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, estuda muito demoradamente as incidências políticas do subdesenvolvimento, e aquilo que define como um «dualismo de estruturas».

«Este dualismo» — escreve — «constitui o resultado da introdução de processos tìpicamente capitalistas numa economia agrária atrasada. Cria um desequilíbrio ao nível social e provoca instabilidade intrínseca».

E acrescenta:

«Os conflitos nascidos do sector capitalista e a tensão que opõe este á economia pré-existente, podem constituir factores de dinamismo, mas a existência de considerável reservatório de mão-de-obra á disposição dos capitalistas inibe a luta de classes, possibilita importantes lucros sem grandes esforços e encoraja a estagnação, ligada á «paz social» das velhas sociedades feudais».

Geraldine, filha do famoso Charles Chaplin. A jovem está disposta a deixar o «ballet»

Geraldine Chaplin vai fazer cinema

ROMA, 21. — (A. N. I.). — Geraldine, filha do famoso comediante Charles Chaplin, declarou á sua chegada a Roma, que está disposta a deixar o «ballet» pelo cinema.

Anuncia-se que Geraldine chegou a acordo com o produtor italiano César Ievattini para entrar num filme que Nelso Risi dirigirá.

Em poucas linhas

● **GRÃ-BRETANHA: AUMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL — (R.)** — O professor L. Dudley Stamp, presidente da Real Sociedade de Geografia, declarou, hoje, em Londres, que a população do Mundo está a aumentar á razão fantástica de 65 milhões de pessoas por ano.

● **ESPANHA: LUÍS FOLLEDO EM ESTADO GRAVE — (A. N. I.)** — O pugilista-toureiro espanhol Luis Follédo não poderá defender o seu título de campeão de Espanha dos «médios», marcada para o dia 30, em Bilbau, devido aos graves ferimentos sofridos no domingo, ao ser colhido durante a corrida em Marbella. Ontem, deu entrada no Sanatório dos Toureiros, em Madrid, vindo, por via aérea, de Málaga. O seu estado é considerado «grave».

● **JAPÃO: SUICIDOU-SE PELA RESPONSABILIDADE DE UM INCÊNDIO — (R.)** — O chefe dos guardas dos armazéns Takaragumi, de Tóquio, suicidou-se em virtude de se considerar responsável pelo incêndio da semana passada, ocorrido naquelas instalações, em que pereceram 19 bombeiros — anunciou a agência noticiosa japonesa Kyodo.

● **FRANÇA: ESPELEÓLOGOS ENCONTRADOS — (F. P.)** — Os seis espeleólogos de quem não havia notícias desde que se embrenharam numa gruta próximo de Saint-Girons, foram encontrados pelos grupos de socorro. Encontram-se sãos e salvos e vão regressar á superfície. Haviam sido surpreendidos por uma cheia de rios subterrâneos.

Kruchtchev e Ulbricht chegaram a Varsóvia

VARSÓVIA, 21 — (R.) — Kruchtchev e os dirigentes da Alemanha Oriental e da Checoslováquia chegaram a esta cidade para assistirem ás comemorações do 20.º aniversário do regime comunista polaco. Chegando em três aviões diferentes, os três estadistas foram recebidos, no aeroporto, por Gomulka, com quem devem ter uma pequena conferência «de alto nível», após os dois dias de cerimónias.

Walter Ulbricht foi o primeiro a chegar, ás 10 horas locais, acompanhado de sua esposa. Dez minutos mais tarde chegava o presidente da Checoslováquia Antonin Novotny e, por fim, aterrava, ás 10 e 25, o quadrimotor «IL-18», que transportava Kruchtchev. À chegada estava também presente o primeiro-ministro polaco Jozef Cyrankiewicz, não tendo comparecido o presidente da Republica polaca Aleksander Zawadzki que, tendo sido submetido a uma grave operação, está ainda em convalescença.

Kruchtchev e Gomulka beijaram-se calorosamente e a sr.ª Kruchtchev, foi presenteada com um enorme ramo de flores. O estadista russo, em cabelo, envergava um fato cinzento-escuro e trazia gravata preta.

Antes de seguirem pelas ruas embandeiradas da capital para o palácio presidencial de Belvedere, Kruchtchev e Gomulka passaram revista á guarda de honra do Exército e cumprimentaram uma dezena de ministros polacos, generais e membros do corpo diplomático.

DECRETADA UMA AMNISTIA

VARSÓVIA, 21 — (F. P.) — A PAP informa que o conselho de Estado publicou um decreto de amnistia, por motivo da festa nacional da Polónia.

Nos termos deste decreto, os reclusos cuja pena não exceda um ano, serão restituídos á liberdade. Nalguns casos, penas superiores a 12 meses serão reduzidas a metade. A amnistia não abrange os reincidentes, os «meninos bestas», os sabotadores, os indivíduos que lesaram, propositadamente, a propriedade do povo, os traficantes de divisas e de influências.

Tropas de Soumialot ocuparam a cidade congolesa de Kindu

BUJUMBURA (Burundi), 21 — (F. P.) — A cidade de Kindu, no Kivu, a uns 600 km a nordeste de Baudouinville, foi ocupada pelo Exército Popular Revolucionário de Gastan Soumialot — anunciou, em Albertville, o ministro rebelde Martin Kasongo, de acordo com indicações recebidas em Bujumbura.

Por outro lado, numa recente conferência de Imprensa, em Albertville, Gaston Soumialot afirmou que não reconhecia o Governo presidido por Tschombé e continuaria a luta pela libertação do território nacional. Confirmou a tomada de Baudouinville e garantiu, uma vez mais, a segurança dos europeus.

O candidato Goldwater—2

O senador Goldwater tem escassas probabilidades de triunfar em Novembro, mas não é essa uma razão para, desde já, pôr de parte a hipótese da sua vitória. De qualquer forma, durante os próximos meses o reduzido grupo que o cerca dirigirá a máquina do Partido Republicano e procurará garantir o domínio de posições essenciais á sua condução e actividade. O seu êxito em San Francisco não oferece qualquer segredo. Foi na qualidade de presidente da comissão senatorial para a campanha do Partido Republicano, entidade cuja tarefa está definida pelo próprio nome, e graças á rede de influências e relações que o exercício desse cargo estabelece, que surgiu a ideia de fazer dele um candidato, embora nenhuns títulos especiais o recomendassem, pois não tinha influência local, como Rockfeller, nem prestígio nacional, como Eisenhower, para lhe ser confiada a tarefa de restabelecer a unidade e a grandeza do Partido Republicano, afectadas por sucessivos desaires e desapontamentos.

Depois das eleições intermédias de Novembro de 1962, que foram das mais decepcionantes da história desse partido, umas dezenas de militantes, novos e desprovidos de títulos e experiência, reuniram-se em Essex para lançar uma campanha vigorosa que ressuscitasse as fórmulas desacreditadas de que, em graus diferentes, os falecidos senadores Robert Taft e Mac Carthy foram intérpretes, o primeiro com a sua autoridade pessoal, o segundo com actos de insensatez e perjúrio. O nome de Goldwater saiu dessa reunião, á falta de outro, tendo em conta a sua função no Senado. Nessas condições a personalidade do candidato passava para segundo plano perante os princípios de que seria portador. A direcção do partido estivera, nos ultimos tempos, confiada a indivíduos sem imaginação que se limitaram a copiar o que faziam os democráticos, apoiando estes nos momentos difíceis e nas crises, internas e externas, que os acontecimentos suscitavam.

Ao primeiro destes defeitos se chamava «me tooismo», quer dizer, cópia ou decalque do pensamento e orientação dos democráticos, e para evitar a repetição das ultimas era preciso banir de uma vez para sempre a ideia de negociar com a União Soviética, pois essa negociação era sinónimo de logro, desperdício de tempo e contribuição para a derrota final na competição ideológica que opõe o bem e o mal, a virtude e o vício, o céu e o inferno. Estes conceitos simplistas, estranhos ao conhecimento das realidades e da complexidade da vida internacional e da balança de forças que condiciona as relações das grandes potências na era nuclear, haviam perdido os seus atractivos e eficiência sentimental. Nem os republicanos, pela sua tradição e passado, podem considerar-se conservadores, nem a ressurreição daqueles conceitos desacreditados estava ao alcance de conservadores ou podia ter-se como incitamento á sua acção

Goldwater e os conspiradores de Essex só abusivamente poderiam reivindicar essa etiqueta que, de resto, não usam e lhes é impròpriamente aplicada fora dos Estados Unidos. São extremistas as forças em que o primeiro se apoia e as organizações que o levantam nos seus escudos. Este vocábulo deve entender-se no contexto actual da política americana e diz mais respeito aos métodos de acção do que aos princípios que os enformam. Se algumas dúvidas houvesse a esse respeito, estas ficariam dissipadas na reunião de San Francisco, pois esta foi uma assembleia predeterminada, cujos delegados antecipadamente se comprometeram a votar no candidato contra o qual se manifestavam os dirigentes republicanos dos grandes Estados, como Nova York, a Pensilvânia, o Massachussets e a Califórnia. Não há, que saibamos, exemplo de uma escolha feita no primeiro escrutínio por tão grande maioria depois de contra ela se manifestarem as personalidades influentes do partido. — C. F.

Acompanhados pelo sr. prof. Mário Tavares Chicó, que rege a cadeira de História de Arte Portuguesa do 29.º Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, os alunos do mesmo curso visitaram, esta manhã, o Museu Nacional de Arte Antiga. Ali, observaram, interessadamente, as obras expostas e ouviram explicações pormenorizadas que aquele professor lhes deu

MORTE TRÁGICA

de uma septuagenária

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Quando a sr.ª Ana de Jesus e Silva, viuva, de 70 anos, desta cidade, transitava pelo passeio do lado poente da Praça 8 de Maio, uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista sr. Manuel Augusto Cação, que saía em recuo para a rua sem que ela se apercebesse da manobra, apanhou-a e um dos rodados esmagando-a, deu-lhe morte quase imediata.

Prédio destruído

por violenta explosão

próximo de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 21 — Os habitantes da freguesia de Areosa, ainda emocionados pela cena de tiros ali ontem ocorrida, foram alarmados, esta madrugada, cerca das 2 e 30, pelo estrondo de uma explosão, que reduziu a escombros um prédio situado no lugar da Povoença, pertencente ao sr. Julio de Passos Lima, residente na América do Norte, e onde o sr. Manuel António Carvalho tem instalado um «café».

O fragor da explosão foi tal que as pessoas julgaram tratar-se de um tremor de terra. Até alguns prédios distantes do local abriram fendas.

O sr. Manuel Carvalho, que mora numa casa próxima do estabelecimento, ao procurar saber de que se tratava, precipitou-se e caiu pela escada da sua residência. Sofreu diversos ferimentos pelo corpo e teve de ser socorrido no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Todo o recheio do estabelecimento estava no seguro. Um automóvel, pertencente ao sr. Manuel Araujo Fernandes, que se encontrava numa área coberta anexa ao edifício, ficou muito danificado.

Ignoram-se as causas que motivaram esta ocorrência, que a G. N. R. tomou a seu cargo.

Seis alunos ce

vão frequentar do Liceu Passos Ma no próximo an

Pelas janelas rasgadas da ampla biblioteca do Liceu Passos Manuel entrava o «bruaha» dos familiares dos pequenos candidatos a alunos liceais que, esta manhã, ali prestavam as suas provas. A biblioteca é uma sala ampla, de paredes revestidas de livros, tecto alto e pesados móveis de tom claro. O ruído abafado, do exterior, acentuava ainda mais o silêncio da sala.

Na mesa grande, cercada de cadeirões de espaldar, onde normalmente se fazem as reuniões do Conselho Escolar, dois pequenos aguardavam que lhes fossem entregues as provas. Uma rapariga, um rapaz — dois invisuais.

Numa outra mesa mais pequena, de leitura, um outro jovem aguardava, também, em frente a uma máquina de escrever que os seus dedos nervosos apertavam...

Três jovens invisuais prestam, pois, provas de admissão no Liceu Passos Manuel. Naquela sala pesada, excessivamente grande, três pequenitos pulsavam no mesmo nervosismo, inclinando as cabecitas a qualquer ruído, á espera do começo. Um laço comum unia aqueles três jovens — o desejo de vencer que transparecia dos seus traços precocemente adultos.

Seis invisuais estudarão no Passos Manuel no próximo ano

O dr. Diamantino Soares, reitor do liceu, andava atarefado por todas aquelas pequenas coisas que o reitor de um liceu tem sempre a fazer quando tem exames «em casa». No entanto, amàvelmente, dispôs-se a dedicar-nos um momento livre, apesar de amiudadamente ser interrompido: «Sr. reitor, os pontos não chegam para os alunos todos». «Sr. dr. não há ainda nenhum professor na sala 11!...»

Dentro das salas as crianças fa-

ziam o seu pr
Os contínuos,
ao sol. O dr.
reitor do Pass
— Não, não
pecializado pa
ceu. Como? O
possível aqui
— Mas dr. a
muito categór
— Acredite
acontece é ma
ximo ano lecti
dizer-se que
cializado...
— Mas então
ção de se ada
dicionais?
— Exactame
lizmente, por
tro processo.
todos os cuida
exemplo: os
mática nunca
lar enquanto
Não se podem
visuais entre
rão» as suas

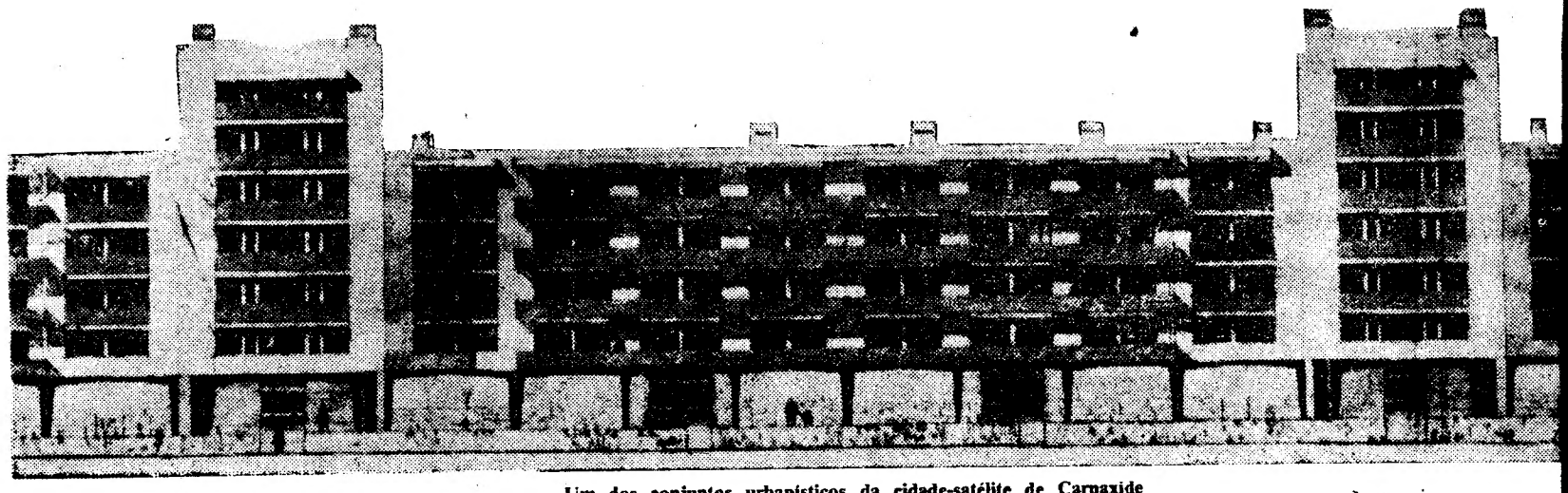
Na Esco de

começam n
as
para profes

Começam n
ra, de manhã
gar de profes
cultura, vago
a seu pedido
de Almeida.

Na quinta-
vas de mod
outras. Com
muitos e se
radas, o resu
deve ser co
de Novembro

PAGUE A RENDA A SI PRÓPRIO



Um dos conjuntos urbanísticos da cidade-satélite de Carnaxide

Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa de que necessita. Pode adquiri-la já—e pagar em doze anos. A primeira fase de construção, a principiar em Agosto, compreende 600 FOGOS.

VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
TODOS OS DIAS, DAS 9 ÀS 21 HORAS (INCLUINDO DOMINGOS). SÁBADOS ATÉ ÀS 24 HORAS

Para informações e vendas:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
— Lisboa —
Telfs. 362228-366731-33308

Empreendimento e propriedade da:

SOLÁTIA

Sociedade de Investimentos Imobil
S. A. R. L. — Alvés
R. Damião de Góis, 28 — Telfs. 213639

lunos cegos

frequentar as aulas Passos Manuel

próximo ano lectivo

das da ampla
Passos Manuel
los familiares
atos a alunos
nã, ali presta-
A biblioteca é
paredes reves-
alto e pesados
O ruído aba-
entuava ainda
ala.
ercada de ca-
onde normal-
niões do Con-
quenos aguar-
em entregues
ariga, um ra-

mais pequena,
jovem aguar-
frente a uma
que os seus
avam...
uais prestam,
ssão no Liceu
ela sala pesa-
rande, três pe-
o mesmo ner-
as cabecitas a
pera do come-
unia aqueles
ejo de vencer
s seus traços
.

studarão
Manuel
ano

Soares, reitor
refado por to-
coisas que o
tem sempre a
tames «em ca-
velmente, dis-
um momento
dadamente ser
eitor, os pon-
os alunos to-
ainda nenhum
...»
s crianças fa-

ziam o seu primeiro grande exame. Os contínuos, no claustro, fumavam ao sol. O dr. Diamantino Soares, reitor do Passos Manuel, dizia-nos:

— Não, não vai haver ensino especializado para cegos aqui no liceu. Como? Como é que isso era possível aqui no País!...

— Mas dr. a nossa informação era muito categórica...

— Acredite que é engano. O que acontece é matricularem-se no próximo ano lectivo seis invisuais. Daí dizer-se que vamos ter ensino especializado...

— Mas então vão ser eles que terão de se adaptar aos métodos tradicionais?

— Exactamente. Não pode, infelizmente, por enquanto, haver outro processo. Mas serão rodeados de todos os cuidados, é evidente... por exemplo: os professores de matemática nunca poderão deixar de falar enquanto escrevem no quadro. Não se podem esquecer que têm invisuais entre os alunos, que «beberão» as suas palavras. Por outro lado, vou tentar fazer com que as aulas sejam todas gravadas. Mas já viu o que isso vai custar em fitas magnéticas!... Onde é que vou buscar o dinheiro? Enfim, tudo problemas... Por exemplo entre os seis futuros alunos invisuais houve que se resolver um problema — um escolheu Económicas. Tem Geografia. Como é que se lhe pode ensinar uma disciplina em que está em plena desvantagem, no mesmo tempo de aula que os outros? Tive que lhe arranjar uma professora lá fora... Mas os outros, os normais também quase todos têm explicadores...

Treze cegos fizeram o exame do 2.º ciclo este ano naquele liceu

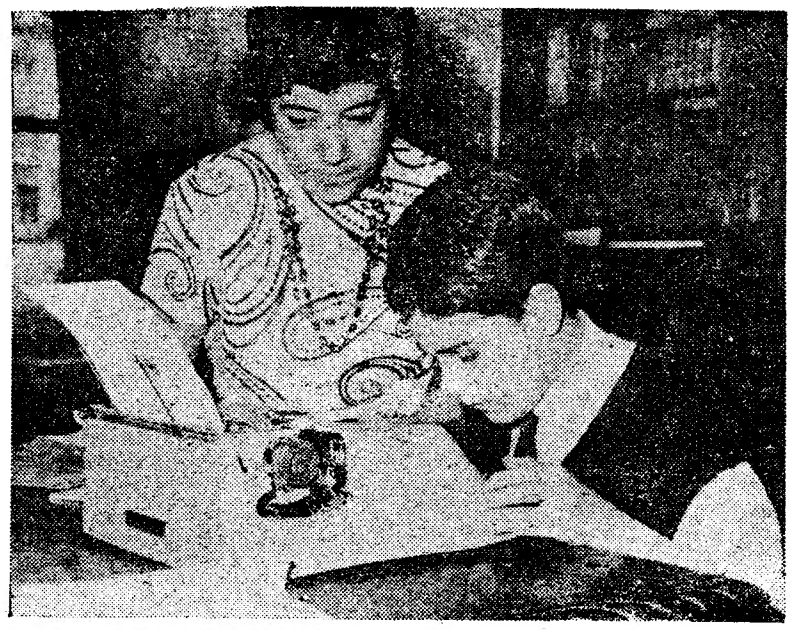
Voltámos á biblioteca. Os três pequenos trabalhavam. Ao lado de cada um, uma professora ditava-lhes as perguntas. Uma hesitação, um «podia repetir, se faz favor» e a resposta saltava, matraqueado no teclado da máquina de escrever.

As máquinas eram iguais, o que nos fez perguntar se eram propriedade do liceu.

— Não. São deles, é coincidência... Como é que teríamos máquinas para os cegos que aqui vêm fazer exame se este ano, fizeram aqui exame do 5.º ano nada mais nada menos do que 13 invisuais?! Impossível ter máquinas...

O numero de invisuais que estudam, cresce. Há Faculdades que já os têm como alunos. Os cegos lutam, dignamente, pela sua valorização, impondo-se ao respeito de todos, merecendo que o respeito substitua a compaixão insultuosa.

Ao fazer os seus exames, mostram apenas que são iguais a muitos outros, na ansia de fugirem ás trevas contra as quais, diáriamente, há mais gente a lutar...



Cabisbaixo, um pequeno invisual pensa, dedos hesitantes, na melhor resposta á pergunta que a professora lhe acaba de ditar

Na Escola Superior de Belas Artes

começam na quinta-feira as provas do concurso para professor de Escultura

Começam na próxima quinta-feira, de manhã, as provas para o lugar de professor catedrático de Escultura, vago desde a aposentação, a seu pedido, de mestre Leopoldo de Almeida.

Na quinta-feira começam as provas de modelo vivo. Seguir-se-ão outras. Como os candidatos são muitos e se trata de provas demoradas, o resultado do concurso não deve ser conhecido antes do mês de Novembro.

Foi hoje celebrado

na reunião do Rotary Clube o Dia Nacional da Bélgica

Foi dedicada ao Dia Nacional da Bélgica a reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. José Dias Marques, secretariado pelo sr. dr. Carlos Estorninho.

Presentes, como convidados de honra, entre outras individualidades, os srs. prof. Louis Goffin, embaixador daquele país em Lisboa, e F. Burniat, director-geral para Portugal, da Sabena.

Aberta a sessão o sr. prof. Dias Marques convidou aquele diplomata a hastear as bandeiras dos dois países, cerimónia secundada por uma salva de palmas. Depois, o director do protocolo, sr. dr. Ramos Taborda, fez a apresentação dos convidados e dos visitantes, nacionais e estrangeiros, e o sr. dr. Carlos Estorninho tratou do expediente. O sr. prof. Dias Marques, em breves palavras, dirigiu na pessoa do embaixador, uma saudação especial ao país amigo que é a Bélgica, formulando votos pelas prosperidades do seu povo.

Ao usar da palavra, o sr. embaixador, salientando o significado do Dia Nacional do seu país, falou das relações luso-belgas. Recordou que, em 21 de Julho, festejam os seus compatriotas a instauração da monarquia constitucional na Bélgica, em 1832. Portugal era então —disse — teatro de uma guerra civil, para que subsistisse, no País, também uma monarquia constitucional. Portanto — acrescentou —, os dois países seguiam, simultaneamente, objectivos políticos similares. E recordou a existência de um corpo expedicionário belga, recrutado na própria Bélgica, que passou a denominar-se aqui de «Tirailleurs portugais» e fez, com Sá da Bandeira, toda a campanha do Algarve desfilando, após a vitória, perante a rainha, antes de embarcar para a Bélgica, em 1834. Lembrou que, havendo já cruzados belgas na conquista de Lisboa, em 1147, por aqui se vê que a amizade dos belgas em relação a Portugal se tem mantido inalterável através dos séculos.

No final, o sr. embaixador foi muito aplaudido e felicitado pelo sr. prof. Dias Marques, que, em nome do clube, lhe agradeceu a honra concedida.

A ementa da boda

da princesa Cláudia

—aliança entre as cozinhas portuguesa e francesa

Trezentos convidados de sangue azul, após o enlace matrimonial da princesa Claudia de Orleães com o duque Amadeu de Aosta, evento mundano que amanhã se verifica em S. Pedro de Sintra, serão obsequiados com um «copo de água» de características especiais.

Trata-se, com efeito, de uma aliança entre as cozinhas francesa e portuguesa. Assim, da primeira, teremos salmões e faisões armados, apresentando-se as aves com a respectiva plumagem colorida; e da segunda, não escassearão os presuntos das mais afamadas regiões do nosso País.

Na Quinta do Anjinho, e sob um toldo, será montada também uma «rosácea de mariscos», numa base de gelo disposta em estrela de várias pontas. Os crustáceos, na superfície gelada e geométrica, avultarão em toda a sua cor férrea e viva.

Os vinhos, procedentes de França, darão a sua tonalidade, que vai do oiro ao rosa, aos vidros elegantes e aos cristais finos.

No Campo da Feira, não muito longe da igreja em que se celebra a boda, e por iniciativa da condessa de Paris, será servido também um almoço a trezentos habitantes de S. Pedro de Sintra.

Os aristocratas convidados para o casamento de Cláudia de Orleães e de Amadeu de Aosta, foram ao fim da tarde obsequiados com uma recepção na residência dos condes de Paris.

Os noivos, como é óbvio, encontravam-se presentes, tendo sido alvo de amistosos brindes.

O rei Humberto de Saboia, tio do noivo, que há dias regressou de Londres, onde fora submetido a melindrosa intervenção cirurgica, igualmente mereceu a atenção de todos os presentes.

BREVETAMENTO

de novos pilotos da Força Aérea

Com a presença dos srs. secretário de Estado da Aeronáutica e chefe do Estado-Maior da Força Aérea, altas patentes da Força Aérea e outras entidades, celebra-se depois de amanhã, ás 17 e 30, na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, a cerimónia de brevetamento de 35 aspirantes tirocinantes.

PEYROTEO

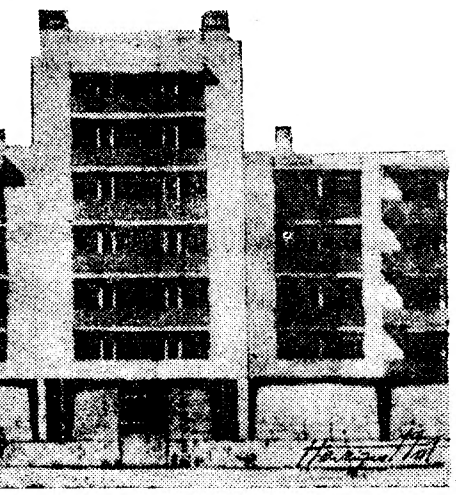
foi hoje operado

Ao fim da manhã de hoje, foi submetido a uma intervenção cirurgica, no Hospital de Santa Maria, onde se encontra internado, o antigo internacional de futebol do Sporting, Fernando Peyroteo, que ali deu entrada há dias com um pé enfermo.

Procedeu á operação, para a qual foram necessárias várias transfusões de sangue (o internacional do Belenenses, José Pedro, foi um dos dadores), o sr. prof. dr. Cid dos Santos. Recebemos a informação de que o pé fora amputado, mas não conseguimos obter confirmação oficial do hospital.

Peyroteo reagiu bem á intervenção cirurgica, sendo o seu estado geral, a meio da tarde, considerado satisfatório.

ÓPRIO!...



ue necessita.
eira fas-1-de
00 FOGOS.

OCAL
É ÀS 24 HORAS

propriedade da:
LÁTIA
vestimentos Imobiliários,
. L. — Alcés
28 — Telfs. 213639-213675

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

ATENÇÃO
O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE exibe-se às 22-24 horas
Sòmente até dia 23 com
Francisco José à cabeça

Agora — a pele sensível ao sol
BRONZEADA EM 24 HORAS
e sem queimadura constatam os médicos
Bronzeia e proteje do Sol como nenhum outro creme

UMA nova riqueza de bronzeamento extraordinário, até agora impossível de obter sem queimaduras eis o que lhe dará este Verão o Creme Especial de Spray-Tan com filtro azul, o novo creme ultra-filtrante de factor "4" de protecção — o mais elevado que até agora se conseguiu.

Porque proteje como nenhum outro creme, em caso de grande intensidade solar, primeiros banhos de Sol da estação, banhos de Sol prolongados na praia, ou forte reverberação na água, o Creme Especial de Spray-Tan é actualmente o preferido por todos os amadores de banhos de Sol — e por todas as pessoas cuja pele é sensível à luz.

Protegida como nunca esteve, a pele embeleza-se ao Sol e bronzeia-se como nunca chegou a bronzear-se. Este Verão utilize o creme solar mais eficaz e mais moderno! Peça hoje mesmo ao seu fornecedor um tubo de Creme especial de Spray-Tan. Distribuidores: F. Lima & C.ª, Sucr. Lisboa e Porto.

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

OS EXAMES DE ADMISSÃO AO LICEU

1.ª chamada

Prova escrita de Aritmética e Geometria

As contas que o examinando fizer para obter a resposta devem ser escritas no papel da prova.

Resolva as questões seguintes:

I

1 — Escreva por algarismos o número duzentos e três mil e cinco centenas.

2 — Quantos milhares há em 3 dezenas de milhão?

3 — Qual é o quociente da divisão de uma décima por uma milésima?

4 — Adicione 5 dezenas de milhar com 5 centenas e com 50 unidades. Qual é a soma destes três números?

5 — Efectue a divisão de quinhentos e cinquenta mil e cinquenta e cinco milésimas por novecentas e sete décimas, e calcule o quociente até às milésimas.

6 — Um tanque, cuja capacidade é de um quilolitro, contém três dezenas de decalitros de água. Quantos decalitros de água é preciso lançar no tanque para o encher?

7 — Um relógio atrasa-se 25 segundos por dia. Quantos minutos e segundos se atrasa em 10 dias?

8 — Um fogão gasta 0,1 m³ de gás por hora e funciona todos os dias 4 horas por dia.

Qual é o seu consumo, em dm³, durante o mês de Abril?

9 — A figura ABCDEF é um hexágono regular. As diagonais AE e BD são iguais, paralelas e maiores que os lados.

As mesmas diagonais são perpendiculares aos lados AB e DE.

Classifique o polígono ABDE.

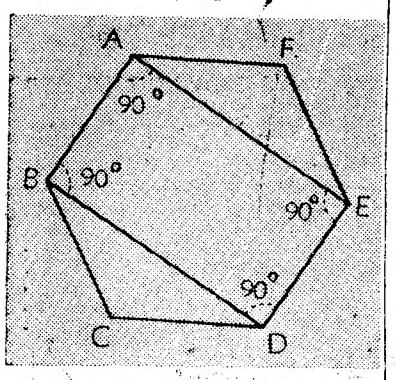


Fig. 1

10 — O rectângulo MNPQ está dividido em 4 quadrados iguais

O perímetro de cada quadrado é igual a 20 cm.

Qual é o perímetro do rectângulo?

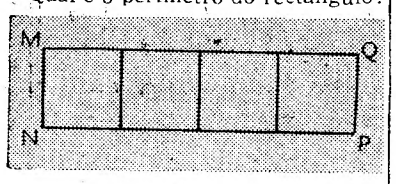


Fig. 2

II

1 — Num campo rectangular com 120 m de comprimento há um pomar que ocupa $\frac{2}{5}$ da superfície do campo

A área do pomar é de 36 ares. Qual é a largura do campo?

2 — Compraram-se 5,5 dúzias de ovos por 59$40. Venderam-se depois 3,5 dúzias dos mesmos ovos ganhando 0$20 em cada ovo. Os restantes ovos foram vendidos ao preço do custo. Por quanto foram vendidos os ovos?

3 — João tem 500$00. António, se tivesse mais 50$00 possuiria 30 % do dinheiro do João. Quantas notas de 100$00 é necessário dar ao António para ficar com o mesmo dinheiro que o João?

SOLUÇÕES

I

1. — 203 500
2. — 30 000
3. — 100
4. — 50 550
5. — Quociente: 6,064
   Resto: 0,0502
6. — 70 dal
7. — 4 m 10 s
8. — 12 dm³
9. — Rectângulo
10. — 50 cm

II

1. — Área do campo:

$$36 \text{ ares} : \frac{2}{5} = 36 \text{ ares} \times \frac{5}{2}$$

$$= 90 \text{ ares} = 9000 \text{ m}^2$$

Largura do campo:

9000 m² : 120 m = 75 m

R: 75 m

2. — 3,5 dúzias = 3,5 × 12 ovos = 42 ovos

Ganho obtido na venda dos ovos:

42 ovos × 0$20 = 8$40

Preço de venda dos ovos:

59$40 + 8$40 = 67$80

R: 67$80

30 % do dinheiro do João =
= 0,3 × 500$00 = 150$00

Dinheiro que o António possui =
= 150$00 − 50$00 = 100$00

Quantia que o João tem a mais do que o António:

500$00 − 100$00 = 400$00

R.: É necessário dar ao António 4 notas de 100$00.

COMENTÁRIO — O ponto apresenta-se bem elaborado, especialmente na parte II, respeitante aos problemas.

No que respeita à parte I parece-me haver abuso da escrita de números. O assunto embora importante não deve tomar, como toma, 5 questões, isto é metade da 1.ª parte do ponto, pois torna-o pesado e antipático aos examinandos.

Além disso, a redacção usada no ponto dá lugar a confusões por não ser clara como exige uma prova desta natureza. Assim, por exemplo, no n.º 5 da parte I, a escrita do numero que serve de dividendo, presta-se a grandes confusões por falta de clareza no enunciado.

À parte esta observação, o ponto nas questões do grupo I é realmente acessível à mentalidade dos examinandos.

Os problemas escolhidos para a parte II permitem selecção por exigirem uma certa ginástica mental na sua resolução. Oxalá essa selecção não se revele exagerada, como todo o ponto dá a entender. Os resultados o dirão...

Prova de Desenho Livre
Breve história para ilustrar

A ISABELINHA.

No dia dos seus anos, Isabelinha recebeu muitos brinquedos, mas do que ela mais gostou foi de um belo carrinho de lindas cores.

Quando andava a brincar no jardim — que tinha algumas árvores e muitas flores — aproximou-se dela um rapazito que olhava encantado para o carrinho e lhe disse que nunca tinha tido brinquedos.

A Isabelinha, comovida, deu o carrinho ao rapazito.

Ao saberem disto, os pais dela, enternecidos, felicitaram-na pela sua bonita acção.

INSTRUÇÕES: O professor deve: 1.º — ler, uma ou mais vezes, em voz alta e expressiva, a história a ilustrar; 2.º — explicar, em linguagem simples, o tema, mas evitando quaisquer sugestões que possam prejudicar a interpretação pessoal de cada examinando; 3.º — recomendar aos examinandos: *a*) que o aproveitamento do papel, em altura ou largura, é de livre escolha do examinando; *b*) a vantagem de não fazerem figuras muito pequenas; *c*) que podem utilizar lápis de cores ou qualquer outro material à sua vontade; *d*) que devem escrever a data, o nome, o número da pauta e a *idade* no verso da folha.

COMENTÁRIO — Quanto ás instruções parece excessivo recomendar que depois de ler, uma ou mais vezes o tema, em voz alta e expressiva, a história a ilustrar, se tenha de recomendar a explicação em linguagem simples do tema. A história deve ser tão clara e precisa que não necessite de explicações.

Recomendar aos candidatos, na altura em que têm de desenhar, que podem utilizar lápis de cores ou qualquer outro material á sua vontade, não é aconselhável fazê-lo desta maneira. Devia constar de recomendações a afixar *antes das provas* que o candidato poderia utilizar qualquer técnica. Convidar o aluno no momento da prova a escolher o material não é conveniente desde que não se lhe tenha dito, anteriormente á prova, que devia levar toda e qualquer espécie de materiais (as recomendações oficiais permitem a utilização de todos).

Relativamente ao tema há que pôr as seguintes questões:

— A criança tem que desenhar, fazer uma ilustração, que narre toda a história? Isto é, no dia dos anos Isabelinha deu a um rapaz pobre, no jardim, um carrinho, pelo que os pais a felicitaram pela acção. Se assim é, criou-se uma complicação gráfica ao nível profissional de ilustrador.

Se a criança pode expressar gráficamente a breve história com um desenho sobre qualquer dos aspectos que a possa ilustrar, então está bem. Nesse caso devia acrescentar-se: desenhe qualquer ilustração que se relacione com esta história.

É necessário saber que a maior parte, grande maioria, dos professores que dirigem as provas de desenho não pertencem a esta disciplina (9.º grupo) e serão inevitáveis as confusões.

É evidente que no desenho de histórias, narrativas gráficas ou ilustrações de um tema podem verificar-se a *medida de redacção*, desde a frase correspondente á simples enumeração de objectos, até á construção consciente mediante a frase gramaticalmente construída, ou ainda á composição estruturada e estilizada.

A representação gráfica de uma história impõe como condição inelutável traduzir a sucessão por uma justaposição.

Ora este problema recebe no desenho três soluções, duas adoptadas ao mesmo tempo pela criança e pelo adulto, e a terceira especialmente pela mentalidade infantil.

A primeira é o processo mais geralmente empregado, principalmente pelos ilustradores, e consiste em figurar um unico dos momentos escolhidos como especialmente importante e como *simbólico* da *totalidade* da história. O segundo processo, que faz a transição entre a narrativa gráfica da criança e do adulto, encontra-se nas imagens de Epinal: os diversos episódios da história são representados pelos desenhos separados e postos de modo que indicam uma sucessão. Este processo difere do precedente: a história é representada, não por imagem que simboliza a totalidade, mas por várias imagens, cada uma das quais figura um desses momentos e forma um todo completo que a si próprio se basta como representação do episódio correspondente, da mesma forma que a imagem unica do tipo simbólico.

Outro tipo consiste em reunir numa unica imagem elementos que na realidade pertencem a diferentes momentos (recebe o carrinho, fala com um rapaz, dá-lhe o carro e recebe felicitações) Neste caso o cenário só figura uma vez, mas os problemas da Isabelinha tantos quantos os que tem uma «acção» diferente.

Ora a prova destina-se a averiguar até que ponto os meios de expressão gráficos da criança estão desenvolvidos e como domina um tema, do qual ela se *apodera* e nos narra, sem qualquer obstáculo ou complicações. Para se escrever bem sobre história é necessário dominar perfeitamente esta; para se desenhar bem uma história é necessário possuir recursos gráficos superiores ás idades dos alunos que fazem a admissão ao ensino secundário.

Os próprios pais se aperceberam disto devido á larga e generosa contribuição que nos ultimos anos se tem dado, com especial posição para o «Diário de Lisboa», sobre a didáctica do desenho livre. Os telefonemas que recebemos após as provas são disso uma indicação.

Enfim a prova foi, uma experiência, altamente inovadora, que modificará decerto o futuro da educação plástica dos alunos do ensino liceal. Oxalá sejam também revistos os tempos semanais destinados ao desenho, em qualquer dos ciclos liceais.

Monteiro, Ribas
— Fábrica Portuense de Curtumes
S. A. R. L.

Certifico que por escritura de 29 de Junho do ano corrente, lavrada no 3.º cartório notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Roboredo e Castro, o capital da sociedade anónima «MONTEIRO, RIBAS — FÁBRICA PORTUENSE DE CURTUMES — S. A. R. L.» com sede no Porto, que era de 5 000 000$00, foi elevado para 15 000 000$00, pela emissão de 10 000 acções, do valor nominal de 1000$00, cada uma, subscritas pelos actuais accionistas e na proporção das que já possuem.

Que, em consequência, o art. 5.º foi substituído pelo seguinte:

«ARTIGO QUINTO — O capital social é de 15.000 000$00, dividido em 15 000 acções de 1000$00, cada uma, integralmente subscrito e realizado.»

É certificado que fiz extrair para efeito de publicação e vai conforme. Porto: 1 de Julho de 1964.

O ajud. do 3.º Cartório Notarial
a) *Mário Cândido Chaves*

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL MAIOR NA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Está aberta inscrição até 3 de Agosto p. f.' aos indivíduos do sexo masculino que satisfaçam as condições seguintes:

a) — sejam cidadãos portugueses;
b) — sejam maiores ou emancipados e que até à data da realização das provas 8/8/964 não tenham completado 30 anos de idade;
c) — possuam, como habilitações literárias mínimas, completas, o curso das Escolas Técnicas Comerciais ou o 2.º ciclo dos Liceus sem qualquer deficiência, ou habilitações equivalentes;
d) — tenham cumprido o serviço militar ou dele estejam isentos. Os candidatos ainda sujeitos ao serviço militar poderão ser admitidos ao concurso mas a título condicional, dado que a sua admissão ao serviço só terá lugar depois de cumprido aquele dever e desde que a sua chamada se verifique dentro do prazo de validade do concurso;
e) — possuam a necessária robustez física;
f) — tenham bom comportamento moral e civil.

A inscrição é feita mediante requerimento em papel comum de 25 linhas, dirigido à Administração do Banco, donde conste:

Nome completo, filiação, naturalidade, (indicando concelho e freguesia) data do nascimento, estado civil, morada habilitações literárias completas, situação militar, profissão, firma onde exerce ou exerceu a sua actividade, numero do Bilhete de Identidade com indicação do Arquivo de Identificação e respectiva data em que foi passado.

Todos os esclarecimentos serão dados pelos Serviços do Pessoal, Rua Augusta, 27 - 3.º - Esq.º — LISBOA, onde deverão ser entregues os respectivos requerimentos.

Lisboa, 16 de Julho de 1964.

ACADEMIA MILITAR

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE AUXILIARES DE ESCRITA E ESCRITURÁRIOS

Está aberto este concurso até ao dia 31 de Julho, para pessoal que tenha prestado serviço militar no Ultramar.

Para esclarecimentos: Serviços Gerais da Academia.

FABRICANTE

Móveis e maples, colchões de todos os géneros, mobílias sala jantar, quartos, armários de vidrinhos, roupeiros, escrivaninhas, móveis camas, sofás e maples camas.

Fazemos armações e decorações assim como modificações e trabalhos dourados e pinturas. Aceita trocas, vai a casa do cliente, também temos móveis em 2.ª mão.

Av. Almirante Gago Coutinho, lote 91-96 — Telef. 720595

FRIGORÍFICOS
ALGOR 1964

130 LT. Modelo Bébé
Com o novo isolamento em poliuterano

130 LT.
Interiores em aço esmaltado

150 LT.
Pedal para abertura da porta

170 LT.
Descongelação automática

240 LT.

Desde
3.350$00
Consulte o seu habitual Fornecedor de Electro-Domésticos

Distribuidores Soc. de Rep.
SIDA-SUECA, LDA
R. S. NICOLAU, 44/48-LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

A CIDADE

Trânsito vedado

na Rua de São Paulo

Por exigência das obras de construção de colectores, será vedada ao transito de veículos, a partir de amanhã, a Rua de São Paulo, entre a Rua Nova do Carvalho e a Praça de São Paulo.

Durante a interrupção, por um período de vinte e cinco dias, a circulação far-se-á pela Rua Nova do Carvalho.

Pela Polícia

DE QUEM SÃO AS BICICLETAS? — Na Secção de Justiça da P. S P., estão depositadas duas bicicletas, sem chapas de registo, que foram encontradas abandonadas e serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Pelos hospitais

CHOQUE DE MOTOCICLETAS — Está em observação no Hospital de São José, o sr. João Pedro dos Santos Carvalho, de 18 anos, empregado no comércio, morador em Alcabideche (Cascais), que sofreu próximo daquela vila, um choque entre a moto que tripulava e outra. Tem um braço fracturado e apresenta diversas contusões.

DOENÇA SUBITA — Um homem pobremente vestido, que aparenta ter 60 anos, adoeceu subitamente na Rua do Paraíso, e foi transportado para o Hospital de São José, tendo recolhido, sem fala, á sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de chuva, uns calções de lã, uma mala de senhora com vários artigos e dinheiro; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. José Manuel Mendes Amado e determinada quantia; uma camisola de senhora, uma saia, um porta-moedas com dinheiro e outro com chaves; uma carteira com o livrete do automóvel n.º BI-18-87 e outros documentos em nome da firma Carrocerias e Móveis de Santarém; uma bolsa de plástico com chaves, doze juntas de metal, um sobrescrito com fotografias, dois aros de rodas de automóvel, uma carteira profissional do sr. Luís José e Sá, uma licença de condução em nome do sr. Manuel Rodrigues Filho; os bilhetes de identidade dos srs. Alvaro Ribeiro Martins de Oliveira e Manuel Rodrigues Antunes; e diversas argolas com chaves.

— No dia 28 e seguintes, ás 18 horas, na sala do Serviço Externo da Secção Administrativa, da P. S. P., serão postos em leilão vários objectos e ali depositados, que não foram reclamados dentro do prazo que a lei marca. São objectos de ouro e prata, óculos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóveis, canetas de tinta permanente, relógios, roupas de algodão e lã, etc.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluidas. Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

NECROLOGIA

FUNERAIS

João Afonso Capela Guerreiro

Na casa mortuária da igreja da Pena, poderá ser velado esta noite o corpo do inditoso motociclista sr. João Afonso Capela Guerreiro, que no passado domingo faleceu vítima dos ferimentos recebidos no desastre ocorrido na Avenida Entre-Aeroportos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Celeste Pinheiro Guerreiro e deixa na orfandade uma menina de 6 anos.

O funeral deverá realizar-se amanhã, a hora ainda a determinar, partindo o préstito da referida casa mortuária.

SUFRÁGIOS

D. Maria da Piedade Valdez Briffa

Por iniciativa de sua família,, celebra-se no próximo sábado, pelas 12 e 30, na igreja de Santa Catari, na, missa de sufrágio comemorativa do primeiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria da Piedade Valdez Briffa.

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

O «Dia da Cavalaria»

Como nos anos anteriores, efectuaram-se hoje diversas cerimónias comemorativas do «Dia da Cavalaria», data solenizada em todas as unidades desta arma e na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém.

Ás 9 horas, houve uma romagem ao cemitério dos Prazeres, junto da campa de Mousinho de Albuquerque, patrono da cavalaria portuguesa. Estiveram presentes neste singelo mas significativo acto os srs. general Ribeiro de Carvalho, director da arma de Cavalaria; tenentes-coroneis Vasco Cordeiro e Rodrigo da Silveira, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes do Regimento de Cavalaria n.º 7; tenentes-coroneis José Felix Carvalhosa e Rodhes Sérgio, 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, do Regimento de Cavalaria da G. N. R.; major Pinto Bessa e tenente miliciano Pires Maia, em representação do Regimento de Lanceiros n.º 2, e muitos oficiais da arma de cavalaria.

Todos os esquadrões de cavalaria da G. N. R. estiveram representados. Com as forças montadas em formatura e em continência, junto da campa de Mousinho de Albuquerque, foram ali colocados dois ramos de flores, com o preito de saudade e homenagem.

Seguiram-se cerimónias em todas aquelas unidades, com formação geral e alocução pelos oficiais da arma, sendo focada a figura do grande cavaleiro Mousinho de Albuquerque e o aniversário do combate de Macontene.

Depois, procedeu-se á distribuição de placas, com a efígie do patrono glorioso da arma, aos oficiais do tirocínio para o quadro permanente e ás praças que, mercê das suas qualidades, se tornaram merecedoras desta distinção.

Estes actos foram sublinhados pelo içar da bandeira nacional perante toda a força das unidades.

Da parte da tarde, efectuaram-se jogos desportivos e uma sessão de cinema.

Na Escola Prática

SANTARÉM, 21. — As cerimónias do «Dia da Cavalaria», na Escola Prática, tiveram a presença do director da arma, general Ribeiro de Carvalho, toda a oficialidade, convidados e as praças do esquadrão 122 já condecoradas por feitos militares em Angola.

Perante dois grupos de esquadrões, o alferes Monteiro Vouga proferiu uma alocução sobre Mouzinho de Albuquerque. Seguiu-se a distribuição de placas do patrono da arma aos aspirantes, com a patente de tenente, Sá e Almeida, e Ferreira Durão, e com a patente de alferes, Ribeiro Goulão e Mendes Centieiro, além de cabos e soldados. Receberam medalhas os sargentos Assunção Rosado e Armando Silva (de ouro, de comportamento exemplar) e por feitos em campanha os tenentes Rosa Garoupa, Castro Valério e Soares Monge e o sargento José Leitão (mérito militar).

As forças prestaram, depois, continência á bandeira. Por ultimo, num dos átrios do edifício da escola, foi descerrado um monumento a Mouzinho de Albuquerque.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 21. — Tiveram grande solenidade as celebrações do «Dia da Cavalaria» no Regimento n.º 3 desta cidade. Além da oficialidade e de muitos convidados, assistiram á formatura geral o presidente da Camara Municipal e o comandante da 4.ª Região Militar. Falou aos soldados o capitão Rui Pessoa de Amorim. Depois, o general Pereira de Castro proferiu também uma saudação.

As tropas desfilaram em continência á bandeira, a seguir á distribuição de placas comemorativas.

Nos corredores do quartel foram descerradas fotografias de acontecimentos ligados á existência da unidade.

O SEU PALADAR LHE DIRA PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL. POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUCUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

CAPITAL: 300 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 330 000 CONTOS

RATEIO ENTRE ACCIONISTAS

— A SUBSCRIÇÃO VERIFICADA PERMITE EFECTUAR-SE UM PEQUENO RATEIO, COM A ATRIBUIÇÃO, A CADA SUBSCRITOR QUE FEZ A COMPETENTE DECLARAÇÃO NO RESPECTIVO BOLETIM, DE 1,9 % DAS ACÇÕES DE SUBSCRIÇÃO FIRME, COM ARREDONDAMENTO PARA O NÚMERO INTEIRO MAIS PRÓXIMO.

— DE 23 A 31 DO CORRENTE MÊS DE JULHO, DEVEM ESSES SENHORES ACCIONISTAS PROMOVER NO BANCO PINTO E SOTTO MAYOR (PORTO OU LISBOA OU COIMBRA) O PAGAMENTO DAS ACÇÕES QUE ASSIM LHES SÃO ATRIBUIDAS, MEDIANTE APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO PROVISÓRIO DA SUBSCRIÇÃO INICIAL.

PORTO, 18 DE JULHO DE 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	8 de Agosto	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	15 de Agosto	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F., 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

FALÊNCIA DA SOCIEDADE COMERCIAL SAVINÇO, LDA.

LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NA URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA GRANJA DE CIMA, EM BENFICA

LEILÃO JUDICIAL

DIA 31 ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz Sindico de Falências da comarca de Lisboa nos autos de liquidação da falência acima referida serão postos em praça, **no nosso escritório,** 3 lotes de terreno para a construção de 11 prédios na urbanização acima referida.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º

Telefones 45934 - 46259

+

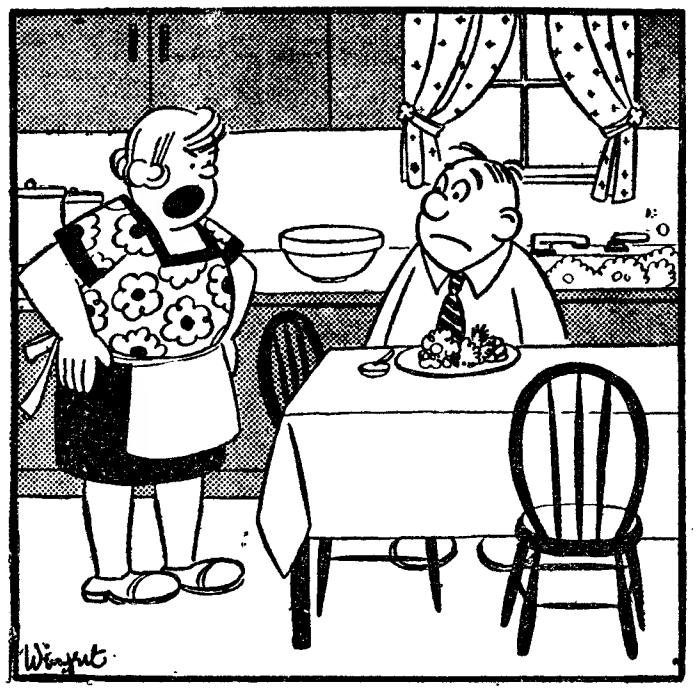
Fernando Santos d'Almeida

FALECEU

Maria Jesuina Machado Albeu Santos d'Almeida, Fernando António Albeu Santos d'Almeida, António Santos d'Almeida, João Machado Albeu, sua esposa e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, pai, filho, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas na capela do referido cemitério.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — TELEF. 270132

PEQUENO MAGAZINE



— Sr. meu genro, estará o senhor a insultar-me na casa da minha própria filha?

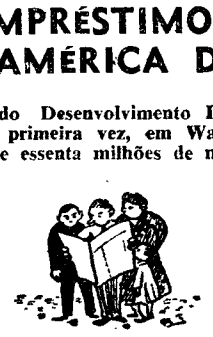
AZEITE
em grande abundância

Portugal será, este ano, o quarto produtor de azeite, em quantidade.

Prevê-se uma produção de 90 mil toneladas na campanha de 1964 — segundo cálculos formulados pelo Conselho Internacional de Azeite para a próxima colheita.

UM EMPRÉSTIMO À AMÉRICA DO SUL

O Banco do Desenvolvimento Interamericano recebeu pelo primeira vez, em Washington, um empréstimo de essenta milhões de marcos de um



consórcio bancário sob a direcção do Banco Alemão. O presidente do Banco do Desenvolvimento Interamericano, Filipe Herrera, e o director do Banco Alemão, Hermann J. Abs, assinaram o acordo do empréstimo, que prevê uma taxa de juro de 51 1/2 por cento e um período de quinze anos por cinco anos livres. O empréstimo destina-se á América do Sul.

A FORÇA DOS NOSSOS CORAÇÕES

Calculam os cientistas que, se fosse possível condensar a energia despendida, durante um dia inteiro, pelo bater do coração de todos os habitantes da Terra, obter-se-ia força suficiente para projectar o peso de uma tonelada a quatro metros de altura.

AS PROPORÇÕES DO SOL QUE NOS ALUMIA

Sabe-se que o Sol é uma das mais pequenas estrelas do opulento conjunto da Via Láctea.

Contudo, o astro que espalha a vida na Terra mede 3 391 000 quilómetros de diametro.

O CAFÉ QUE O BRASIL EXPORTA

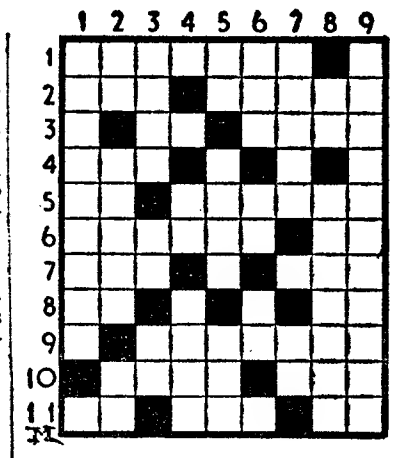
No ano passado, a importação de café pela Republica Federal Alemã atingiu 823 milhões de marcos. A Colômbia, com 184 milhões, e o Brasil, com 164, foram os maiores fornecedores, seguindo-se a Republica de San Salvador com 131 milhões.

Em quantidade de importação absoluta pela Alemanha, figura, como sempre, o Brasil em primeiro lugar.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3453



HORIZONTAIS: 1 — Arquipélago no golfo de Bengala, ao sul da Birmania. 2 — Favorável. Velho. 3 — Em o. O mesmo. 4 — Rio afluente do Douro. 5 — Preposição. Concelho do distrito de Cuanza-Norte (Angola). 6 — Mais bem. Figura. 7 — Cólera. Capa de confraria. 8 — Dormir (inf.). Quarto. 9 — Despautério. 10 — Tecido. Tomba. 11 — Testemunho. Patrão. Reis (abrev.).

VERTICAIS: 1 — Os que não bebem bebidas alcoólicas. 2 — Milha marítima. Osso do braço. Borra. 3 — Irrita. Nota de musica. Concede. 4 — Interjeição de espanto. Delicada. 5 — Nota de musica. Grande afeição. Ruído. 6 — Adicionei. Símbolo químico do bromo. Artigo antigo. 7 — Mancha. Antes de Cristo. 8 — Pronome reflexo. Determinar o que cabe por cabeça. 9 — Confortáveis.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

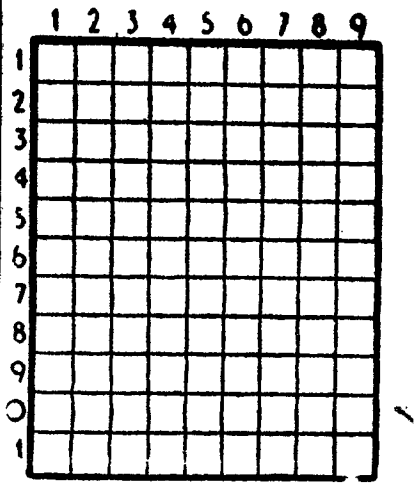
Solução do problema n.º 3452

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Cai. 2 — Altair. 3 — GORDURA. 4 — Om. Zug. 5 — Rezara. Má. 6 — Mi. Turbar. 7 — Ordeira. 8 — Só. Elmo. 9 — Usura. Ou. 10 — NÃO. FAZ. 11 — Anis. Maré.

VERTICAIS: 1 — FORMOSURA. 2 — Má. Eirós. 3 — Algoz. Uni. 4 — Tomate. Rãs. 5 — Par. Rui. Ao. 6 — Id. Arre. 7 — Cruz. Balofa. 8 — Ruma. Muar. 9 — Agarro. Zé.

(Provérbio: GORDURA NÃO FAZ FORMOSURA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7298



HORIZONTAIS: 1 — Instrumento musical. Feiticeira. 2 — Aneis. Ilha de coral que forma um anel. 3 — Prefixo de negação. Ente. Cinquenta e cinco em romano. 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. A Pérsia. 5 — Confusões. 6 — Batráquio. Artigo definido. 7 — Nome dum planeta. Preposição. 8 — Prefixo que designa estado Cincho. Reis. 9 — Mulher de Péricles. 10 — Prefixo de privação. Uma das Cíclades. Pronome pessoal. 11 — Vila e concelho do distrito de Évora. Aniversário

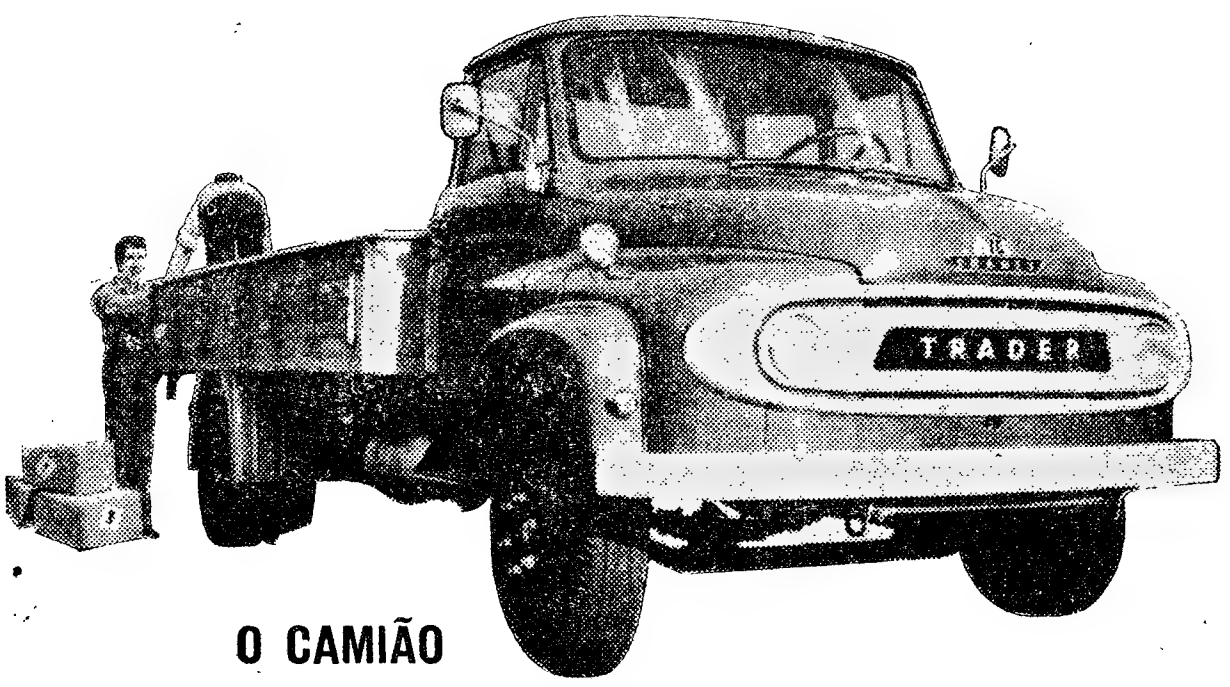
VERTICAIS: 1 — Jaez. Grito. Antes do meio-dia. 2 — Manas. Nome dum planeta. 3 — Letra grega. Invulgar. 4 — Devasta. Estrada magnífica que vai de Roma a Brindes. 5 — Grande. 6 — Conjuge do sexo masculino. Serra de Portugal. 7 — Abreviatura de átomo. Rasoura. 8 — Partes dos casacos. Urdo. 9 — Límpido. Lês. Pertences.

Solução do problema n.º 7297

HORIZONTAIS: 1 — Anta. Alva. 2 — Ien. Maia. 3 — Rigor. 4 — Rs. Sor. Fa. 5 — Cassa. Mao. 6 — Mio. Rei. 7 — Com. Velam. 8 — Aa. Oil. Li. 9 — Erram. 10 — Pega. Til. 11 — Alão. Amir.

VERTICAIS: 1 — Arc. Carpas. 2 — Ni. Samôa. El. 3 — Ter. Sim. Ega. 4 — Anissó. Orão. 5 — Goa. Vir. 6 — Amor. Relata. 7 — Lar. Mel. Mim. 8 — Vi. Faial. LI. 9 — Aarão. Mim.

FORD TRADER



O CAMIÃO
PARA O SEU TRABALHO

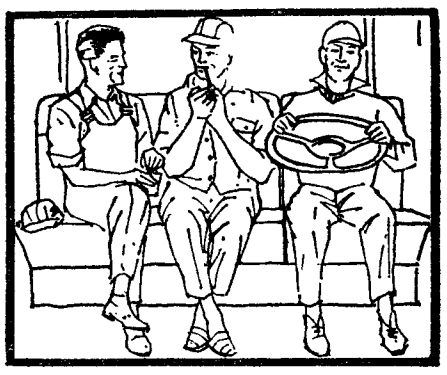
QUALIDADE • RENDIMENTO • ECONOMIA

São as 3 realidades da linha FORD TRADER

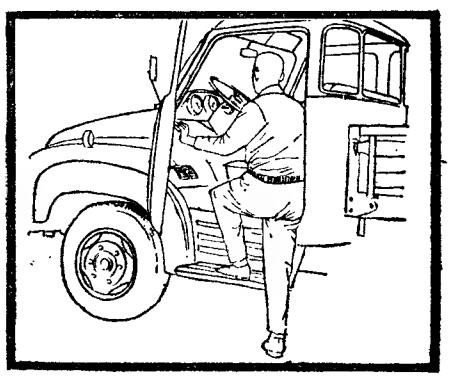
Motores Diesel de 4 e 6 cilindros
Caixas de 4 e 5 velocidades
Chassis adaptáveis a qualquer espécie de carroçaria
Caixas de carga até 5,5 m
Chassis basculantes
A linha TRADER oferece a cada espécie de trabalho o camião mais adequado e mais económico

Ford

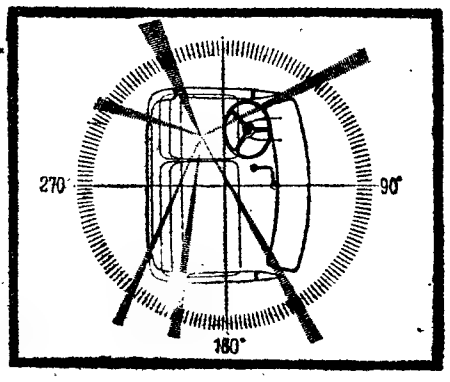
ATRÁS DE CADA FORD ESTÁ TODA A FORD
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



3 AMPLOS LUGARES



FÁCIL ACESSO À CABINE



VISIBILIDADE QUASE TOTAL

AGARREM-NO: MORTO OU VIVO!

por PAUL W. FAIRMAN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Johnny Adams é sósia, em aparência, voz, etc., de Johnny Easter, um bandido perigoso. O «marshal», Rod Manners concebe um plano que consiste em Adams tomar a personalidade de Easter, que está na prisão. Este plano tem o objectivo de apanhar o resto do bando e obter provas suficientes para levá-los á prisão. Adams passa na sua primeira prova como Easter, numa sala de jogo.

CAPÍTULO II

Cavalgando para Oeste umas horas mais tarde, no crepusculo matutino, Johnny lembrava-se da observação de Abe Tate, com satisfação. «Tu serás Johnny Easter para a vida». Bem o tentara durante os ultimos dois meses. Tinha comido, dormido e agido como Johnny Easter. A ideia tinha partido do «marshal» Rod Manners. Oito semanas antes, quando o «marshal» fora visitar o seu velho amigo Sam Aken, que dirigia uma pequena agência particular em Kansas City, viu Johnny sentado ao lado da secretária de Aken.

Johnny nunca mais se esquecerá da expressão de Manners. Rod avançou e disse: «Eu... eu nunca vi coisa semelhante! Quase jurava que...» «Talvez ele seja bastante parecido com Easter, mas o seu nome é Adams... Johnny Adams. E' um dos meus empregados. Está ainda há pouco tempo, mas já vai muito bem». Manners sentou-se, com um ar distraído, olhando sempre para a cara de Johnny. Quando se foi embora, quase que nem se despediu. No dia seguinte, quando Johnny voltou ao escritório, Sam disse: «Rod veio aqui esta manhã. Tem uma proposta a fazer-te, mas disse-lhe que serias louco se a aceitasses».

«Qual é a proposta?» «Ele é que ficou de ta contar. Quer que te encontres com ele no hotel Planter esta noite».

Encontraram-se mais tarde no Planter e Manners foi o que falou quase todo o tempo. «O que sabe sobre Easter?» «As mesmas coisas que toda a gente sabe. Creio que ele é o bandido mais repelente, desde que James foi morto. E' tão rápido como Billy Kid, mas foi apanhado e passará o resto da sua vida na prisão». «Sim, é certo, mas ainda falta bastante. Ninguém pode dizer a maldade e crueldade de Easter a não ser .. as suas vítimas que ele torturou e matou. Quanto a ser chefe do «Three Point Bunch» terem já por sua conta, treze crimes. Há algo estranho em Easter, que goza á vista do sofrimento. Contam-se histórias do que ele e Rance Mallers fizeram a homens... e a mulheres... que...»

«Pensei que tudo isso fosse exagerado. Ele merece a forca, em vez da prisão». «Sim, mas não temos provas suficientes», retorquiu Manners, com certa amargura. «Ainda bem que ele está na prisão. Mas os do rancho «Three Point Bunch» não estão. Rance Mallers não está. Enquanto eles estiverem em liberdade, a missão não estará completa. Eles aprenderam o seu ofício de Johnny Easter, e foram bons alunos». «Sam Aken disse-me que tinha uma proposta a fazer-me. Diga-me o que é». «E' simplesmente isto: Quero que você passe por Johnny Easter. Quero que se torne Johnny Easter e que vá chefiar o «Three Point Bunch» novamente».

«Logo de caras, digo-lhe que é impossível». «Porquê?» «Porque... porque em primeiro lugar, ele está na prisão. Depois, posso parecer-me com ele, mas estou muito longe de passar por Easter. Não sei nada do seu passado. Eu...» «Sei tudo sobre o seu passado... tudo a não ser o próprio Easter. E descobrirei mais. Tenho-lhe feito perguntas durante horas... dias... tentando sucumbi-lo. Ultimamente, enfraqueceu bastante. Tem malária no sangue, e eu tenho-lhe dado bastantes licores. E' uma má combinação para a vontade do homem. Tem enfraquecido nestas ultimas semanas, e vai ainda enfraquecer mais». Johnny abriu a boca para falar, mas Manners interrompeu-o. «E quanto a ele estar na prisão, posso arranjar isso. Arranjarei uma fuga... de maneira a parecer autêntica... e então meterei Johnny no «segredo». Arranjarei cartazes oferecendo uma boa quantia pela sua captura, morto ou vivo. Quando você chegar ao rancho «Three Point Bunch», eles já estarão á sua espera»

«Mas, o que quere?» «Duas coisas. Quero todos os bandidos do «Three Point Bunch»... e quero enforcar tanto Johnny Easter como Rance Mallers».

«E como eu fazendo-me passar por Easter posso atingir esse fim?» «Quando estiver na pele de Easter, arranjará um assalto a um banco, e então teremos um grande numero de testemunhas». «Mas arriscarei a minha vida», observou Johnny, preocupado. «E qual é a minha recompensa?» Manners pensou durante algum tempo. «Algum dinheiro. E' tudo o que lhe posso oferecer». E quando Johnny não se mostrou muito impressionado, Manners juntou: «Um distintivo de «marshal»... e um bom serviço que presta aos seus semelhantes. Um serviço que nenhum outro homem cá na terra poderá fazer». Johnny Adams não mostrou na expressão qual das recompensas,

preferia. Os dois meses seguintes, foram os mais intensivos, que jamais Johnny tivera. Teve que aprender uma quantidade de regras, a mais importante das quais dizia: Não passar por outro homem, agindo e parecendo-se com ele. Tem de *ser* ele! Tem que pensar como ele, ter os mesmos instintos, gostos e antipatias. Por isso não podia só dizer: «Vou imitar Johnny Easter», mas sim: «Vou ser Johnny Easter, ou não sairei vivo» De começo, passou uma semana numa cela ao lado do bandido, espreitando por um buraco. Hora após hora, sentava-se observando o criminoso loiro. E isto foi só o começo.

O «Three Point Bunch» erguia-se num vale estreito na região de Tonto. Era identificado por três cumes baixos, em posição triangular, e ninguém podia entrar sem ser visto. Havia um cranio de veado no chão junto á entrada mais baixa do vale, e tinha-se que saber o que fazer com esse cranio. O tal cranio era a razão porque se encontravam homens mortos nas rochas.

Johnny cavalgou em direcção ás três colinas, debaixo de um sol escaldante. Isto pensou ele, é uma verdadeira fortaleza. No cimo de qualquer colina, avistava-se um homem a grande distancia. Uma outra milha, e ele já estava perto da entrada do vale. Tinha a certeza que era observado. Desceu do cavalo e caminhou para o cranio de veado. Jazia com o nariz apontando a entrada do desfiladeiro, os chifres .. compridos e brancos, brilhando ao sol. Johnny sentia agora, mais do que nunca, olhos espreitando-o, enquanto ele olhava para o cranio do animal. Atirou o chapéu para trás num gesto indolente, que era o resultado de uma longa prática. Então, inclinou-se e mudou a direcção do cranio, apontando o nariz numa direcção oposta á entrada. Feito isto, montou de novo e prosseguiu no seu caminho. Quando entrou no estreito desfiladeiro, viu um homem aparecer em cima dos rochedos.

«Olá, Johnny. Já sabíamos. Estou contente por teres voltado». Johnny sorriu. Este homem alto de punhos pequenos era .. Johnny ardentemente esperava que fosse... Slim Canfield. «Olá, Slim! Como vão as coisas no rancho». Johnny pensou ver uma sombra de hesitação. «Ele está lá e alguns rapazes também. Ficarão contentes por te verem». Johnny riu-se. «Mostrei aos polícias o que valia, não foi Slim? Escapei-me, mesmo á frente deles». O homem respondeu, alegre: «Portaste-te como um valente, Johnny». Com este já estava safo, mas o pior era o que estava para vir. Meia milha de muros estreitos. Então, a passagem alargou-se subitamente num parque coberto de relva com muros em forma oval. Uns cem metros adiante, erguia-se um grupo de edifícios, rodeados de choupos e álamos. Por detrás das casas, havia um prado onde pastavam cinquenta cavalos, e mais adiante estava uma manada de gado. Mas o lugar parecia deserto. Devia já passar do meio-dia. Toda a gente devia estar já levantada, devia haver actividade Mas não se via vivalma. Johnny Adams lembrou-se da estranha atitude do homem no desfiladeiro. Puxou o chapéu para a frente, e dirigiu-se para o edifício maior Estava espantado com a sensação de familiaridade que ele sentia. Era como se tivesse estado lá antes. Agora via que os dois meses de longos treinos, não tinham sido desperdiçados. Abriu a porta, mas ninguém estava lá dentro. Presa á parede estava um cartaz com a fotografia de Johnny Easter e as seguintes palavras: Ordem de prisão: morto ou vivo e a recompensa de 10 000 dólares. Mas ninguém aparecia e Johnny já não estava a gostar daquele silêncio. O que estaria Rance Mallers planeando?

(Continua)

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D. L. Rua de D Estefânia 48 1 andar

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias As 16 horas
Dr Romão Loft Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av de Moscavide, 23

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C — TEL. 537122/4
LISBOA

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

DESPORTOS

Se o Sporting não apresentar a carta do jogador Carlitos

(dentro do prazo que lhe for marcado)

o pedido de transferência é-lhe devolvido

— diz-nos o secretário-geral da F. P. F.

Um dos pormenores do «caso Carlitos» que necessitava de esclarecimento é o que diz respeito ao telefonema de Lourenço Marques para o secretário-geral da F. P. F., sr. Afonso Lacerda, a fim de que este informasse da posição do jogador no caso de assinar pedido de transferência para o Sporting.

Na intenção de averiguarmos quais as questões postas no referido telefonema e as consequentes respostas daquele elemento federativo, pedimos hoje a Afonso Lacerda que nos esclarecesse — esclarecendo simultaneamente um ponto de interesse geral.

E o secretário-geral da F. P. F. disse-nos:

— Recebi efectivamente um telefonema do sr. Jaime Duarte, de Lourenço Marques, perguntando-me se a Federação aceitaria um pedido de transferência de Carlitos para o Sporting e se esse pedido não estava fora da legalidade.

— E que respondeu?

— Respondi que a Federação podia aceitar o referido pedido, desde que fosse informada simultaneamente de que a carta de desobrigação do jogador seria oportunamente enviada. Foi isto o que se passou.

Fizemos então a Afonso Lacerda a pergunta que se impunha:

— E que acontecerá no caso do Sporting não fazer entrar na F. P. F. a carta de desobrigação?

— E'-lhe marcado um prazo para essa entrega, findo o qual o documento do pedido de transferência lhe será devolvido.

Não é necessário encarecer a importancia destas declarações, pois as palavras de Afonso de Lacerda esclarecem definitivamente a situação: a prioridade pertence, como se deduz, á carta de desobrigação, na posse do Belenenses.

O comunicado da direcção do Sporting

A direcção do Sporting emitiu ontem o seguinte comunicado:

«Tendo tomado conhecimento do «Comunicado» da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», a direcção do Sporting Clube de Portugal entende por agora esclarecer apenas o seguinte:

1.º — E' publico e notório que o jogador Carlitos, ao assinar determinado documento apresentado por um intermediário, o fez com o declarado propósito de vir a ingressar unicamente no Sporting Clube de Portugal, como o dito intermediário sempre o reconheceu:

2.º — Sem que as negociações para o efeito desta transferência estivessem encerradas, verificou-se a intervenção de outro clube, que negociou apenas com esse intermediário;

3.º — Crê, portanto, que representa completa inversão das situações ser esse clube agora que acusa o Sporting de deslealdade;

4.º — Estes são os factos essenciais que por agora se limita a apontar;

5.º — Quanto ao mais, inclusivé se a assinatura do jogador, firmada em qualquer documento; foi ou não aposta «em branco», e se qualquer eventual declaração mais tarde anteposta a esta assinatura correspondeu á vontade do jogador, ou se inclusivamente á verdadeira quanto á data que nela figura, abstem-se por agora de qualquer comentário;

6.º — Já foi requerido um inquérito, a esse respeito, á entidade competente.

Oportunamente virá a publico esclarecer a questão em todos os seus pormenores;

7.º Quanto ao corte de relações que a direcção de «Os Belenenses» anuncia, lamenta-o bem como as considerações agrestes que lhe dirige.

Como unica resposta, limitar-se-á a dizer como o povo: «fazem o mal e a caramunha...».

Lisboa, 20 de Julho de 1964 — A DIRECÇÃO».

HANDEBOL DE SETE

O F. C. PORTO MANTÉM A SUA POSIÇÃO NO CAMPEONATO NACIONAL

Confirmaram-se as dificuldades que se aguardavam para as equipas portuenses na sua deslocação a Setubal, porquanto o Salgueiros foi amplamente derrotado nos seus dois jogos e o F. C. Porto só conseguiu triunfar por margens escassas e após grande esforço. Entretanto em Coimbra, as equipas da Associação de Aveiro obtiveram três vitórias e uma derrota.

Resumindo, excelente comportamento dos «aveirenses» e, também, dos «setubalenses», estes prestes a causar modificações de tomo nas aspirações do F. C. Porto. Porém, a equipa campeã portuense conseguiu transpor os obstáculos e manter a diferença mínima que a separa do Sporting, comandante invicto da classificação.

Os resultados foram os seguintes:

Vitória: Salgueiros (24-11) e F. C. Porto (13-15).

Naval: F. C. Porto (14-16) e Salgueiros (23-14).

Celas: Vareiro (18-20) e Paramos (16-22).

A. Académica: Paramos (16-22) e Vareiro (18-20).

Na classificação actual, cuja tabela publicamos a seguir, o Naval Setubalense ocupando a terceira posição confirma o bom valor do handebol da cidade sadina.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	13	12	—	1	252-141	24
Sporting ...	11	11	—	—	228-124	22
Naval	12	7	—	5	213-177	14
Salgueiros	13	6	1	6	187-176	13
Vitória	12	6	—	6	233-212	12
Paramos ...	12	6	—	6	188-196	12
A. Vareiro	13	5	1	7	190-208	11
Almada	11	4	—	7	142-150	8
Académica	13	3	—	10	157-257	6
Celas	13	—	—	13	131-260	0

Próxima jornada: F. C. Porto-Sporting, Salgueiros-Almada, Celas-Vitória e Académica-Naval.

O Nacional de Juniores

Para o Nacional de Juniores as equipas de Aveiro não tiveram quaisquer dificuldades em desembaraçar-se dos conjuntos de Coimbra, confirmando o Sporting de Espinho a sua boa capacidade que o coloca como a melhor equipa, a seguir aos concorrentes portuenses.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting de Espinho: Académica (12-7) e Regentes Agrícolas (14-5).

Beira Mar: Regentes Agrícolas (11-4) e Académica (11-10).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ..	6	6	—	—	136- 29	12
Vigorosa	6	5	1	—	66- 34	11
Espinho	7	5	1	1	86- 57	11
Beira Mar ...	7	3	—	4	53- 86	6
Académica ..	9	2	—	7	86-118	4
R. Agrícolas	9	—	—	9	34-137	0

Próxima jornada: Vigorosa-F. C. Porto, Beira Mar-Espinho e Regentes Agrícolas-Académica.

Festivais de ginástica em Alcanena e em Sintra

Com a colaboração dos dois grandes baluartes da Educação Física realizaram-se no último fim de semana duas excelentes jornadas que atestaram devidamente o valor das duas populares colectividades.

O Ginásio Clube Português exibiu-se em Alcanena

Como número principal das comemorações das «bodas de oiro» do concelho de Alcanena realizou se, naquela vila, um atraente sarau, com atletas do Ginásio Clube Português.

Exibiram-se duas classes femininas de educativa e de ritmica, sob a proficiente orientação da prof. Antónia Mariano, a de aplicada, sob a direcção do professor Caruso e a masculina, da mesma modalidade, regida pelo mestre Carlos Abreu.

Colaboraram, também, neste espectáculo as secções de halterofilismo e a de jogo de pau, esta com a direcção e participação activa do professor Manuel Tabuada.

No final da excelente exibição a numerosa assistência distinguiu os garbosos atletas com vibrantes aplausos em que foi envolvido também o nome do prstimoso clube que representam.

O Sarau do Lisboa Ginásio ontem realizado em Sintra

Perante numeroso público a emoldurar o magnífico rinque de patinagem local exibiram-se em Sintra diversas classes do Lisboa Ginásio num sarau por ele organizado, em benefício da Associação dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

Assistiram, em representação da Câmara Municipal de Sintra, o sr. António Forjaz e o presidente da corporação dos bombeiros, sr. Veloso de Lima.

Após o desfile dos ginastas participantes no sarau, apresentou-se, com garbo e bom nível, a classe de educativa, feminina do professor Dâmaso Rodrigues.

Seguiu-se execução de um interessante bailado clássico, pelas alunas da professora Ruth Aswuin, após o que se exibiram com apreciável correcção no tapete, em barra fixa, paralelas assimétricas, e trave olímpica, as classes de senhoras e homens do professor Funato, em cujo número se contavam diversos campeões e subcampeões nacionais.

Todos os números foram muito apreciados e aplaudidos, merecendo especial referência, o espectacular efeito da classe rítmica especial de senhoras orientada pelo professor Dâmaso Rodrigues.

Os saltos em mesa alemã sob a direcção do «internacional» Hermenegildo Candeias, constituiram como sempre um emocionante fecho do sarau.

Seguiu-se um beberete na sede dos Bombeiros Voluntários que serviu de pretexto para os dirigentes da corporação patentearem de novo ao Lisboa Ginásio todo o seu reconhecimento pela sua benemerente iniciativa que uma vez mais contribuiu como eficiente meio de propaganda da Educação Física.

O BELENENSES

organiza hoje um torneio de atletismo

O C. F. «Os Belenenses», cujo interesse pelo atletismo é bem notório, realiza hoje, ás 21 horas, nas pistas do Restelo, um torneio para sócios e simpatizantes, o qual inclui provas de 100, 250 e 700 metros, comprimento e peso.

«PSICOLOGIA do Grupo Desportivo»

Depois de amanhã, ás 22 horas, efectua-se na Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) uma mesa redonda sobre «Psicologia do Grupo Desportivo». É moderador o prof. dr. Delfim dos Santos; e colaboradores: dr. Marques Matias, prof. Teotónio Lima, dr. José Maria Antunes, prof. José Vaz Guedes e Alexandre Baptista.

PUGILISMO

Bom nível e bons pugilistas na última sessão

A ultima sessão de pugilismo na sede do Benfica teve elevado nível desportivo não só devido á razoável capacidade técnica mas também pela combatividade e valentia demonstradas.

Dois «casos» houve, porém, que levantaram injustificada celeuma, já que, em ambos, os árbitros procederam com honestidade e de acordo com as regras. A 13.ª — pugilista em terra (supomos que entre nós se adopta a tradução das regras da E. B. U., organismo em que estamos filiados) — estabelece: «Um pugilista é considerado no chão quando: 1.º) uma parte do corpo, além dos pés, toca a lona; 2.º) uma parte do corpo toca as cordas do ringue para se apoiar ou para se levantar.

Se um pugilista que cai, acidentalmente não está em posição de combate antes do árbitro contar 10 segundos, será considerado «K. O.».

Ora, nos «casos» de Carlos Luís e Manuel dos Santos verificaram-se os dois casos previstos na lei. Carlos Luís ajoelhou e Manuel dos Santos sentou-se nas cordas.

Para além dos casos referidos, houve também, pugilismo, a demonstrar a aptidão natural da nossa mocidade para a prática da «nobre arte». Os dois combates tecnicamente mais perfeitos foram travados entre Manuel Antunes-Carlos Luís e Carlos Almeida-António Alfaia.

No primeiro, a técnica do sportinguista (Manuel Antunes) superou a força física do benfiquista.

Esquivando-se melhor, mais rápido a meter as mãos, e a pensar, Manuel Antunes ladeou as dificuldades satisfatóriamente. Carlos Luís terá de «planear» mais os combates e aumentar a velocidade de execução se quiser vencer tão valoroso adversário.

Carlos Almeida é o amador que mete as mãos com mais correcção. Dessa correcção técnica na execução dos golpes advem-lhe aquele poder de golpe, que lhe permitiu, agora, vencer António Alfaia por boa margem pontual. Este foi vítima do erro técnico de jogar com o queixo levantado.

E' de esperar que desta derrota aproveite algo com vista a futuros combates.

Outro pugilista que impressionou favorávelmente foi o benfiquista Carlos Anjos, que, após longa ausência, reapareceu em boa forma, vencendo por larga margem o difícil Arlindo Alves (Rio de Janeiro). Após dois assaltos a «boxar em linha», Anjos quis demonstrar que sabia bater, e foi para a troca de golpes. Aí levou vantagem.

Alfredo Ribeiro demonstrou não ter perdido, apesar de ausente dois anos no Ultramar, nenhuma das qualidades que fizeram dele uma esperança do pugilismo benfiquista. Rápido, duro e codicioso, terá uma palavra a dizer na prova em curso.

Manuel Monteiro (Benfica) sagrou-se campeão, marcando nítida superioridade sobre um adversário leal, corajoso, e cujo espírito de luta o obrigou a dar o seu melhor. Carlos Neves (Sporting) quando possuir mais experiência tornar-se-á um adversário muito difícil.

Os outros pugilistas estiveram em nível bastante inferior ao dos referidos, pelo que nos dispensamos de outra apreciação.

TRÊS VENCEDORES FORA DE CASA

no «Regional» de hóquei em patins

Prosseguiu ontem á noite o «Regional» de hoquei em patins, com a efectivação dos jogos referentes á 3.ª jornada. Os resultados foram os seguintes: Cascais, 2-Sporting, 3; Parede, 2-Sintra, 3; F. Benfica, 1-Benfica, 3; C. A. C. O., 3-Oeiras, 1; Paço de Arcos, 5-Belenenses, 1; C. U. F., 7-Física, 3. Registaram-se, pois, triunfos de três visitantes: Sporting, Sintra e Benfica.

JORGE CORVO mantem-se firme no 1.º lugar da «Volta a S. Paulo»

S. PAULO, 21 — (F. P.) — A 8.ª etapa da «Volta ao Estado de S. Paulo», de Tupé a Marilia, terminou com o triunfo do brasileiro Farnocchia, seguido do chileno Delgado e do brasileiro Acosta.

A classificação geral é a seguinte:

Corvo (Portugal), 26 h, 52 m e 44 s, Delmastro (Argentina), 27 h e 4 s, Sousa Cardoso (Portugal), 27 h, 1 m e 19 s, Barbosa (Brasil), 27 h, 1 m e 43 s, Placanica (Argentina), 27 h, 2 m e 24 s, Heitor Oliveira (Brasil), 27 h, 2 m e 59 s, Roberto Brepp (Argentina), 27 h, e 3 m, Laurentino Mendes (Portugal), 27 h, 4 m e 4 s, Cláudio Rosa (Brasil), 27 h, 5 m e 33 s.

Portugal continua no comando da classificação por equipas.

ATLETISMO

À MARGEM DO PORTUGAL-FRANÇA

A ausência de Manuel de Oliveira provocou confusão.

— O que aconteceu? — perguntava-se na bancada.

Pois é simples e próprio da época: perdeu por faltas!

*

No salto em altura, o francês Prouf não se classificou por ter falhado as três tentativas regulamentares. Conclusão: Prouf, Prouf... ou mal!

*

Esperava-se uma boa reunião, mas, afinal, o vento tudo estragou. «Tudo o vento levou...».

*

O terceiro classificado no lançamento do martelo parecia um rapaz. Apesar disso era já... Vovou!

*

Na velocidade prolongada, fez-nos falta Baptista, que é mestre na distancia. Um segundo mestre Baptista.

*

Os franceses ganharam com facilidade. Parecia que em vez de se exibirem no Restelo actuavam no Monumental, como se passassem «Férias em Lisboa».

*

Aldegalega foi muito aplaudido e Mimoun, em sinal de felicitação, beijou-o na face. Um autêntico mimo de... Mimoun.

*

O segundo classificado nos 10 000 metros honrou o seu nome. Le Chevalier mostrou-se, de facto, um cavalheiro, ao permitir que o seu colega Maroquin ganhasse a prova.

*

Nos 100 metros, o gaulês Benard foi o terceiro e gritaram-lhe da bancada:

Ês um pastel... Benard!

*

Julio Fernandes ganhou o salto em altura, com a marca de 1,85 m, prejudicados os concorrentes pela forte ventania. De cada vez que um atleta pulava, o vento parecia recrudescer de intensidade. Saltaram, por isso, em má altura...

FRANCISCO CAMILO

O iate «Binker» vencedor da regata Lisboa-Cadiz

CADIZ, 21 — (A. N. I.) — O iate «Binker», tripulado pelo conde Stucky de Quay (capitão), António Lopes Sardinha, Patrick Monteiro Barros e Lopo Cancela de Abreu, foi o vencedor da regata internacional Lisboa-Cadiz iniciada no dia 18 na baía de Cascais, fazendo o percurso em 33 horas, 39 minutos e 43 segundos.

Em segundo lugar chegou o «Mink de Malham», que fez o percurso em 34 horas, 6 minutos e 16 segundos. O barco era capitaneado por António Potier de Godinho e tripulado por sua mulher Patrícia de Potier de Godinho, Claude Demoustier e Rodericka Reynolds.

Classificou-se em terceiro lugar o «Whisper», capitaneado por Alexandre Black e tripulado por Manuel Leitão, Pedro Araujo, António Serafana e Fernando Aguas. Gastou no percurso 35 horas, 39 minutos e 53 segundos. A regata compreendeu duas escalas. A primeira desde a baía de Cascais ao cabo de São Vicente, que foi ganha pelo «Whisper» e a segunda do cabo de São Vicente a Cadiz.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1934 publicava:

«Vai ser publicado um decreto que facilita o casamento dos pobres, reduzindo os emolumentos.

É uma medida que se impunha. Talvez do decreto não resulte um sensível aumento na estatística dos casamentos. Mas favorece-se com justiça os nubentes pobres e vai-se ao encontro de muitas reclamações».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Shegundo Galarza; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Um Conflito na Corte», de Alberto Pimentel; 21 e 42: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «Sinfonia Incompleta» (Alejandro Casona); 23 e 25: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — Ás 16: Ópera: trechos da ópera «Tosca» (Puccini); 16 e 58: Interrupção. Ás 18: Musica do século XX: «Serviço Sacro — para a manhã de sábado» (Darius Milhaud); baritono, Heinz Rehfuss; coros da Radiotelevisão Francesa e Orquestra do Teatro Nacional de Ópera, sob a direcção do autor; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de camara: «Concerto em ré menor» (Vivaldi); «Alvorada», para piano e dezoito instrumentos (Poulenc); 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica: «O Moldau», poema sinfónico (Smetana), pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Guntar Stern; «Variações sinfónicas» (Vincent d'Indy); 22 e 30: Folclore do Mundo: musica folclórica e tradicional da França e da Polónia; cantos e danças da Provença; cantos e danças da Normandia, e canções da Polónia: 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Ás 23: Resumo do programa — Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto em ré maior, op. 10, n.º 3» (Vivaldi); «Concerto grosso, op. 7, n.º 6, em si bemol maior» (Geminiani); 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Rapsódia, op. 53» (Brahms); «Oedipus Rex» (Stravinsky); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Discos novos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 35: Orquestras; 21 e 50: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — Ás 16 e 15: Diário do ar; 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmos 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 50: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Ás 18: Tangos; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Exitos em parada; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 30, Crónica do Progresso; 20 e 45, «2.ª Corrida TV» — o toureiro equestre em Portugal (evocação e comentários de Leopoldo Nunes, através de um filme de Horácio Caio, e entrevista de Nizza da Silva com o cavaleiro tauromáquico Luís Miguel da Veiga); 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, Episódio da série «Dr. Kildare»; 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 15, «TV Clube», com Francisco José, acompanhado pela orquestra dirigida pelo maestro Alves Coelho (Filho); 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã—A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10, Ronda Poética; 20 e 25, Enciclopédia; 20 e 50, «Segunda Corrida TV»; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, 7.ª Arte — filme de grande metragem «O Meu Campeão», com Wallace Beery, Jackie Cooper e Irene Rich; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditando; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Ás 21 e 30: «A vingança da cigana».

CINEMAS

EDEN — «55 dias em Pequim».
MONUMENTAL — «Rio Bravo».
POLITEAMA — «A espada vermelha».
ODEON — «Uma nora de amor»
CONDES — «O vingador de Troia».
CHIADO TERRASSE — «A lei do mar».
LYS — «Amor em Las Vegas».
RESTELO — «As noivas de Drácula»
PROMOTORA — «A cimitarra do serraceno».
CINE MOSCAVIDE — «A mão maldita».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»
ABC — Ás 21 e 30 — «É regar e pôr ao luar».

CINEMAS

TIVOLI — «Que tal a minha irmã?»
IMPÉRIO — «Mónica e o desejo».
S. LUIZ — «A última vez que vi Paris».
S. JORGE — «A noite».
COLISEU — «A onda vermelha».
ALVALADE — «A última vez que vi Paris»
AVIS — «Espião à força».
OLIMPIA — «Raizes do céu».
ROYAL — «Desafio ao F. B. I.».
JARDIM CINEMA — «Adeus Inocência».
CAMPOLIDE — «A história de um tostamento».
CAPITÓLIO — «Enigma».
ARCO-IRIS — «Os braços da noite».
IDEAL — «Sodoma e Gomorra».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja 21-C (766358) ✲ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28 - A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro,** Av. Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351). ✲ **Bastos Andrade,** Cal. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/1% T. 10 ...	672$00	670$00	675$00
Cons. 3% T. 10	735$00	733$00	740$00
Cons. 3 1/2% T 10 ...	—	848$00	—
Centenários 4% 1940	1.925$00	1.925$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Externo 3.ª série car.	1.340$00	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	280$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	104$00	103$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	870$00
Gás Elect. 4%	820$00	800$00	820$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	930$00	—
Gás Elect. 5%	—	—	970$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	81$00	—	—
U. E. P 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	90$00	90$00	91$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	916$00	916$00	918$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.002$00	—	—
Metropolitano	990$00	989$00	991$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	480$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.550$00	2.530$00	2.570$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	900$00	910$00
Agricultura	52$00	51$50	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	330$00	325$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	640$00	640$00	645$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	125$00
Açucar de Angola	—	730$00	—
Boror	—	120$00	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.400$00	1.500$00
Col. do Buzi	93$00	92$00	93$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	33$00
Zambézia	47$00	46$00	48$00
Diamantes	595$00	585$00	600$00
Lobito	510$00	505$00	515$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	855$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	760$00
Nac. de Navegação ...	—	900$00	960$00
Col. Navegação	—	460$00	500$00
Port. de Celulose	5.200$00	5.150$00	5.300$00
Port. de Pesca	1.000$00	1.000$00	—
Port. Tabacos	247$00	245$00	247$00
Tabacos de Portugal ...	—	635$00	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	390$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	370$00	400$00
Eléct. das Beiras	1.665$00	1.650$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	365$00	364$00	—
H. Alto Alentejo	175$00	175$00	176$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	—	1.380$00	—
Nac. de Electricidade..	1.315$00	1.315$00	1.325$00
União Eléctrica Port...	176$00	175$00	177$00
H. Douro	1.220$00	1.210$00	1.230$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	—	4.350$00	4.480$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	32$00	35$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2.....	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

branca que se estendia ao longo das encostas sobranceiras ao mar.

Pouco antes do meio-dia, o «Príncipe Perfeito» estava á vista de terra, tendo se cruzado com diversas vedetas de fiscalização. Numerosos passageiros, munidos de máquinas fotográficas e de filmar, procuravam fixar aspectos da costa.

Visitas a hospitais em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — De acordo com o programa oficial, o almirante Américo Thomaz e sua esposa visitarão, em Lourenço Marques, vários pavilhões do Hospital Central Miguel Bombarda, entre estes o edifício que, quando concluído, será um bloco anexo de 11 andares, destinado a internato. Este novo pavilhão está incluído num plano de construções que conta ainda, na área da Matola, a poucos quilómetros da capital, com um hospital para doentes tuberculosos, com capacidade para 200 camas. Igualmente está em vias de conclusão um hospital-dispensário de dermatologia com o fim de internar doentes leprosos em estado de recuperação, pois tem sobretudo função ambulatória, com capacidade para 50 camas.

Inauguração do cais principal de Nacala e visita à fábrica de cimentos

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — Nacala, cujo cais principal o Presidente da Republica inaugura no dia 5 de Agosto, é talvez o melhor porto natural de toda a Africa. Julga-se que, se o prolongamento do caminho de ferro de Moçambique se fizer para a Rodésia e para o Malawi, se transformará num dos mais importantes escoadouros da Africa Central. Mesmo não sendo assim, está-lhe destinado um grande papel no desenvolvimento do norte da província.

A fábrica de cimentos de Nacala, que o Chefe do Estado visita no dia 5 de Agosto, representa o terceiro marco industrial que a companhia de cimentos de Moçambique implantou na província, já que, além desta, servindo o norte de Moçambique, existem a fábrica de cimentos da Matola (sul) e a fábrica de cimentos de Nova Maceira (centro). Nacala pode orgulhar se hoje de possuir a mais moderna fábrica de cimentos da província, situada a cerca de 4 quilómetros a norte da Ponta Maiaia e que entrou em pleno funcionamento no dia 13 de Novembro do ano passado.

Os jornalistas que seguiram para Moçambique estão retidos em Luanda

LUANDA, 21. (Do nosso enviado especial) — **O avião a jacto da Sabena, em que viajavam os jornalistas portugueses e estrangeiros que vão acompanhar a visita do Chefe do Estado a Moçambique, aterrou esta manhã, ás 8 horas, no aeroporto de Luanda.**

Três horas depois, os jornalistas partiram para Lourenço Marques, num avião da TAP que, devido a avaria, voltou a aterrar em Luanda uma hora depois de levantar voo. Os passageiros almoçaram na capital de Angola, e, cerca das duas horas da tarde, ignorava-se a que horas deixariam aquela cidade, em direcção a Moçambique.

Márcia Kubitschek e o seu noivo estiveram novamente na igreja de Santa Isabel

Márcia Kubitschek, a gentil noiva que escolheu Lisboa para o seu casamento esteve esta manhã novamente na igreja de Santa Isabel, onde o enlace se efectuará no próximo dia 30. Acompanhava-a o noivo, sr. Baldomero Barbara Neto.

Na igreja, os dois jovens trataram de pormenores relativos á cerimónia que os tornará marido e mulher para sempre. Anote-se de passagem que a igreja de Santa Isabel, na sua estrutura joanina, a abóboda de berço, foi a ultima paróquia do grande poeta amorudo que se chamou Almeida Garrett. A uns cem metros da igreja está a casa em que viveu o poeta da «D. Branca» e das «Folhas Caídas», o criador da «Joaninha dos Olhos Verdes»...

Depois da visita á igreja o par seguiu para o hotel, onde almoçou na companhia de pessoas amigas. E logo a seguir ao almoço, Márcia Kubitschek foi ao aeroporto esperar seus pais, estando a chegada do avião em que viaja o antigo presidente da Republica do Brasil marcada para as 16 horas.

SANITIZED

A Sociedade Textil de Baiona, Lda., de Vizela, acaba de adquirir o direito de usar em rigoroso exclusivo aquele produto anti-séptico para o tratamento de sarjas brancas e kaki.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Os incidentes raciais em Nova York

(Continuação da 1.ª página)

nos recontros com grupos de negros, que lhes atiraram garrafas.

Entretanto, reforços da Polícia mantinham-se de prevenção em Harlem para defrontarem quaisquer novos actos de violência.

CRIANÇA NEGRA FERIDA POR JOVENS BRANCOS

Em Chicago, uma jovem negra foi ferida, a noite passada, por tiros disparados, segundo disseram testemunhas, de um automóvel cheio de jovens brancos.

A rapariga, Loretta Nolan, de 11 anos, foi atingida numa perna por uma bala de calibre 22, defronte da sua residência.

Testemunhas disseram á Polícia que os jovens brancos passaram num convertivel aberto, num bairro habitado principalmente por negros, e um deles disparava indiscriminadamente a pistola que empunhava.

MALCOM X RELACIONA OS TUMULTOS COM A NOMEAÇÃO DE GOLDWATER

Hoje, no Cairo, Malcolm X, o dirigente negro americano, afirmou que relacionava os tumultos em Harlem com a vitória do senador Barry Goldwater.

Malcolm X acusou a Polícia dos actos de violência em Harlem e disse que a Ku Klu Klan «despira as suas opas e envergara uniformes da Polícia» e que estava «ainda tão activa como o estivera há 30 anos».

O dirigente negro americano, que assiste como observador á conferência da Organização da Unidade Africana, declarou, também, que tinha apresentado um memorando sobre o problema negro nos Estados Unidos aos chefes africanos, acrescentando que pedirá á conferência que recomendasse uma investigação imediata pela comissão dos Direitos Humanos, das Nações Unidas.

O POLICIA THOMAS GILLIGAN É ALVO DE UM INQUÉRITO

NOVA YORK, 21 — (A. N. I.) — Um «grand jury» começou hoje a investigar o caso do tenente Thomas Gilligan, da Polícia, que atingiu mortalmente a tiro um jovem negro (James Powell, de 15 anos) que avançara para ele de navalha aberta, a semana passada. Desse incidente resultou um fim de semana de sangrentas manifestações no bairro de Harlem, coração de Nova York e a maior comunidade negra dos Estados Unidos.

Portugal participa numa reunião destinada a criar um consórcio de telecomunicações por meio de satélites

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — Iniciou-se nesta cidade uma reunião de representantes de 18 países destinada a criar um consórcio de organismos particulares e governamentais de telecomunicações por meio de satélites, que terá o capital de 200 milhões de dólares (cerca de seis milhões de escudos).

A U. R. S. S. que manifestou certo interesse pela questão, poderá juntar-se aos 18, quando quiser.

Formada por três a 18 satélites, a futura rede deve entrar ao serviço dentro de três anos.

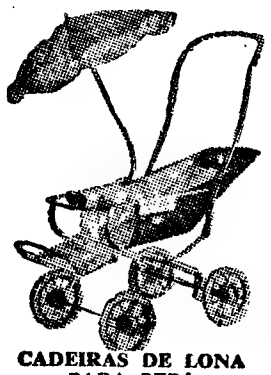
Os países participantes na conferência são os seguintes: Portugal, Austrália, Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Irlanda, Itália, Japão, Países Baixos, Noruega, Republica Federal da Alemanha, Reino Unido, Suécia e Suíça.

ATENÇÃO

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE exibe-se às 22-24 horas

Sòmente até dia 23 com Francisco José à cabeça

O MAIOR SORTIDO aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA PARA BEBÉ

165$00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

23 DE JULHO ÀS 22 HORAS

2.ª CORRIDA DA TV

De João Núncio a Luís da Veiga

50 anos de Corrida à Portuguesa

JOÃO NÚNCIO | M. BAPTISTA

P. LOUCEIRO | JOSÉ LUPI

RIBEIRO TELES | ALFREDO CONDE

VARELA CID | LUÍS DA VEIGA

Forcados Amadores de Santarém de R. Sérgio

Forcados Amadores de Montemor de J. Capoulas

8 TOIROS DOS HERD.OS D. DIOGO PASSANHA escolhidos há meses para esta corrida

BILHETES À VENDA PARA TODAS AS CORRIDAS DE JULHO

Na Praça de Toiros e nos Restauradores, 7 (Telefones: 77 18 19, 32 17 12 e 3 07 69), das 10 às 20 horas e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. R. da Prata 156 s/l (unico no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo, excepto no litoral para norte do Cabo da Roca, onde o céu estava muito nublado e havia neblina.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: Montalegre, 12°,3.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 27°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 23°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,9; na água do mar, 15°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 27°,6; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29°,6; mínima, 18°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado na orla costeira a norte do Cabo da Roca; vento fraco, nortada fresca durante a tarde, no litoral oeste para sul do Cabo Mondego; neblina ou bancos de nevoeiro na faixa costeira para norte do Cabo da Roca.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 6 e 29

Ocaso ás 20 e 57

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 7 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 2 horas (3,31 m); 14 e 26 (3,49 m). Dia 22 — Às 2 e 54 (3,38 m); 15 e 08 (3,61 m) Dia 23 — Às 3 e 30 (3,47 m); 15 e 42 (3,73 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 7 e 41 (1,52 m); 20 e 10 (1,49 m). Dia 22 — Às 8 e 21 (1,41 m); 20 e 53 (1,35 m). Dia 23 — Às 8 e 56 (1,29 m); 21 e 25 (1,23 m).

Diário de Lisboa N.º 374

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

POR QUE HAVEMOS DE SER NÓS?

«...a Juventude que a todo o momento esbarra com os erros forjados pelas antigas gerações...»

por CASIMIRO MANUEL MARQUES BALSA

Ex.mo sr. Ernesto Alfredo Krueger:

Os respeitosos cumprimentos de um jovem.

Origado pela sua carta.

Sim. Muito obrigado, senhor Krueger.

Gostei imenso, sabe?

O estilo mais conveniente para uma leitura agradável, e bem aproveitada oportunidade para nos dar a certeza de como pensam os adultos (mesmo os da geração de Fernando Pessoa!) sobre nós — a Juventude actual — com «J» grande sr. Krueger.

Sim, carissimo senhor, a Juventude para cima de quem a sua geração atira as culpas das anomalias com que a cada passo topamos neste desnorteado (e desnorteante) mundo em que vivemos, (em que VIVEMOS, note bem sr. Krueger).

A Juventude que a todo o momento esbarra com os erros forjados pelas antigas gerações (mesmo a de Fernando Pessoa, sr. Krueger).

A Juventude que tem de enfrentar, sofrer e aguentar (desculpe o termo) e ainda por cima pagar esses erros.

Pagar, sr. Krueger!... pagar...

Que podemos nós ter feito, carissimo senhor, para que o Mundo esteja como está?

Porque é que havemos de ser nós — a Juventude actual (com «J» grande) — que está ainda a actuar sob a influência dos vossos ensinamentos, que andamos por este vale de lágrimas há mais ou menos um terço ou um quarto do tempo que os senhores andam, porquê havemos de ser nós a ter de pagar tudo. Porquê, sr. Krueger?

Por que motivo (sem ser o de observar progresso), havia o senhor de gostar de ver por nós realizados trabalhos, que deviam ter sido feitos já há muito tempo pelas passadas gerações (a de Fernando Pessoa podia tê-los feito...).

Se assim sucedesse, nós agora não teríamos de suportar os gritos de remorso pela vossa juventude infrutífera.

Assim... temos de juntar a esses gritos o trabalho de lhes ensinar aquilo que os senhores podiam ter aprendido e não quiseram (ou não querem agora recordar).

Agora é tarde, sr. Krueger! Mas não desespere. A Juventude actual (com «J» grande), está disposta a mostrar-lhe (e o senhor sabe...) que as palavras não servem só para fazer literatura...

Desculpe, carissimo senhor, mas falou pela sua geração... e eu falo para a sua geração.

P. S. — Note, sr. Krueger, que a juventude actual não é só constituída pelos «beattle-maníacos», e é preciso saber distinguir as duas posições.

Essa pequenissima percentagem (sim, porque nem tudo o que luz é ouro), representa para nós o mesmo que para os senhores representavam os «Adelaides». Lembra-se, senhor Krueger?...

MEDITAÇÃO

O presente numero do «Diário de Lisboa-Juvenil» é quase inteiramente dedicado á reacção que o artigo do sr. Ernesto Alfredo Krueger provocou por parte dos nossos leitores. Um forte motivo nos moveu a esta decisão — não falando já do extraordinário volume de correspondência, a reflectir o interesse e a expectativa gerais: a sensatez, o equilíbrio, o amadurecimento moral e intelectual que essas respostas reflectem. Achamos que não podiamos recusar aos jovens o direito elementar de se defenderem, de se justificarem. Isto é: achamos que não lhes deviamos dar mais uma prova de incompreensão e mais uma razão que aumentasse o seu ressentimento. Até porque...

Até porque somos nós, os adultos, que temos de lhes estar gratos pela sua vigilância em relação aos nossos defeitos — para aprendermos nós a estar vigilantes ás suas qualidades.

Depois de lermos estas respostas — quase tiradas ao acaso para publicação — um grande orgulho nos invade: o orgulho de sabermos como a juventude portuguesa encara a sério a sua missão no Mundo.

Embora totalmente colaborado por jovens, o «Juvenil» de hoje é a nós, adultos, que se dirige. Não desperdicemos a meditação que ele comporta.

A ESPERANÇA DE REDENÇÃO

«Não só respeitamos o mistério da vida; queremos possui-lo»

por LIMA CARLOS

Eis alguém que não soube ouvir o apelo da sua juventude, como não sabe agora ouvir o da nossa. Já uma pessoa que admiro dizia que o mais difícil momento da sua vida fora aquele em que julgava não poder suportar até ao fim a missão de que o encarregara a sua juventude. O sr. Krueger há muito que «desistiu» — e veio-no-lo dizer.

Meu caro senhor, eu não

(Continua na ultima página)

ACTUAÇÃO — desenho de Cecília

A propósito de «LEITURAS»

«Há uma juventude jovem de carne e jovem de espírito»

por JOSÉ MANUEL SOUTO GUERRA DE BARROS

Não foi com grande espanto que li no ultimo «Juvenil» o artigo do sr. Ernesto Alfredo Krueger. De certo modo esperava-o. Não quero que se fique, no entanto, a pensar que ao escrever a minha «Leitura para adultos» o fiz já com um sentido polémico. Longe de mim tal ideia.

Em primeiro lugar, sr. Krueger, devo avisá-lo que aquilo que todos leram, que aquilo que o senhor leu, não era a «Leitura para adultos» tal como a escrevia. Ficou incompleta. Mas enfim, o artigo, melhor ou pior, foi publicado e pelo menos lido por um leitor e logo um daqueles para quem era directamente dirigido. Tanto melhor.

Posto este prévio aviso, vejamos o que tenho a dizer sobre a «Leitura para jovens»:

Para já, como pode o sr. E. K. exigir que a actual geração, a tal dos complexos e neuroses, se preocupe com a situação miserável de milhões de semelhantes, se a sua preferiu aniquilar civilizações em guerras avassaladoras, gastar toneladas e toneladas de metais caros em

(Continua na ultima página)

CONVIVÊNCIA DE IDEIAS E FACTOS

por ALBERTO GIMENEZ QUEIROZ

«Crianças lindas que saís de nós, as nossas dores vos terão feito. Este século é uma mulher: está a dar á luz. Condenareis a vossa mãe?».

SARTRE in «Sequestrados de Altona».

Antolha-se-me que, de polémicas, nunca ninguém viu a verdade nascer, lançando «romanticamente» os seus fulgurosos raios. Mas de tudo o mais, uma coisa é certa (e é também lugar-comum), o futuro nos dilucida de toda a confusão nela encontrada.

Não vejo por isso mesmo razão para que nela não ponhamos os nossos espíritos, pois de algum modo algo se esclarecerá, e se assim é, o nosso contributo é exigido.

Ora no n.º 370, o J. M. Barros, em estilo de manifesto, veio pôr uma questão já muito debatida e que ainda mais se debaterá pelos anos fora, de um modo que não expressou correctamente, na sua totalidade, o pensamento actual dos jovens. Não será minha pretensão esclarecê-la em profundidade, mas porque logo no n.º 372 o sr. E. A. Krueger se apoderou de modo inconveniente de determinados juízos do J. M. Barros, julguei necessária uma segunda L. P. A.

Diz-nos pois o sr. Krueger, que «deve haver um grande equívoco», que nós, jovens, (o J. M. Barros é um caso particular generalizado) pensamos que nos julgam loucos (no sentido patológico) e que somos até menosprezados. Ora, na verdade eu não penso tal, e não o pensou decerto, na asserção literal da palavra, desse modo J. M. Barros; não sei pois como se se desentendem coisas e até se «entendem» outras que no n.º 370 não foram expressas.

Aliás, embora o caso do sr. E. M. Krueger, não se possa generalizar, (ao contrário do que o fez quanto a juventude, a partir de uma certa juventude), no n.º 372 nós não somos julgados loucos nem menosprezados, mas logo a seguir, é-nos dito «os médicos que o digam» se a actual juventude não é complexada e neurótica, enfim, que por belas e técnicas palavras, ela é louca, ora, a isto sim é que eu chamo, com ou sem loucura, (que se A não possui B, e B é possuido por A), «puro engano», ou, com maior rigorismo, pura contradição.

Quando Barros diz: — «Nós sabemo-nos loucos aos vossos olhos», diz (penso, que ajuizo acertadamente), que nós somos vistos, como utópicos, como arrojados, com alguma, coisa do seu «louco genial» (expressão que cheira a romantismo ultrapassado, que é dizer, falseado), embora jamais queira com isto dizer que somos uma geração de génios, mas tão-só, que se temos os peculiares defeitos e valores, temos algo mais que estes, que é uma imensa esperança sui generis, mais até, a raiar as fronteiras da confiança. Esta é o resultado de um longo processo de civilização, e, portanto, é fruto também, em parte da geração de Fernando Pessoa; não sei pois como vos podeis voltar contra o produto do vosso parcial trabalho. Pois, não somos nós que estamos contra vós, no sentido de um acto desesperado de reivindicação dos nossos «direitos» (palavra de que discordo, pois o que nós temos é, sim, necessidades), o que nos interessaria tal, se, afinal «nós sabemos que um dia o Mundo será nosso» para bem ou para mal.

Não andamos pois para aí, a gritar e a gerar controvérsias injustificadamente, se o fazemos é por afirmação incontestável, e que não nos pode ser negada de modo irreflectido, e será bem de lembrar que, se gritamos fazemos a partir da aceitação (não no sentido moral) da realidade de facto existente, pois sabemos que só estando apoiados em uma base, poderemos partir para a edificação da nossa imensa confiança.

E nós aceitamo-la na medida em que tal, não nos vem esmagar os nossos objectivos, aquilo que é razão da nossa existência, ou por acaso o sr. E. A. Krueger em (idênticas) circunstancias deixaria que num acto cego lhe arrancassem «o seu respeito pelo mistério da vida», que nós também o temos (o que acima disse não seria possível sem tal), e não afirmo a possibilidade de o termos mais, porque não pretendo favoritismos.

J. M. Barros diz: «Mas essa não é a verdadeira Juventude», e diz depois que os «Beattles», têm algo coincidente com a nossa geração, mas só se viu numa direcção, e trata de pegar no «Beattles» e transformá-los em «Beattle»-maníacos, e daí estender aos demais jovens, os seus predicados; tudo isto numa operação mental desconcertante que, não sendo a unica no planeta, não deixa de merecer o nosso espanto pois parte daqueles que encontraram e primeiro admiraram Fernando Pessoa.

Depois disso, diz que nós somos pelos Beatle-maníacos, e daí quase somos levados, num sentido mais amplo, a possibilidade de Robert Kennedy, o ser um deles. Tal facto, porém, não vem nos anais da história, e quanto ás suas possibilidades será melhor usar-se o respectivo cálculo.

Mas somos nós que estamos alheados da realidade e teimamos, esquecendo a correlação experiência e energia, que estão na ordem inversa, ao se dar o aumento dos anos de vida, e que afinal, a energia também permite chegar a sítios onde a experiência chega. Por isso, mais plausível se vai dando a entender que talvez a realidade actual é já um pouco diferente, devido ao contributo da sua juventude, e que se ache que alguém se tenha esquecido do dito ancestral: «A vida é uma grande corrida».

Mas não me alongo mais neste ponto, para que não seja em breve posto entre os tais «que já não têm respeito e vergonha».

Quanto ao «vosso divino Sartre» não digo nada, e com isto digo muito (faça-me entender nesta paradoxilidade).

E quanto ao que tal «divino» diz, seria melhor ver a identidade entre as palavras do Sartre e a realidade daqueles que não alardeiam os factos feitos.

Ainda outro ponto:

É que nós, «para além de todas as nossas leviandades e todos os devaneios», se é que no nosso caso existem, no sentido que pretende dar-lhas, não nos rimos delas e muito menos «não nos rimos de nós próprios», porque somos coerentes com as nossas ideias, porque somos conscientes, ou pelo menos tentamo-lo ser, porque não troçamos das nossas vidas, o que talvez o sr. Krueger não tenha sido na sua juventude, e daí talvez a presente inadaptação. Porque não posso compreender como é possível que rindo dos seus defeitos, rindo de si próprio, como nos diz, que é afinal de contas uma vida, podia ter respeito pelo mistério da vida, que encarnava e encarna. Mas tudo isto é contradição, e a juventude actual não quer contradições, que apenas alienam.

E é tudo, se houve qualquer falta de respeito injustificada aqui lhe peço desculpa, mas com isto pretendo o que Comte nos seus «Cours I» nos diz: — «Todo o mecanismo social repousa em opiniões», e afinal foi porque julgo a convivência de ideias e de factos entre gerações, necessárias a uma realidade efectiva de sociedade, e, porque, além do mais, também sou um desses «loucos»: um jovem.

O QUE DEVE SER DITO

«Os olhos esgaseados da juventude de hoje são-no, a força de contemplarem os quadros de miséria pintados pela juventude «sensata»»

por VICTOR GARRIDO

Quando li o artigo de José Manuel de Barros calculei que um daqueles que nos chamam loucos — um da «velha guarda» — diria também de sua justiça.

No n.º 372 constatei efectivamente que os meus cálculos tinham saído certos.

É claro, sr. Ernesto Krueger, que a juventude de hoje não prima pela sanidade mental... Também concordo que Fernando Pessoa se referiria aos loucos geniais e não aos «Teddy-boys».

Mas o sr. Krueger refere-se depois à sua juventude — que era leviana mas que se ria das próprias leviandades— «e respeitava os grandes e definitivos compromissos, superiores à Arte, à Literatura, a tudo e ainda o mistério da vida».

Pergunto agora:

— Será sensata a juventude que tomou parte em **dois** conflitos mundiais?

—Será ajuizada a juventude que combateu em 18 e dirigiu no gabinete a guerra de 45 e que ainda hoje se mantém semeando o pavor e a incerteza no mundo, inquieto ante a perspectiva de um terceiro confito?

Os jovens de hoje são produto da educação que a «velha guarda» lhes deu.

Os olhos esgazeados da juventude de hoje não são assim por loucura inata, são-no à força de contemplarem os quadros de miséria pintados pela juventude «sensata».

— Será a esses quadros que chamam devaneios dos quais se riem?

—Será o que está nele representado, o resultado do respeito pelos mistérios da vida a que o sr. Krueger se refere?

Se são, a inconsciência da Juventude de ontem é maior que a dos nossos dias.

A missão dos jovens de ontem não é aconselhar nem censurar as de hoje — não tem autoridade moral para isso.

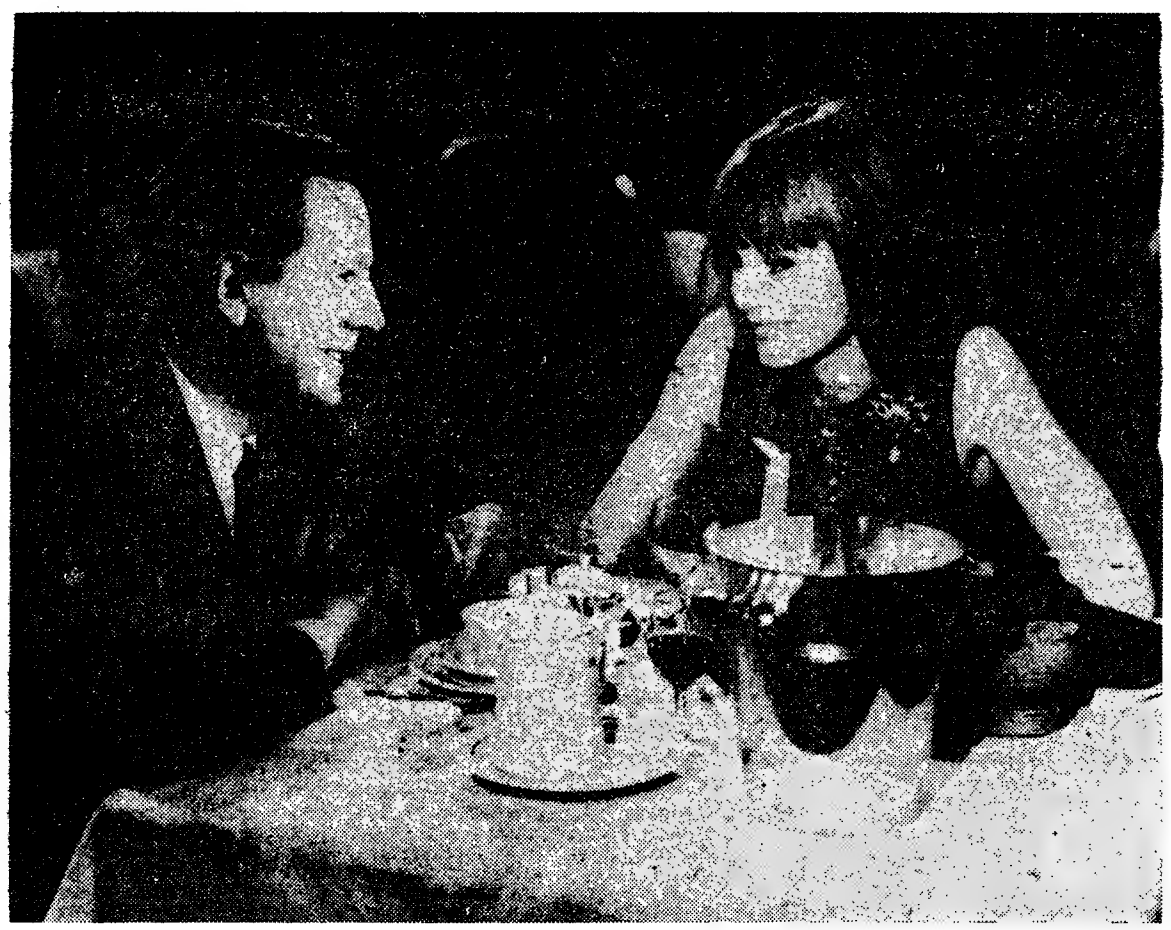
Também não é reparar o mal que fizeram. E ele não pode ser curado em uma ou mesmo em duas gerações.

Não é também dizer-nos: «Não façam isto» ou «Façam assim».

Se realmente possuem uma fracção da sensatez que apregoam, digam apenas o que é lícito dizerem e que é unicamente isto:

«Por amor de Deus não façam como nós!».

A FUGA DE BUDA — de Maria de Fátima Guedes Vaz



Um plano de «A pele doce», de Truffaut: Françoise Dorléac e Jean Desailly num diálogo sentimental

Filmes não premiados no Festival de Cannes

por RENÉ PALMIERY

O juri, este ano, composto por seis membros estrangeiros e cinco franceses, não dispunha de muitas recompensas. Depois de ter atribuído o Grande Prémio aos «Guarda-chuvas de Cherbourg» e o Prémio Especial á «Mulher de Areia», e quatro prémios de interpretação a outros tantos artistas, o juri prestou a sua homenagem a um filme polaco — «A passageira», interrompido pela morte do seu realizador, Andrzef Munk. O cineasta, aí, evoca um tema trágico da consciência contemporânea: as relações entre a vítima e o carrasco.

Igualmente o juri distinguiu as obras de três realizadores que bem evidenciam um notável esforço de renovação: «O primeiro grito», «Romance em Moscovo» e «A jovem em perigo».

«O primeiro grito», procedente da Checoslováquia, apresenta-se como uma crónica da vida humilde e quotidiana. Nada mais é do que a descrição de um dia de vida de um jovem casal, por alturas do nascimento de um primeiro filho. Ambos regressam ao passado, em recordação suave, tocando o início da sua aurora amorosa. Sequências clínticas salientam uma concepção moderna de angústia — e, na verdade, Jaromil Jires, realizador saiu-se muito bem com a presente película. De não esquecer a interpretação sensível e fina de Eva Limanova.

O jovem cineasta soviético Georgini Daniela, também não é de esquecer. «Romance em Moscovo» é um itinerário pela capital da Russia, sustentado por pequenos nadas, apoiado por horas felizes e optimistas. Surpreende o espectador o estilo livre e desenvolto da película. Maravilhosas canções captam o ouvido — e toda a realização se encontra isenta de qualquer preocupação didáctica. Uma face jovem e luminosa no «écran»: Galina Polskikh...

Manuel Summers, com «A jovem em perigo», critica usos e costumes andaluzes, que não raras vezes tolhem a felicidade dos jovens espanhóis. Aí temos, por exemplo, o drama de uma jovem, interpretada por Maria José Alonso, impedida de casar devido precisamente a uma tradição obsoleta. Filme sarcástico, satírico, impõe-se como obra não conformista — é um celulóide vivo e não esquece mais.

Mas temos ainda outras películas que testemunham a idade adulta do cinema contemporâneo, muito embora não hajam sido premiadas. É o caso, por exemplo, de «A pele doce», de François Truffaut, que a crítica julgou, segundo cremos, com demasiada severidade.

— Mais uma vez se trata — afirmou o realizador — do assunto mais banal do Mundo: ele, ela e o outro. Ele tem 44 anos, ela 38 e outro 22. O resto? Tão-sòmente detalhes. Abundam os planos, como em todos os filmes em que as personagens se vêem umas frente às outras: as palavras dizem uma coisa e as imagens expressam um outro sentido.

Admirável a agilidade dos diálogos e a limpidez das imagens. Mencione-se o tom grave da película, terno e pudico, que muito bem se coaduna com o assunto da película, há muito tratado e, no entanto, sempre renovado.

Outro filme francês, este para o grande público: «Cem mil dólares ao sol». Alguém perguntou ao seu realizador, Henri Verneuil, se a película continha alguma mensagem. Não bastará que o espectador participe da aventura de Belmondo, Ventura, Blier e Andréa Parisy, através do solo marroquino, ao abrigo da angustia e do absurdo...?

A Alemanha, com «A morte de Beverly Hills», rodado em estilo de farsa policial, oferece-nos o que podia ter sido uma comédia de costumes. Uma bela actriz: Heidelinde Weis. Esse mesmo país apresentou ainda «O rancor», argumento extraído da célebre peça de Dürenmat «A visita da velha senhora». O esquema cinematográfico congelou o estilo ferino do dramaturgo. Dois nomes na interpretação: Ingrid Bergman e Anthony Quinn.

«Seca», do Brasil, surge-nos como um documentário vivo da miséria, da fome e do êxodo do Nordeste brasileiro. Uma poesia sugestiva e simples traduz o intercâmbio amoroso entre o homem e a Natureza, bem como a revolta do primeiro sob os golpes da injustiça. E eis ainda, tocado de poesia, a «Caravana branca», da U. R. S. S. — sucessão de imagens captadas no ar vivo das montanhas da Geórgia ..

Com o «Bairro do corvo», de Widerberg, é a Suécia de ontem (1936), que nos aparece num filme bastante monótono. Quanto á Grécia, não serão estas «Lanternas vermelhas» que nos farão esquecer «Nunca ao domingo».

Terminamos com o filme que menos apreciámos: «O marido da mulher com barba». Embora italiano, este nosso juízo em nada ofende um país que, sob muitos aspectos, se encontra na vanguarda cinematográfica. Trata-se de uma caricatura um tanto grosseira — mas que poder de invenção! Como duvidar, por consequência, de um cinema que, mesmo nos seus momentos menos felizes, se mostra assim tão latente de sugestão e descoberta?

Howard Hawks em Madrid

Realizou-se em Madrid um ciclo de cinema retrospectivo dedicado ao realizador Howard Hawks, no qual foram projectados os maiores êxitos do director norte-americano, entre os quais: «Scarface», realizado há trinta anos, «To have and have not», «The big sleep», integrados no ciclo de cinema dramático.

«A fera da minha filha», «Bola de Fogo», «A noiva era ele», considerados as melhores comédias de Howard Hawks, foram também incluídos no ciclo.

CINEMA EM ROMA (I)

por ALMEIDA FARIA

A produção italiana de filmes ocupa hoje o segundo lugar na escala mundial, logo a seguir á japonesa e antes da americana e da francesa. E, no Inverno passado, em Roma, tivemos oportunidade de assistir a algumas películas sob muitos aspectos notáveis, a maior parte delas ainda por estrear, mesmo na própria Itália, e certamente inestreáveis entre nós.

ROGOPAG é a primeira de que falaremos, por ser, quanto a nós, a mais importante. Trata-se de um filme em quatro histórias, género que vem generalizando-se, sobre aspectos da mentalidade do homem contemporaneo, ou, como anunciam os cartazes, sobre «O alegre princípio do fim do Mundo». O seu título insólito deriva do nome dos quatro realizadores que assinaram: RO — Rossellini, GO — Godard, PA — Pasolini, e G — Gregoretti, um novo e talvez o melhor. Analisemo-los por partes.

«Illibatezza» («Pureza») é o título da história dirigida e escrita por Roberto Rossellini, o célebre realizador dos tempos do neo-realismo, hoje ultrapassado e por isso o de menos interesse. Como as outras três histórias, esta é um tanto literária, e todas começam por uma epígrafe qualquer, no caso presente extraída do psicanalista Adler, sobre as teorias freudianas do velho complexo de Édipo. A citação reza assim: «O homem de hoje é oprimido por uma indefinível angustia, porque lhe escapa o significado do seu mundo e sua vida No trabalho quotidiano, o inconsciente sugere-lhe um refugio que o protege e o nutre: o ventre materno...» Ficamos já a ver qual o tema desta história de Joe, o neurótico americano que, viajando de avião para Bangkok, persegue uma hospedeira, Anna Maria (Rosanna Schiaffino), até que ela, por sugestão do noivo e dum psiquiatra amigo, pinta o cabelo e a face, abre um amplo decote, veste um vestido justo e quase transparente, e transforma-se assim numa mulher fatal e sensual, que Joe já não deseja nem sequer reconhece, visto que ela perdeu o ar puro e materno que o atraía até á obsessão. Algumas imagens boas, como aquela em que Joe sobre si mesmo projecta as fotografias que tirou á hospedeira, e vê a face dela sobre o seu próprio ventre, não conseguem contudo conferir grande originalidade á obra, nem isso se esperava do autor que tendo em tempos feito grandes filmes, há muito já que deu tudo o que tinha a dar.

«O Novo Mundo» se chama o pequeno e pretensioso episódio de Godard, um filme quase em silêncio na linha dos mestres de hoje, Bergman ou Antonioni, ou até de «A Ilha Nua» que Lisboa viu há pouco. Ouve-se «off» uma voz lenta, de Marc Bory que conta o seu amor por Alexandra (Alexandra Stewart) numa Paris desolada e, por qualquer imaginária explosão nuclear, trans-

ROSSELLINI

formada em cidade de quase ficção científica, carácter científico esse que vem logo na epígrafe, que é de Werner Heisemberg, o conhecido físico, e diz que, ten-

(Continua na página central)

— E se «aquilo» dura mais do que uma hora? Livra!...
(Desenho de Moreira Rijo)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Foi iniciada em Pisa, com a tomada dos exteriores, a filmagem de «Il Cuore in Sola», sob a direcção de Pasquale Festa Campanile, a quem, em colaboração com Fabio Carpi, se deve também o argumento. «Il Cuore in Sola», que se baseia no romance «La Constanza della Regime», de Vasco Pratolini, tem nos papéis principais Enrico Maria Salerno e Norma Benguel, participando ainda no enlenco Samy Frey, Catherine Deneuve, Romolo Valli, Salvo Randono, Carlo Palmucci e Raffaella Carrá.

● O realizador Frank Capra vai reaparecer no mundo do cinema. A sua próximo película será «Marooned», e relata as aventuras de uns astronautas que se vêem impossibilitados de regressar á Terra. Para o papel principal deste seu novo filme, Frank Capra escolheu o actor norte-americano Tom Tryon.

21-7-964 Suplemento do Diario de Lisbôa

EXTRA
teatro+cinema+rádio+televisão

«Os Verdes Anos» no Festival de Lucarno — Paulo Rocha além fronteiras

A convite dos organizadores do Festival Internacional de Lucarno, na Suíça italiana, partem, na quarta-feira, por via aérea, para aquele país, a actriz Isabel Ruth e o realizador Paulo Rocha, para ali assistirem, no dia 25, á exibição do filme «Os Verdes Anos».

Este festival, a que acorrem, principalmente, críticos de cinema, prima pela sua seriedade e ausência total de vedetismo.

Isabel Ruth, que alia á beleza um enorme talento dramático, tem desenvolvido intensa actividade, não só com a sua excelente interpretação em «Os Verdes Anos», como no desempenho de peças de diversos autores universais, tais como Gil Vicente, Shakspeare, Soror Juana Ines de la Cruz, etc., e, ainda, na declamação de obras de alguns dos nomes mais marcantes da poesia portuguesa.

Desta faceta do seu temperamento de verdadeira artista, disse o grande poeta brasileiro Manuel Bandeira: «Isabel Ruth, cuja beleza, tão portuguesa, cuja arte, tão fina, dava á sua presença no palco a impressão de estar a pró-

ISABEL RUTH

pria poesia personalizando-se em figura de mulher...».

☆

SÃO especialmente dedicadas á juventude as jornadas de 27 a 30 deste mês do Festival Internacional do Filme de Lucarno, que assim se propõe contribuir, no limite das suas possibilidades, para a educação cinematográfica dos jovens.

Cabe, também pela primeira vez, a um «Juri Internacional de Jovens» classificar os filmes apresentados durante os dias que lhes são dedicados.

ÊXITO

NOVO PRÁTICO ORIGINAL

SEM FRUTOS E LEGUMES NÃO HA VIDA SADIA

jura-matic

O CENTRIFUGADOR-EXTRACTOR DE SUMOS QUE FUNCIONA

ininterruptamente

Uma maravilha da técnica suiça ao serviço da saúde no lar

Custa apenas Esc. 1.650$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46 1º - Telef. - 361545 - LISBOA

A EDUCAÇÃO PELO CINEMA (3)

por JEAN BRISMÉE

(Continuação do numero anterior)

O filme de ensino — necessidade e qualidades especificas

Na introdução precedente fizemos uma resenha histórica do filme de ensino, sem o definir. E' que isso é particularmente difícil. Existe, sem duvida, um forte preconceito — aliás confirmado por infelizes experiências — que faz do filme de ensino uma sensaboria, marcada com selo da reprovação geral, filme cujo estilo primário não deixa de irritar e desviar o interesse em vez de estimulá-lo. Na verdade, estas são as características essenciais do mau filme de ensino ou, perimental. Todavia, apesar de eventualmente de um bom filme projectado para um auditório não apropriado. E' evidente que um filme realizado para crianças deve subordinar-se a um ritmo que lhes seja próprio; o comentário, se existe, deve usar vocabulário acessível; os problemas tratados não podem ultrapassar o nível mental do auditório. Estes são os elementos essenciais que é preciso ter em conta antes de formular um juízo.

O valor de um filme de ensino tem de ser avaliado em função do público a que se destina. E' esta a razão pela qual a concepção que opõe o filme de ensino aos filmes de longa ou curta-metragem, numa palavra, a qualquer outro género de filme, procede da teimosia absurda de medir com a mesma unidade grandezas essencialmente distintas. Isto não significa que um filme não possa ser polivalente, que não possa, ao mesmo tempo, interessar o «grande publico» e certos publicos escolares, mas há excepções, aliás muito felizes, nas quais os autores não tinham a maior parte das vezes, ao realizá-las, qualquer preocupação didáctica. Acontece, contudo, que em mãos experientes tais filmes podem prestar serviços preciosos. enso e escrevo ao acaso: «Hamlet» (Olivier), «Othello» (Welles) e «Hig Noon» (Zimmerman) para ilustrar a tragédia; «Guernica» Resnais) e «Naissance du Cinéma» (Leenhardt) para os cursos de história de arte, «Les aventures d'une mouche bleue» (Thévenard) e «Aux frontières de l'homme» (N. Vèdrés) para a biologia. Poderiamos encontrar, para cada disciplina, filmes exemplicativos cuja principal qualidade é a de terem sido concebidos livremente, sem intenção didáctica, a não ser em 2.º grau.

Assim, é impossível enunciar definição do filme de ensino incluindo a extensão, o tema ou o potencial comercial do filme. Estamos convencidos que um filme de ensino é um filme ou um extracto de filme de qualquer natureza, ao qual se assinala função didáctica específica, quer se trate de ilustração ou de motivação de um curso determinado, quer se destine a um auditório bem definido. Deste modo, a intenção deliberada do realizador não entra em linha de conta.

O problema essencial que se opõe, é o de saber se o cinema de ensino tem virtudes positivas e especificas. Não será possível obter com outros meios audio-visuais resultados tanto ou mais interessantes? O cinema é sempre necessário?

Não há resposta geral. Cada caso tem de ser analisado separadamente. Mas é possivel afirmar que a eficácia do filme é por certo superior á de qualquer outra técnica.

O cinema é uma síntese audio-visual. Porém, a conjugação diapositivo-fita magnética é-o também, se bem que tècnicamente menos perfeita. Poder-se-ia mesmo dizer, em rigor, que os documentos iconográficos associados aos comentários do professor, dão origem também a uma síntese do mesmo tipo. Seria, no entanto inutil insistir na superioridade do cinema, em relação aos seguintes pontos: desenvolvimento contínuo, supressão dos tempos mortos (num bom filme), sincronismo perfeito, flexibilidade de utilização (sobretudo em relação á rádio e á televisão, que emitem a horas fixas) e possibilidade de reptições. A tais vantagens secundárias é necessário juntar as que derivam da natureza própria do cinema e, em particular, da facilidade de captar o movimento no todo, restituindo-o fielmente, sem imobilizar um instante arbita qualidade nada significa se não for reforçada por um movimento e um ritmo internos que, no fim de contas, dão á imagem filmada a sua eficácia fascinante.

Se todas as fases de elaboração de um filme de ensino têm a sua importancia própria, é certo que a montagem desempenha papel privilegiado. Até agora o cinema tem sido considerado indevidamente como prolongamento do ensino tradicional baseado quase exclusivamente nos eternos recursos da retórica.

Deste modo, os filmes de ensino não são, na maior parte das vezes. mais do que ilustração pura e simples de um capítulo de um manual escolar, a laboriosa tomada de imagens de um cenário concebido «á priori» como uma lição oral, respeitando as regras clássicas da pedagogia.

Ora o cinema tem a sua própria linguagem, as suas próprias leis e, em particular, a montagem representa para o filme o que a retórica representa para o discurso. Seria bom lembrarmos uma das definições que Einsenstein formulava a propósito da montagem: «Da imagem ao sentimento, do sentimento á ideia». Os professores lucrariam muito se meditassem nesta concepção afectiva e dialéctica do cinema.

E' sobretudo graças á montagem que a função suprema do cinema se pode realizar: a exploração do espaço e do tempo, exploração na qual estes elementos não são aproximados na sua realidade aparente, antes vencidos e conservados separadamente.

Esta exploração não é apenas descrição superficial de uma realidade reduzida, mas a representação surreal do mundo ambiente, com todas as surpresas que ele nos reserva. A camara descobre a a realidade com focagens variadas e velocidades variáveis, que lhe permitem estruturar o seu campo e modificar o desenrolar do tempo. E' uma magia que os outros meios audio-visuais não se pedem permitir.

Assim o filme de ensino pode ser muito simplesmente a transferência para uma classe de uma realidade deslocada no espaço ou no tempo: descrições de países longínquos, estudo de povos estranhos, de regiões inacessíveis á maior parte das pessoas (altas montanhas, glaciares, regiões polares e tropicais, abismos submarinos, estratosfera), de fenómenos naturais raros (tufão, erupção vulcanica. aurora boreal), de experiências moderadas, raras ou pouco conhecidas (lançamento de mísseis, reflexos condicionados), etc.

Mas pode também ser a ferramenta para a penetração numa realidade segunda, não observável, não submetida ás leis humanas. Ultrapassando a sua função utilitária, o cinema assegura assim a função poética e estética que lhe é própria. Os seus meios de acção mudam imeditamente: as objectivas aumentam as suas focagens ou coincidem com poderosos microscópios; a velocidade da tomada de vistas diminui ou aumenta conforme se deseja acelerar ou afrouxar o movimento real na projecção. O cinema mostra-nos assim o feijoeiro crescendo em espiral á volta de um suporte, os germes das plantas a orientarem-se para a luz, a célula a dividir-se a crescer e a morrer. Mostra-nos também a progressão das ondas de choque ,a ejecção do envólucro para fora do carregador da metralhadora, ou, mais simsimplesmente, o bater das asas de uma ave que já Narey, no século passado, tentava captar com o seu cronofotógrafo.

*

Finalmente, se por detrás da camara se encontra um poeta que que seja ao mesmo tempo um sabio, a segunda fase da criação não será a menos fecunda. Da massa enorme de documentos reunidos e subtraídos á realidade misteriosa, será necessário destacar o indispensável. A montagem será a operação dialéctica pela qual o autor transmitirá a sua mensagem. Trata-se, para ele, de escolher numa matéria inerte as imagens essenciais, agrupá-las por afinidade ou por contraste, opor o geral e o particular, deslizar subtilmente de um para outro, fazer produzir a análise e deduzir as conclusões provisórias a que a observação lhe permite chegar.

(1) Não falarei nestas páginas dos esforços incríveis pelos quais a U. R. S. S. e a maior parte dos países de Leste se empenharam na produção de filmes de ensino. As informações de que disponho são demasiado fragmentárias para serem reunidas aqui.

(2) Association of teatcher in Colleges and Departements of education e National Committee for Visual Aids in Education.

NORMA BENGUELL

Norma Benguell

—actriz brasileira fora do seu país

Filma-se em St. Tropez. Trata-se de uma co-produção franco-italiana, que, possívelmente, levará o titulo de «Le gendarme de St. Tropez». Gabrielle Tinti, marido de Norma Benguell, é um dos intérpretes da película.

Desde «Il Maffioso», ao lado de Alberto Sordi, Norma passou a ser, definitivamente, uma actriz brasileira internacional.

As suas responsabilidades duplicaram: desde Junho que interpreta, em Pisa, «La Constanza della Ragione», romance de Prattolini, dirigido por Festa Campanile.

A história, muito simples, mostra-nos uma mãe de 40 anos (Norma Benguell) a tentar convencer o filho (Samy Frey) a abandonar um certo passado. A mãe revela também o seu passado: em «flash-back», Norma aparece com 30 e 20 anos.

A actriz brasileira contracena nesse filme, com Catherine Deneuve (noiva de Samy) e Enrico Maria Salerno.

No próximo ano, no Rio de Janeiro, Norma será dirigida por Ruy Guerra: «As memórias de Lázaro». Mais tarde, e também no Brasil, entrará noutro filme, este dirigido por um realizador italiano: Mauro Bolognini.

SAMY FREY

Um português em Hollywood

Carlos Pierre, um português, de 20 anos, vai estrear-se no cinema em «The Affair at the Villa Fiorita», que Delmer Daves dirigirá em Hollywood.

Pai e filha, actor e actriz

John Mills e sua filha Veva: eis-los, ante a objectiva, numa atitude jovem, temperada de humor. Mais tarde, projectados na tela branca, terão o aplauso dos espectadores

Os franceses e o cinema

O serviço de documentação do «Centre National de la Cinematographie» difundiu, recentemente, os resultados provisórios da exploração «standard» (35 mm) na França metropolitana, durante o primeiro trimestre do ano de 1964. Estes resultados são os seguintes:—Frequência: 75 770 000 espectadores; receitas brutas (a taxa adicional e o imposto não estão compreendidos nesta verba): 207 683 000 francos; preço médio dos lugares: 2,74 francos.

Comparados com os do primeiro trimestre de 1963, estes resultados registam um aumento de 3,86 % no numero de entradas, e de 14,82 % no montante das recentas brutas.

No que diz respeito á frequência de espectadores, é a primeira vez, desde 1957, que se regista uma progressão da frequência cinematográfica no decurso do primeiro trimestre do ano. É um facto muito importante, que deve ser verificado, com satisfação.

É necessário não esquecer que o primeiro trimestre do ano de 1963 se caracterizou por um Inverno excepcionalmente rigoroso, afastando, em muitas localidades, o publico dos cinemas. Por este motivo, no decurso do primeiro trimestre de 1963, a frequência, em comparação com o período correspondente de 1962, conheceu uma das suas mais fortes descidas. Na região de Lille, 16,36 %; nos arredores de Paris, 15,52 %; e na região de Nancy, 15,16 %.

Os resultados do primeiro semestre de 1964, em comparação com o de 1963, acusam, em todas as regiões, exceptuando Bordéus, uma elevação geral de frequência.

É interessante verificar — o que aliás é lógico — que os mais importantes aumentos se registaram nas regiões onde a diminuição fora mais acentuada em 1963: + 10,09 % nos arredores de Paris; + 7,15 % na região de Lille; e + 6,52 % na região de Nancy.

CINEMA EM ROMA

(Continuação da 1.ª página)

do hoje a física atómica revolucionado os conceitos de causa e efeito, demonstra-se que «a uma causa pode já não corresponder certo e determinado efeito». O filme é por isso mesmo despido e desesperado. Alexandra aparece várias vezes quase nua, em casa ou na piscina, mas sempre com um punhal, de significado absurdo, preso no lado das calças. Conta-nos o seu amante, num tom biblico e lírico, infinitamente triste, como a amava e como dormiu durante dois dias, depois que ela lhe afirmou que o amava também. Mas quando ele despertou desse sono profundíssimo, o mundo tinha mudado, os homens viviam sérios e tomando comprimidos, Alexandra era outra, e ele começa então escrevendo o seu diário. «Também eu, de um momento para o outro, posso ser contaminado disto tudo. Eis porque me decidi a escrever estas palavras: talvez nos tempos vindouros alguém as leia com interesse, como o ultimo testamento de liberdade». O tom profético e apocalíptico, o retrato de um universo concentracionário á Kafka, tudo isto nos prende um pouco e nos comove, mas devemos concordar que a realização não consegue alcançar as ambições que a movem, e o fim nos deixa um tanto desiludidos e irónicos, ante o seu, apesar de corajoso, carácter epigonal. Não vimos, em Lisboa, os bons filmes de Jean-Luc Godard, de modo que, perante este, ficamos com a ideia de que de facto não merece as honras que lhe deram, e assim é que estas duas primeiras histórias da fita são de longe as mais fracas, embora ainda muito acima do nível habitual. O que quer dizer, portanto, que as duas que se lhe seguem, e das quais falaremos na próxima semana, alcançam categorias que achamos excepcionais e que o cinema futuro por certo afirmará.

JEAN-LUC GODARD

Além de Rodopag, trataremos ainda; em artigos seguintes, de mais uma dezena de películas, de que cumpre citar, pela sua importancia e desde já, «Ontem, Hoje e Amanhã», de Vittorio De Sica, autor que se renova, e, de Lina Wertmuller, antiga assistente de Fellini, «Os Basiliscos».

PANORÂMICA

Haja sempre uma esperança!...

Num dos ultimos programas do C. C. Imagem, num cantinho dedicado aos problemas (ou ao drama?) do cinema português, escrevia Manuel Pina:

«No início de 1964, as perspectivas para o cinema português eram magníficas. Manuel de Oliveira apresenta «Acto da Primavera» e termina «A Caça»; Paulo Rocha realiza o seu primeiro filme, «Os Verdes Anos»; Fernando Lopes, depois do êxito de «As Palavras e os Fios», trabalha em «Belarmino»; Fonseca e Costa prepara-se para iniciar as filmagens de «Lembrança de um Inverno». A par disto, os estudios portugueses mantêm uma produção quase contínua (chegam a estar 3 filmes em exibição simultanea) que, apesar do nível pobre em que se situam, alguma contribuição poderão trazer para o alicerçamento de uma industria forte.

«Isto há 6 meses. E agora? «Lembrança de um Inverno» está suspenso, Paulo Rocha e Manuel de Oliveira viram recusados os pedidos de subsídio do S. N. I., a cópia de «Belarmino», que deveria apresentar-se em competição em San Sebastian, perdeu-se pelo caminho e só chegou depois de terminado o Festival (no regresso voltou a perder-se e ainda não chegou a Lisboa). Ao mesmo tempo estamos perante a invasão de cineastas estrangeiros, chegando alguns produtores nacionais a exigir (ou a condescender) que as cópias fossem trabalhadas em labtoratórios estrangeiros».

Mas há mais: um jovem cineasta de talento, Paulo Rocha, realizou o ano passado um filme cheio de frescura e de poesia, uma obra provàvelmente frustrada, mas denunciando um rumo moderno, ousado, consciente. Pois esse belo começo, o filme «Verdes Anos», além da incompreensão do publico sofreu também a incompreensão do juri dos prémios de cinema do S. N. I., incompreensão que atingiu também, como acentuava há dias uma local da «Republica», Isabel Ruth.

Manuel de Oliveira, até agora o mais dotado, persistente e talentoso artista do cinema português, nem com esse extraordinário fresco popular que é o «Acto da Primavera» conseguiu ver o seu esforço reconhecido e premiado. Continua o paradoxo de se ignorarem os melhores, os mais desinteressados, os mais puros!

Porquê? Então não era absolutamente honroso ter concedido um prémio a um destes artistas, particularmente a Oliveira? Para quem se guardam os prémios de cinema? Para os filmes publicitários?

Ainda há pior, porém. A TV vai comprar o melhor estudio da Tobis, o laboratório e a maior parte do terreno — tudo por 24 mil contos, importancia do passivo desta empresa, que chegou a ser uma esperança e um motivo de orgulho, nos princípios do sonoro.

Tudo parece desabar, levado pela torrente dos fracassos, aventuras, incapacidades e ambições mesquinhas que sempre minaram e envenenaram o cinema português.

Sim, tudo parece desabar em mediocridade e desencanto. Mas não! Há sempre uma esperança!...

Sim, há sempre algo que se salva da derrocada. Os «Verdes Anos» e «A Caça» foram aceites no Festival de Locarno. Fonseca e Costa está disposto a fazer o seu filme. Fernando Lopes parece ter encontrado forma de realizar a «Abelha na Chuva». Manuel de Oliveira vencerá, sem duvida, o seu actual desalento (sirva-lhe de lenitivo as palmas vibrantes que os seus filmes, particularmente o «Aniki-Bóbó», obtiveram no ciclo «o realizador e o filme».

Sim, há sempre uma esperança! E' preciso que haja sempre uma esperança!

MANUEL DE AZEVEDO

FORMIDÁVEL!...

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Fogão com 2 bocas e amplo forno ao preço sensacional de:

980$00

COM A OFERTA DE:

10 % — Descontos.
1 — Garrafa de gás com 13 Kg.
1 — Ano de garantia.

ATENÇÃO: — QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

FRIGORÍFICOS desde 2.750$00

ESQUENTADORES desde 1.350$00

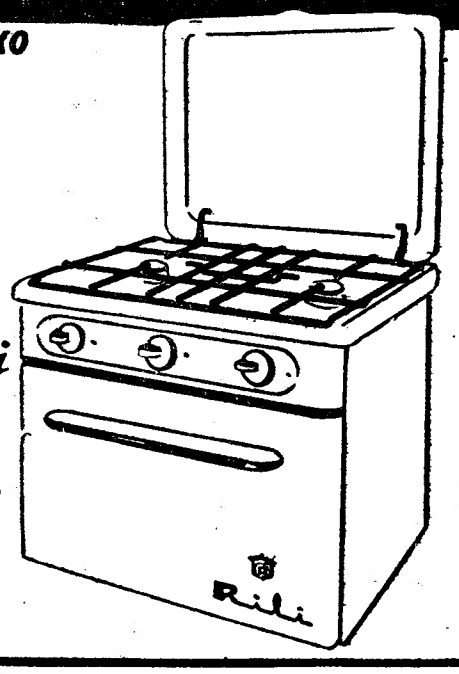
NTES DE COMPRAR VISITE

o NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139 a 143 — LISBOA
ENORME SORTIDO DE ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA

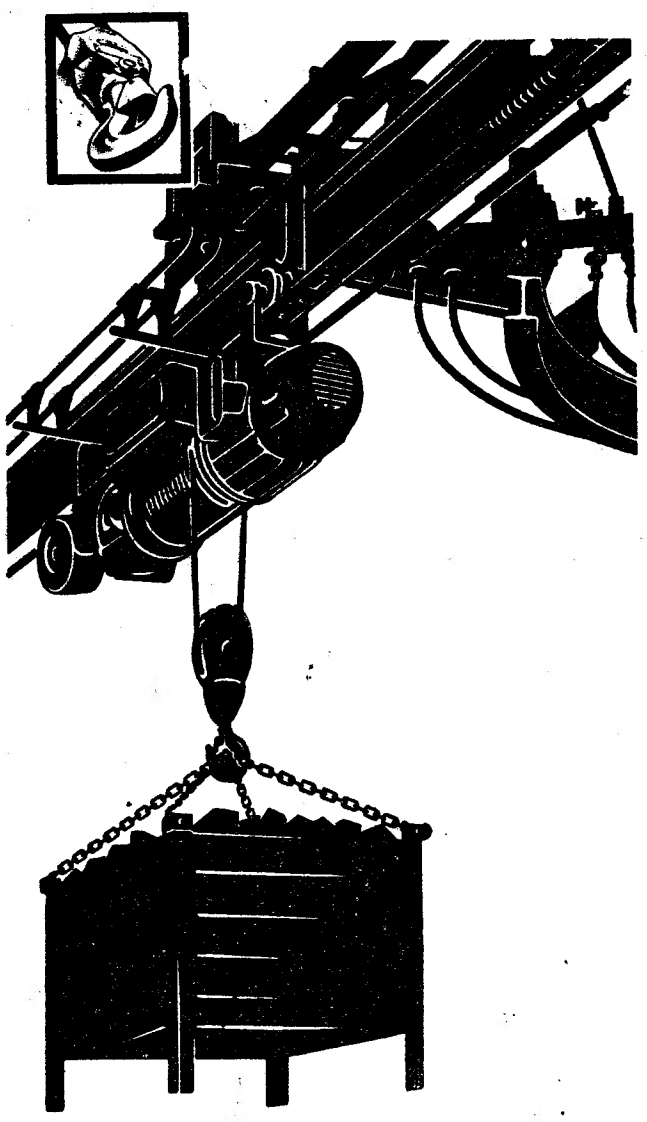
Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si prefira o melhor ...
Rili

DEMAG EQUIPA TODA A INDÚSTRIA



Aparelhos de elevação DEMAG

ECONOMIZE NA CONSTRUÇÃO DOS SEUS EDIFÍCIOS!

Ao projectar os edifícios das suas novas instalações, quaisquer que sejam os seus vãos e quaisquer que sejam os problemas de passagem de uns pavilhões para os outros, aproveite as possibilidades postas ao seu dispôr pelos modernos sistemas de racionalização de transportes:

A ponte rolante suspensa DEMAG resolver-lhe-á os seus problemas. Peças normalizadas permitem a construção de pontes rolantes com quaisquer características adaptando-se inteiramente às mais variadas condições de serviço.

Aproveite a experiência dos nossos especialitas, o que lhe poupará tempo e dinheiro!

O seu sucesso será também o nosso.

LISBOA — R. da Boa Vista, 81-C-83-E — Tel. PPC 67 21 61/2/3/4/5

PORTO — R. Sá da Bandeira, 289 — Tel. 25871

LOURENÇO MARQUES — Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º — Tel. 5214

LUANDA — Largo da República, 29 — Tel. 4492

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

TRESPASSA-SE

STAND DE VENDAS

Magníficas e modernos instalações, 450 m2, centro de Lisboa (ao Marquês), próprio para Bancos, Agências de Viagens, Organizações industriais ou comerciais, óptimas instalações para exposição e vendas. Renda em conta, falar Telef. 761072, LISBOA.

UM CURSO

de estudos económicos em Nápoles

Decorrerá em Nápoles, de 1 de Dezembro a 2 de Junho de 1965, o III Curso do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Económico (I. S. V. E.), no qual poderão tomar parte licenciados ou funcionários de Ministérios da Economia.

O Governo italiano põe a concurso (por títulos de estudo) uma bolsa para um cidadão português que queira frequentar o curso que terá a duração de seis meses. Essa bolsa de estudo inclui as despesas de viagem e 4000$00 mensais para despesas de estadia e alojamento.

Para informações, escrever ao Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146).

VIDA MUSICAL

O concerto desta noite na Estufa Fria

Na Estufa Fria, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dá, esta noite, o segundo concerto da sua série de quatro, incluída no programa cultural da temporada organizado pelo Município, em benefício da população da cidade menos favorecida de condições económicas. Sob a regência do maestro Frederico de Freitas e com a colaboração do solista Vasco Barbosa, são executadas as seguintes composições: «Sinfonia n.º 41» («Jupiter»), de Mozart; «Concerto n.º 2», para violino e orquestra, de Wieniawsky: «Abertura para um drama», em primeira audição, de Jean Rivier; «Uma lenda», de Sibelius, e «Prometheus», poema sinfónico, de Liszt.

Cursos no Centro de Estudos Gregorianos

Decorreu com o maior interesse, no Centro de Estudos Gregorianos, o primeiro curso de férias, em regime intensivo, consagrado á formação de professores de musica e canto para as classes infantis e primárias. O segundo curso do mesmo método efectuar-se-á de 2 a 12 de Setembro, também no Centro de Estudos Gregorianos. As inscrições, já em grande numero, continuam a ser feitas na secretaria do mesmo Centro de Estudos, das 16 ás 19 horas. Podendo os pedidos de inscrição ser feitos também pelo correio: Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º (telefone 58228).

TUDOR

JULHO 1920

JULHO 1964

44 anos

Tudor

a primeira

BATERIA NACIONAL

Mais de **44** *marcas de automóveis equipam originalmente as suas viaturas com*

TUDOR

A PROPÓSITO DE UM DEPOIMENTO

«Nada mais pretendemos do que compreensão»

por BENTO VINTÉM

Sr. Krueger:

É possível que não pareça lógico surgir outro jovem que não o J. M. de Barros a contestar a validade da sua «Leitura para jovens». Porém, achando que V. Ex.ª se não dirigia pessoalmente a ele, mas a toda a Juventude em geral, não consegui reter um brado de reprovação talvez porque dentro de certa medida, as afirmações que faz nos sabem demasiado a ultrage. Em primeiro lugar, ninguém se referiu especialmente á «geração de Fernando Pessoa» á qual diz pertencer com tanto orgulho, pelo que encontro fortemente cerceados os direitos justificativos que se arroga. O José Manuel de Barros, deixou bem expresso que sòmente pretendia compreensão, da parte dos... «adultos» e não citou épocas ou gerações.

Afirma V. Ex.ª não nos menosprezar (?) ainda que acabe por convir depois, estar a actual juventude cheia de «complexos e neuroses», sem buscar a quem assacar a culpa.

Mais adiante, em defesa — dispensável, julgo eu — de Fernando Pessoa, corrige uma frase do Poeta, afirmando ser «só» dos «loucos geniais» o mundo de amanhã. Que entende V. Ex.ª por «loucos GENIAIS»? Muito estimaria sabê-lo, para não correr o risco de deturpar o sentido das coisas, como V. Ex.ª faz ao artigo do J. Manuel de Barros.

Obviamente não consegue vislumbrar génio nas «mazelas» que aponta ao nosso tempo. Pois se acaba por demonstrar não nos ter compreendido! Para quê, o desejo de vos ver dar provas de «mais personalidade» se um pensamento obsoleto o impede de ver mais claro!

Prefere a manifestação «pessoal», a «opinião pessoal» á manifestação colectiva, dubia e cobarde. Concordo em absoluto. Mas não acaba V. Ex.ª de atacar um desses manifestantes, não dubios, não anónimos e não cobardes?

É claro que «os penteados, a indumentária, tudo enfim o que coincide com a nossa geração» são prova de «estupidez, alheamento da realidade e teimosia». É claro que nós não somos nada mais senão isso. Quem o nega? Afinal, nada de novo nos traz. Há tanto tempo que no-lo dizem!? Senão, não teria por certo o José Manuel escrito a sua «Leitura para adultos»!!!

Acaba de tombar em tautologia. Não é isso que nós queremos! Desses, há por aí muitos. Quando li o título do artigo de V. Ex.ª quis acreditar quase com desespero, ter descido finalmente á liça um dos «velhos» (sem sentido pejorativo), ter enfim vindo até nós alguém. Ao acabar de lê-lo... foi isto! Um gosto putrefacto na boca e a determinação para mim próprio — não sem amargura — de não poder quedar-me impávido e sereno a sentir na face o impacto de tal insulto.

Termina V. Ex.ª, após variadas considerações, por citar Sartre, o «nosso divino Sartre» como diz com arrojado sarcasmo, o Sartre ao qual jamais teve acesso, o Sartre que V. Ex.ª ataca porque «é dos novos», afirmando ser bem mais premente o problema da Fome.

Sem duvida. Ninguém discute a urgência de tal quesito, todavia, colocá-lo assim só por desfastio, por verrina, por insensatez, afirmo até, acima da Literatura e da Arte, não será demasiado? Há lugar para tudo e está a apetecer-me citar o lugar-comum tão corrente que diz «nem só de pão vive o Homem». Posso fazer-lhe antes de terminar, uma pergunta que há muito tenho engatilhada para o primeiro «franco-atirador» da rectagurda?: Que fez a geração de Fernando Pessoa pela Fome? Desculpe se estou a ser indiscreto, mas não fui capaz de a reter por mais tempo...

Despede-se um Jovem (com maiusculas) que teria preferido ficar calado se V. Ex.ª houvesse guardado o comentário «crítico» (?) para os seus «amigos» da «geração de Fernando Pessoa», entre os quais talvez encontrasse muitos «bravos» e «apoiados» de claque. Creio que o resultado seria bem mais consolador.

Ao dispor de V. Ex.ª

Desenho de ISABEL — 63

Leitura para todos

«E se em vez de nos criticar, pensassem em nos elucidar e compreender».

por MARIA DA LUZ DE OLIVEIRA MOTA

...«O homem tem por dever aceitar certas afirmações metafísicas que a sua inteligência não pode justificar... detenhamo-nos em certo postulado da razão prática: A liberdade...»

É Kant que o diz.

Que cada um tenha a liberdade de interpretar Fernando Pessoa a seu modo! Que os jovens (como os adultos) possam buscar livremente em poesia a mensagem ou a verdade de que necessitam!

Que um jovem num momento de sinceridade, confie ao papel uma série de ideias irreflectidas, mas pessoais, admito.

Tenho no entanto certas reservas ao ler, como comentário a essa expressão ingénua, «que a juventude actual está cheia de complexos e neuroses»; e interrogo-me: que dirão os médicos das anomalias psicológicas da juventude de ontem?

Que o sr. E. A. Krueger mais adiante afirme: «De génio é que não vislumbro nem centelha nos «Beattle»-maníacos deste século» estou de acordo. Mas lembre-se, meu caro adulto, de que está a limitar muitíssimo a juventude dos nossos dias. Omite ou esquece-se de que para além de «Beattle»-maníacos e de penteados exóticos, existem jovens com escalas de valores, em que até incluem «o mistério da vida» (com que a sua juventude tanto se preocupou), existem jovens com um cérebro válido, e não louco, (a sinomínia trai-nos por vezes) pronto a descortinar novos horizontes, que lhes podem ser revelados através de leituras como as de Sartre, por exemplo, que sem ser divino, é sem duvida um ser de excepção; ou através de qualquer outro tipo de obra de arte, simples ou enovelado, que lhes dão aquilo de que precisam e procuram.

Onde houver juventude, haverá casos patológicos, irreflexão, e... génio! Porque não admiti-lo na nossa?

Amanhã ajuizaremos do valor das manifestações artísticas de hoje.

Mas independentemente dessas manifestações (artísticas ou não) dos jovens de hoje, importa considerar que eles são o fruto de uma juventude de ontem, que se por vezes os educou bem, outras houve em que errou (o que aliás é humano) e que devem ver-se nos nossos, o espelho dos seus próprios erros.

E se em vez de nos criticar, pensassem em nos elucidar e compreender senhores adultos?

É muito provável que os casos patológicos diminuissem... Que acham?

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Tempestade

Sob um céu roxo
onde só voam pombas sem asas
a Terra é destruída
escravizada
enquanto um Poeta
escreve um Poema
com gotas de sangue
e mãos calejadas
— escreve para os Homens
(ele não receia a tempestade
porque tem escondida
onde só ele sabe
uma deusa verde
com cabelos de chuva
e cavalos de vento)

MARGARIDA BONVALOT ALVES

A ESPERANÇA DE REDENÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

o conheço. Contudo desde que pude ler o que o senhor escreveu no «Juvenil» («leitura para jovens») senti pena de si. De si e também um pouco de nós. Porque, se de um lado está o senhor que se deixou abater ao peso da juventude, nós perdemos para a compreensão da nossa geração mais um membro da de Fernando Pessoa.

Não imagina como admiro a sua geração. Mas essa passou. Nunca mais poderá realizar o que não conseguiu enquanto podia; e o que na realidade fez é indestrutível e os jovens actuais, que o senhor com tão grande azedume gosta de chamar «beatlle-maníacos» e «neuróticos», perderam esse tesouro.

Fernando Pessoa é e será (deve sê-lo sempre) monopólio de todas as juventudes de todos os tempos. A única que não tem, talvez, o direito a monopolizá-lo, é a sua própria geração.

O elemento mais válido e essencial de um agregado social permanente é o que lhe proporcione renovação vital. A que lhe assegure a existência presente como a futura. Toda a juventude é, garantia; toda a juventude é futuro; toda a juventude é principalmente, presente — quando se constitui no próprio molde em que se veste a sociedade (porque tudo quanto uma geração faz pelo meio em que vive ou o que sonha fazer, tem origem na juventude). A juventude representa a «personalidade» de uma sociedade. Lamento, senhor, que não tenha resistido ao tempo, e desejo ardentemente que os jovens de hoje não «desistam» da obrigação que lhes fixa o seu tempo, como o senhor «desistiu» da sua.

Sabe com certeza por que insisto neste último ponto... É que, se o senhor não fosse a negação perfeita do «ser jovem», o senhor compreender-nos-ia. Não se esqueça de que os jovens apelam para a geração que os precedeu. Não para a parte dela que se traíu: sim para a que quer manter vivos os seus sonhos as suas esperanças, as suas aspirações e também as suas realizações e as suas certezas.

Meu caro senhor: peço-lhe fervorosamente que medite sobre isto. Que observe o que a juventude moderna tem de válido — que é muito e indesperdiçável. Deixe de olhá-la no seu aspecto exterior, que lhe parece extravagante (mas sincero de qualquer modo) e saiba auscultá-la.

Faça isso e estou certo de que encontrará a razão das minhas palavras. Faça isso e verificará comovido que na camada jovem está lá a sua única esperança de redenção, a sua única oportunidade de ver realizada (ou pelo menos aspirada com o extraordinário ardor juvenil) a missão que lhe foi confiada e que não soube levar ao fim—o seu único caminho de ver continuado esse sonho belo esquecido.

De contrário, caro sr. Krueger, como poderá vir julgar-nos?

O senhor pede-nos respeito pela VIDA! Decididamente, não conhece a juventude: jamais ousaria proferir essas palavras. Recorde sempre que nada mais amamos do que a VIDA (a não ser a MORTE pelas verdades pelas quais VIVEMOS), pois para nós ela ainda significa alguma coisa. Mas se é verdade o que o senhor diz da sua geração, então posso afirmar-lhe que a nossa deu um passo em frente: não só respeita religiosamente o «mistério da Vida» — propõe-se possuí-lo. Nele mergulhamos toda a Arte e toda a Literatura, e cremos com isso construir um mundo novo — não para nós (e esse foi o seu erro): para os que vêm.

LIMA CARLOS

os meus PROBLEMAS

PROBLEMA

Nunca namorei por ser bastante nova. Meus pais não mo permitiriam, e eu não seria capaz de namorar sem lhes dizer. Há cerca de um ano gostei de um rapaz, meu colega de escola, mas todos dizem que ele é bastante criança, e na verdade tem menos três anos do que eu.

RESPOSTA

Se és a primeira a reconhecer que és bastante nova, como hão-de teus pais permitir que namores um rapaz que ainda tem três anos menos do que tu? Não que essa diferença tenha importancia, quando se trata de adultos; mas não é o vosso caso, pois ele é pouco mais do que uma criança e tu muito jovem. É natural que gostem um do outro, mas pensem que se trata de pura amizade de camaradas, e nada mais. Não compliquem a situação, pois assim podem conviver, conversar sobre mil coisas interessantes, ir a espectáculos, concertos, museus, com outros companheiros, enfim manter uma camaradagem agradável e util, entre ambos e com outros jovens da vossa idade. Camaradagem essa que vos será muito proveitosa, que tornará mais alegre a vossa juventude, que vos deixará uma doce recordação para toda a vida, e á qual os teus pais se não oporão.

És ajuizada, compreendes que as coisas são assim, não é verdade? Portanto continua a confiar em teus pais, a ver na tua mãe a tua amiga e confidente numero um, e a gozar despreocupadamente estes maravilhosos anos que vão passar tão depressa e que não mais voltarão. Tu própria dizes e sentes que é assim. Portanto, não tenhas pressa de viver. O amor chegará a seu tempo, com os seus deslumbramentos mas também com as suas inquietações.

Entretanto, e a par dessa camaradagem, há tanta coisa bela e util para encher a vida de uma rapariga! Os estudos, a poesia, a musica, os mil e um trabalhos de mãos, e a culinária, minha amiga, a deliciosa culinária e todas as tarefas caseiras que se podem tornar tão interessantes, quando observadas — e executadas! — com espírito juvenil. E as obras sociais, a que ninguém bem formado pode ficar indiferente, não é verdade?

TIÃO

3 Poemas de José Mariano Rebelo

poema

Anoitece
o Sol
sobre uns sonhos
de Primavera.

Cai
o esquecimento
na ilusão
do Verão

Cobre-se
o céu
de nuvens

só

O Mar
cobre docemente
os passos na areia,
os vultos afastam-se
sobre a praia longa . . .
Estou só.

repara!

Repara: as flores...
As flores que estão no ar em frente de nós
As flores ainda fechadas.
As flores por abrir!
Repara:
A cor, as pétalas, o sorriso;
Repara:
As flores...
Tão belas, tão puras...
Repara:
O sol a brilhar
O sol a nascer
Repara:
A flor a abrir...
Repara:
Tudo desabrocha.
E o céu tão azul.
E a luz tão funda.
Repara:
Há mais,
Há mais que a cor das pétalas,
Há mais do que as próprias pétalas
Repara nas flores!
Há mais que as próprias flores!
Há as flores a abrir...
E o sol que nelas desponta.
E muitos,
Muitos mundos a descobrir...

A propósito de «LEITURAS»

(Continuação da 1.ª página)

armamento bélico, criar nazismos e derivados que no espaço de seis anos fizeram 12 milhões de vitimas?!

Na parte extraviada da «Leituras para adultos», tentava definir a situação relativa de duas juventudes distintas que eu considero. Uma, constituida pela tal massa anónima sem um minimo de personalidade, não há duvida. Uma juventude que arrasta os ócios pelo café, ou dançando o «twist». Uma juventude á qual vocês, adultos, subtraem qualquer tentativa de convivência com o espirito, por meio das vossas instituições de adultos onde apenas conta a massa, onde se quebra a iniciativa individual. No entanto ninguém se apercebe disso e desde que seja servido com Festivais de Ritmos Modernos, com a bola ao domingo e com touros mais ou menos embolados, ninguém se queixa. Em troca exige-se apenas que os meninos empinem o Compêndio de Química por que há falta de técnicos.

Mas não é a esta massa que eu me orgulho de pertencer. Como já o dissera há uma juventude jovem de carne e jovem de espirito, aliás, só assim é que ela pode ostentar este nome, demasiado belo para andar na boca daqueles pseudo-jovens. E é nesta que eu me tento integrar, como tantos de nós, talvez por darmos conta de todas estas circunstancias. E, francamente, esta juventude, a unica e verdadeira juventude, está já suficientemente caracterizada e definida. E mesmo, embora talvez não acredite, olhe que ela preocupa-se e muito com a condição social daqueles que têm a fome de pão de que fala.

Eu recordo-me do espanto por que passou um meu professor ao ver individuos de 16 e 17 anos encararem e discutirem problemas com que ele, com a mesma idade, nunca tinha deparado. Aliás, se perguntar a qualquer um destes jovens qual é o seu mundo ideal, ele define-o imediatamente. Talvez sejam estes os «Loucos» de Fernando Pessoa.

A propósito dos «Mobs» e dos «Rockers»: repare que não é a sociedade que é vitima dos «Teddy-boys»; são os «Teddy-boys» as vitimas da sociedade. Privações no lar, desprezo, imoralidade, tudo lhes bateu á porta durante a sua infância, tudo consequências da miséria que vagueia pelos bairros de lata que rodeiam as grandes cidades do Mundo.

É verdade: a sua geração criou um novo tipo de indumentária e de penteado? Não nos dá licença de o fazermos também? Quanto ás neuroses, filhos de neuróticos, neuróticos são...

JOSÉ MANUEL SOUTO GUERRA DE BARROS